O TEMPO DOS PROFESSORES

PROGRAMA E RESUMOS

CIIE
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO & INTERVENÇÃO EDUCATIVAS

U.PORTO
FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO

O TEMPO DOS PROFESSORES

THE TIME OF TEACHERS

CONGRESSO INTERNACIONAL | INTERNATIONAL CONFERENCE

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2017

PROGRAMA E RESUMOS

PROGRAM AND ABSTRACTS

SETEMBRO de 2017

Título
O Tempo dos Professores – Programa e Resumos

Organizadores
Luís Grosso Correia, Ruth Capela Leão e Sara Poças

Editor
CIIE - Centro de Investigação e intervenção Educativas
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

Capa
Simone Formiga

ISBN:
978-989-8471-25-3
Setembro | 2017

Suporte: **Eletrónico**

A expressão escrita dos resumos é da exclusiva responsabilidade dos autores.

Programa | perspetiva geral | overview

Quinta-feira, 28 de setembro de 2017

15:00 | Receção dos Congressistas

15:30 | Sessões de Comunicações Paralelas 1

17:00 | Sessão de Abertura (Auditório 2A)

17:45 | Conferência Plenária, por Rebecca Rogers (Auditório 2A)
Listening to women teacher's voices in the history of education

18:30 | Porto de Honra

Sexta-feira, 29 de setembro de 2017

09:00 | Sessões de Comunicações Paralelas 2

11:00 | *Coffee-break*

11:30 | Mesa-Redonda: *Presente e futuro da profissão docente* (Auditório 2A)
Amélia Lopes, Carlinda Leite, Júlio G. Santos e Lurdes Figueiral

13:00 | Pausa para Almoço

14:00 | Sessões de Comunicações Paralelas 3

16:00 | *Coffee-break*

16:30 | Conferência Plenária, por Luiza Cortesão (Auditório 2A)
Ofício do professor: entre atividades de tradução e busca de justiça sociocultural

17:15 | *Uma Arte de Música: Eugénio, Óscar e Bach* (Auditório 2A)
por Adriana Torres, Ana Raquel Silva e Radu Ungureanu

17:45 | Mesa-Redonda: *Óscar Lopes – modo de ler e de ser* (Auditório 2A)
Artur Santos Silva, Luís Grosso Correia, Maria de Fátima Marinho; Maria Fátima Oliveira

Sábado, 30 de setembro de 2017

09:00 | Sessões de Comunicações Paralelas 4

10:45 | *Coffee-break*

11:15 | Mesa-Redonda: *Le Temps des Professeurs - ler e depois* (Auditório)
António Gomes Ferreira, Helena Costa Araújo e Jorge Ramos do Ó

12:00 | Conferência Plenária, por António Nóvoa (Auditório)
O Tempo dos Professores - Hoje

12:45 | Sessão de Encerramento

No momento em que se cumprem trinta anos do arranque da formação inicial de professores na Universidade do Porto à luz dos princípios da Lei de Bases do Sistema Educativo em vigor e da publicação da tese doutoral de António Nóvoa, *Le temps des professeurs* (2 vols., Lisboa: INIC), e o centenário do nascimento de Óscar Lopes (1917-2013), professor liceal e universitário ímpar, o CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas organiza um congresso dedicado à reflexão e debate científico sobre a atividade docente em todos os níveis de ensino, incluindo a educação pré-escolar (educadoras/es).

No ano letivo de 2014/2015 o subsistema de educação pré-escolar e escolar dos ensinos básico e secundário era assegurado, segundo relatório oficial (cf. DGEEC, *Perfil do docente: 2014-2015*, 2016), pelo serviço de 141.274 professores/as (incluindo 16.079 educadoras/es), cujo perfil pode ser sintetizado pelos seguintes dados: predomínio de professoras (77,8%); população relativamente envelhecida (2,8% com menos de 30 anos, 25,6% entre os 30 e 39 anos, 36,0% entre os 40 e os 49 anos e 34,7% acima dos 50 anos); maioritariamente habilitados com o grau de licenciatura (83,1%) e, complementarmente, com pós-graduações (10,0%), subsistindo ainda 6,9% de bacharéis.

Nos últimos trinta anos assistiu-se, em Portugal, à consolidação dos cursos de formação inicial de professores no ensino superior universitário (1987), à autonomia das instituições deste nível de ensino (1988), à homologação do estatuto da carreira docente do ensino não-superior (desde 1989, com 15 alterações), a reformas e reestruturações curriculares (1989, 2001 e 2012, entre outras), à criação e extinção do Instituto de Inovação Educacional em 1987 e 2002, respetivamente, ao direito à formação contínua para educadores e professores (1992), à autonomia da gestão e administração dos estabelecimentos escolares (1998, 2008 e 2012), ao início da criação do espaço educativo europeu (na sequência do lançamento do Processo de Bolonha, 1999), ao programa internacional trienal de avaliação do desempenho dos estudantes de 15 anos de idade em áreas do conhecimento com relevância económica (PISA pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico - OCDE), ao estatuto do aluno dos ensinos básico e secundário (a partir de 2002), ao congelamento das progressões na carreira docente (desde 2005), ao lançamento do inquérito internacional do processo de ensino e aprendizagem (programa TALIS, desde 2008, pela mesma OCDE), à extinção das direções regionais de educação (2012) e à subsequente intensificação do programa de agrupamentos verticais de escolas (previstas desde 1998), entre outros factos relevantes para uma compreensão alargada da profissão docente.

A atividade docente ganha sentido na *praxis* letiva diária, silenciosa, complexa, intersubjetiva, que, por razões organizacionais, tem sido visada, nos últimos anos, por políticas gestionárias e curriculares, entre outras, que concebem os/as educadores/as e professores/as como peças de uma tecnologia administrativa e produtivista pronta-a-servir e a rentabilizar em qualquer contexto de trabalho escolar. Os resultados alcançados por Portugal no quadro da edição de 2015 do PISA despoletaram, em contracorrente com alguns discursos instalados e prevalecentes no campo social e político, um movimento de reconhecimento oficial do labor contínuo, sofrido e dedicado de educadores/as e professores/as em prol da qualificação das aprendizagens dos estudantes portugueses, desenvolvido num quadro sistémico de baixa eficiência se se observar a persistência das elevadas taxas de retenção escolar.

A nível internacional há ainda a referir, por exemplo, que, depois das diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) e da Educação Para Todos (EPT), as Nações Unidas apresentaram, em 2015, a nova Agenda do Desenvolvimento 2030, na qual a formação de professores é visada pelo objetivo *educação de qualidade* (quarto objetivo do desenvolvimento sustentável).

O presente congresso, tomando por bandeira a tese doutoral de António Nóvoa e o exemplo da história de vida de Óscar Lopes (como professor, investigador, linguista, crítico e ensaísta literário, divulgador cultural e cidadão *de facto* ativo, mesmo em tempos de repressão política), visa abrir espaço à apresentação e debate de trabalhos originais sobre a profissão docente, realizados à luz de múltiplas abordagens, que permita, a um tempo, analisar e mapear necessidades, representações e expetativas dos professores e professoras do tempo presente e projetar as linhas de força da evolução da profissão nos próximos trinta (ou cem) anos.

Conferencistas / Speakers

António Nóvoa é Professor Catedrático do Instituto de Educação e Reitor Honorário da Universidade de Lisboa. Doutor em Ciências da Educação (Universidade de Genebra) e Doutor em História (Universidade de Paris IV-Sorbonne), é Doutor Honoris Causa pelas Universidades do Algarve, Brasília e Lusófona. Foi Reitor da Universidade de Lisboa entre 2006 e 2013 e Professor convidado de importantes universidades estrangeiras (Wisconsin, Oxford, Nova Iorque, Paris, Brasília, Rio de Janeiro, entre outras), bem como consultor de organizações internacionais (Unesco, OIT, entre outras). Autor de mais de 200 trabalhos, publicados em duas dezenas de países, tem-se dedicado a estudos históricos e comparados sobre os professores e as políticas educativas.

Luiza Cortesão, atualmente Professora Emérita da Universidade do Porto, é Professora Catedrática jubilada da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) e investigadora do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da mesma faculdade. É Presidente da Direção do Instituto Paulo Freire de Portugal e Coordenadora do Centro de Recursos Paulo Freire da FPCEUP. Desenvolve vários projetos de investigação e intervenção, sobretudo na área da educação e diversidade cultural. Colaborou com organizações internacionais como, por exemplo, a UNESCO, realizando, como consultora, missões nos PALOP, tais como Moçambique, Cabo Verde, Angola e São Tomé. Colabora, também, com centros de investigação e universidades do Brasil. Tem publicado vários livros e artigos em revistas nacionais e internacionais.

Rebecca Rogers é Professora Catedrática de História da Educação na Universidade de Paris-Descartes, Sorbonne Paris-Cité, e membro do laboratório de investigação Cerlis (Centre de recherches sur les liens sociaux ou Centro de Investigação sobre Ligações Sociais). Apesar de americana, tem passado a sua vida adulta e docente em universidades francesas. Especialista em história da educação de raparigas em França, tem vasta publicação em língua francesa e inglesa, particularmente sobre a temática das professoras. As suas publicações incluem monografias como *From the Salon to the Schoolroom: Educating Bourgeois Girls in Nineteenth-Century France* (Penn State University Press, 2005), a direção de *La mixité dans l'éducation: enjeux passés et présents* (composta por artigos interdisciplinares sobre educação – ENS Editions, 2004), a co-direção, juntamente com James Albisetti e Joyce Goodman, de *Girls' Secondary Education in the Western World: From the 18th to the 20th Century* (Palgrave, 2010/2014). A sua atividade académica, tal como é evidenciada em numerosos artigos publicados sobre metodologia e historiografia de história da educação e de história de género, é orientada pela promoção do diálogo entre comunidades históricas. O seu mais recente livro, *A Frenchwoman's Imperial Story: Madame Luce in Nineteenth-century Algeria* (Stanford University Press, 2013) ganhou o prémio Boucher de 2014 atribuído pela Sociedade Francesa de História Colonial. Eleita Presidente do International Standing Conference for the History of Education em 2015, está presentemente a trabalhar no livro intitulado *Travelling Conversations: French Women, Education and Empire (19th-20th century)*.

***Rebecca Rogers** is Full Professor in the history of education at Université Paris Descartes, Sorbonne Paris Cité and a member of the research laboratory Cerlis (Centre de recherches sur les liens sociaux). Although American, she has spent most of her adult life teaching within French universities. Specialist in the history of girls' education in France, she has published widely in both English and French, notably on the topic of women teachers. Her publications include From the Salon to the Schoolroom: Educating Bourgeois Girls in Nineteenth-Century France (Penn State University Press, 2005), an edited collection of interdisciplinary articles on coeducation, La mixité dans l'éducation: enjeux passés et présents (ENS Editions, 2004), and a collection co-edited with James Albisetti and Joyce Goodman, Girls' Secondary Education in the Western World: From the 18th to the 20th Century (Palgrave, 2010/2014). Her scholarly activities are oriented to promoting dialogue among historical communities as evidenced in her numerous methodological and historiographical articles on the history of education and gender history. Her most recent book A Frenchwoman's Imperial Story: Madame Luce in Nineteenth-century Algeria (Stanford University Press, 2013) won the 2014 Boucher prize of the French Colonial Historical Society. Elected President of the International Standing Conference for the History of Education in 2015, she is currently at work on a book entitled Travelling Conversations: French Women, Education and Empire (19th-20th century).*

Comissões

Comissão de Honra

Tiago Brandão Rodrigues, Ministro da Educação
Rui Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Porto
Artur Santos Silva, Presidente Cessante do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian
Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor da Universidade do Porto
Rosário Gambôa, Presidente do Politécnico do Porto
José Alberto Correia, Diretor da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Família do Professor Óscar Lopes: Maria Helena Madeira Lopes, Sérgio Lopes e Rui Madeira Lopes

Comissão Científica

Alberto Filipe Araújo (U. Minho)
Almerindo Janela Afonso (U. Minho)
Amândio Graça (U. Porto)
Amélia Lopes (U. Porto)
Ana Isabel Madeira (U. Lisboa)
Ana Paula Caetano (U. Lisboa)
António Cachapuz (U. Aveiro)
António Gomes Ferreira (U. Coimbra)
António Nóvoa (U. Lisboa)
António Teodoro (U. Lusófona)
Ariana Cosme (U. Porto)
Armando Loureiro (UTAD)
Áurea Adão (U. Lisboa)
Bártolo Paiva Campos (U. Porto)
Carlinda Leite (U. Porto)
Catarina S. Martins (U. Porto)
Cecília Galvão (U. Lisboa)
Clara Vasconcelos (U. Porto)
David Rodrigues (U. Lisboa)
Deolinda Alice Ribeiro (P. Porto)
Domingos Fernandes (U. Lisboa)
Elisabete Ferreira (U. Porto)
Elsa Pacheco (U. Porto)
Fátima Pereira (U. Porto)
Felisbela Martins (M. Educação)
Fernando Luís Diogo (P. Porto)
Gabriela Chaves (U. Porto)
Graça Boal Palheiros (P. Porto)
Helena Costa Araújo (U. Porto)
Henrique Vaz (U. Porto)
Idália Sá-Chaves (U. Aveiro)
Isabel Margarida Duarte (U. Porto)
Isabel Menezes (U. Porto)
Jaime Carvalho e Silva (U. Coimbra)
João Paiva (U. Porto)
João Pedro da Ponte (U. Lisboa)
Joaquim Pintassilgo (U. Lisboa)
Jorge Adelino Costa (U. Aveiro)
Jorge Ramos do Ó (U. Lisboa)
José Alberto Correia (U. Porto)
José António Afonso (U. Minho)
José Carlos Morgado (U. Minho)
José Carlos Paiva (U. Porto)
Júlio Gonçalves Santos (U. Minho)
Justino Magalhães (U. Lisboa)
Licínio Lima (U. Minho)
Luís Alberto Alves (U. Porto)
Luís Miguel Carvalho (U. Lisboa)
Luís Mota (I.P. Coimbra)
Luiza Cortesão (U. Porto)
Manuela Ferreira (U. Porto)
Margarida Louro Felgueiras (U. Porto)
Maria Assunção Flores (U. Minho)
Maria do Céu Melo (U. Minho)
Maria Ellison Matos (U. Porto)
Maria Glória Solé (U. Minho)
Maria João Carvalho (UTAD)
Maria João Couto (U. Porto)
Maria João Mogarro (U. Lisboa)
Maria Manuela Ferreira (P.Porto)
Paulo Guinote (M. Educação)
Paulo Jorge Santos (U. Porto)
Paulo Simeão Carvalho (U. Porto)
Preciosa Fernandes (U. Porto)
Prudência Antão Coimbra (P. Porto)
Raquel Pereira Henriques (U.N. Lisboa)
Ricardo Vieira (I.P. Leiria)
Rodrigo Azevedo (M. Educação)
Rogélio Ponce Léon (U. Porto)
Rui Trindade (U. Porto)
Sara de Barros Araújo (P. Porto)
Sónia Valente Rodrigues (U. Porto)
Teresa Medina (U. Porto)

Comissão Organizadora

Luís Grosso Correia, Ruth Leão e Sara Poças

Comunicações | Papers

Sessões Paralelas | Parallel Sessions

Quinta-feira, 28 de setembro de 2017
15:00h – 16:30h

1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais)

Sessão 1.01 | Sala 111 | Coordenação/Chair: José António Afonso

Afonso, José António, Memórias dos anos de formação de uma professora portuense nos anos 1920 (13704)

Pinto, Rooney F.; Ferreira, António Gomes; Mota, Luís, Memórias de uma professora do tempo do Estado Novo. Contributo(s) para uma leitura histórico-social da escola em Portugal (13766)

Rego, Rita Agudo, Enquanto professora no Externato Fernão Mendes Pinto (Lisboa, Portugal) (13716)

2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional

Sessão 2.01 | Sala 112 | Coordenação/Chair: Helena Canhici

Simbine, Lúcia S.; Camuendo, Ana Paula L. A., Reflexões sobre as funções e competências do supervisor de estágio: Uma experiência da Universidade Pedagógica em Moçambique (13675)

Silepo, Celestina, A formação de Professores do Futuro em Angola da ONGD Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP): 1995-2015 (13786)

Canhici, Helena M; Leite, C ; Fernandes, P., O Trabalho de Fim do Curso como opção do modelo de formação inicial de professores no ISCED de Cabinda? uma análise das razões (13792)

Sessão 2.02 | Sala 113 | Coordenação/Chair: Halferd Júnior

Limeira, Luciana Cordeiro; Guimarães, Ranilce; Sousa, Ivonete Ferreira de; Santos, Aline Veiga. Formação docente e o perfil dos estudantes das licenciaturas: perspectivas profissionais e aprendizagens a partir da disciplina Políticas e Gestão da Educação Básica (13618)

Rodrigues, Cláudia Flores; Vieira, Michela Regina Scherer; Silva, Camila Vieira, Metodologias ativas: desafios planejados para mobilizar as competências desejadas no ensino e aprendizagem em um curso de bacharelado em enfermagem (13801)

Gomes, Patrícia; Queirós, Paula; Batista, Paula, As experiências emocionais de estudantes-estagiárias de Educação Física e o seu contributo para o processo de aprender a ser professor (13779)

Júnior, Halferd Ribeiro; Solé, Glória, Formação de professores de História: o estágio supervisionado da Universidade Federal da Fronteira Sul e da Universidade do Minho (13900)

3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem

Sessão 3.01 | Sala 237 | Coordenação/Chair: Irene C. Cortesão
| Coordenação/Chair: Irene Cortesão Costa

Martins, F., "Velhos" discursos, "novos" discursos. Que práticas curriculares? (13676)

Melo, Maria Julia C.; Almeida, Lucinalva A. A. de; Leite, Carlinda, Sentidos da prática curricular nas produções científicas da ANPED (13665)

Silva, Carlota P., Educação no século XXI: O papel da criatividade no 1.º CEB (13669)

Cortesão Costa, Irene; Menezes, Isabel, A música como estratégia de intervenção socioeducativa: processos e impactos do projeto "Escolas a cantar" - coro infantil da casa da música? (13656)

4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente

Sessão 4.01 | Sala 250 | Coordenação/Chair: Teresa Medina

Cavalcanti, Ana C.; Carmo, Jurema I., As tecnologias em espaços e contextos de aprendizagem: a Unidade de Tecnologia - UTEC e seu foco na comunidade do Recife/Brasil (13674)

Zioli, Eline G. O.; Ichikawa, Elisa Y., A política de educação do campo no Estado do Paraná, Brasil (13586)

Cavalcanti, Ana Claudia Dantas, Políticas públicas e participação cidadã no Brasil: uma análise do governo de Pernambuco (13621)

Almeida, Admário Luiz de; Costa, Janaína Santana, Estado, movimentos sociais e educação (13672)
Oliveira, M. Angela A., As políticas de avaliação e accountability em educação nos estados da região Nordeste do Brasil (13698)

Sexta-feira, 29 de setembro de 2017
09:00h – 11:00h

1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais)

Sessão 1.02 | Sala 112 | Coordenação/Chair: Ariana Cosme
Guedes, Carine G.; Loureiro, Armando P. F., Ser professor: vocação ou profissão (13561)
Sousa, Ana, Sermos professores, hoje: Identidade (e representação) docente no século XXI (13720)
Alves, Kelly, O ser professor no envelhecimento: percepções dos professores dos diversos níveis de ensino (13770)
Araújo, Andreia S. R.; Lopes, Marila. A. C., A Identidade Docente e a Diversidade (13701)
Ferreira, António G.; Mota, Luís; Vilhena, Carla, Receção(ões) e leituras da obra de António Nóvoa na formação de professores em Portugal (13797)

Sessão 1.03 | Sala 113 | Coordenação/Chair: Amândio Graça
Ribeiro, Cláudia Pinto; Fernandes, Dina Amorim, Conta-me histórias: o que pensam os alunos sobre o "bom professor" (13700)
Cunha, Mariana Amaral; Batista, Paula; Graça, Amândio, A construção de uma identidade profissional como orientador de estágio: O caso de dois professores cooperantes de Educação Física (13707)
Cardoso, Inês; Batista, Paula; Graça, Amândio, A reconstrução da identidade profissional em comunidades de prática (13654)
Alves, Margarida; Batista, Paula, O papel das emoções na configuração de uma Identidade profissional durante o Estágio Profissional (13724)
Biscaia, Constança; Costa, Conceição Leal, Histórias (d)e projetos de vida com sentido (13777)

2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional

Sessão 2.03 | Sala 143 | Coordenação/Chair: Belmiro Gil Cabrito
Zanella, Maria Nilvane; Cabrito, Belmiro Gil; Lara, Angela M. Barros, Formação de professores e profissionais que atuam com atendimento de adolescentes em privação de liberdade: relato de experiência (13614)
Assis, Maria Paulina de; Costa, Elis Regina da; Faleiro, Wender, Inclusão social pela via da inclusão digital na formação inicial de professores em educação do campo na UFG, RC-Brasil (13789)
Faleiro, Wender; Gòmez, Lídice Mesa; Farias, Magno Nunes, Caminhos entrelaçados entre Brasil e Cuba na formação de professores do campo (13593)
Silva, Izabel Matos de Aguiar; Fialho, Isabel José Botas Bruno, Perspectivas sobre a avaliação do desempenho docente no Estado do Pará, Brasil. Estudo em busca de indicadores para um quadro referencial de avaliação, através da percepção dos professores (13666)
Silva, Izabel Matos de Aguiar, Avaliação Docente no Brasil: percepções, concepções e perspectivas (13667)

Sessão 2.04 | Sala 237 | Coordenação/Chair: Paula Batista
Batista, Paula; Estriga, Luisa, A construção do conhecimento profissional em contexto de estágio por recurso a metodologias ativas de aprendizagem: um projeto de inovação pedagógica (13690)
Pacheco, Ana Rita; Cunha, Mariana; Batista, Paula, A construção da identidade profissional em contexto de estágio profissional: Reflexões de uma estudante-estagiária de Educação Física (13632)
Silva, Ronaldo; Venturi, Tiago; Carvalho, Graça Simões de, Cartografia dos saberes e práticas docentes da educação para a saúde: diabetes Mellitus no contexto escolar (13657)
Machado, Gabriela; Martins, Teresa, No trilho de um paradigma de supervisão e formação (13794)

3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem

Sessão 3.02 | Sala 241 | Coordenação/Chair: Florbela Samagaio
Aguiar, Filomena, F.; Oliveira, Carla; Duque, Alexandra; Coelho, Cláudia P.; Barros, Duarte; Vilaça, Helena; Sá, Isabel, Educação sexual e comportamentos de risco de jovens no Ensino Básico? O desafio dos professores (13757)
Aguiar, Filomena; Costa, Paula, Perceções de professores/as sobre o primeiro ano de implementação do Projeto Nacional de Educação Pelos Pares da FPCCSIDA (13697)
Samagaio, Florbela, Uma proposta sobre desigualdade de género: até que ponto conhecemos o curriculum? (13715)

Pavan, Ruth, O tempo do professor: a relevância de dedicar um tempo às discussões de gênero e étnico-raciais na formação e na sala de aula (13644)
Gallardo-Fernández, Isabel Maria/ IGF, Desafios de los docentes para educar en derechos humanos y democracia (13787)
Fabregat-Pitarch, Antonio /AFP; Gallardo-Fernández, Isabel Maria/ IGF, Entornos de aprendizaje sostenible y educación inclusiva en formación profesional (13788)

Sessão 3.03 | Sala 249 | Coordenação/Chair: Irene Cortesão Costa
Amaral, Márcia; Costa, Irene C., A Música como Estratégia de Intervenção Pedagógica (13687)
Fonseca, A. P., Uma experiência de inovação didático-pedagógica no ensino secundário: Utilização simultânea de ferramentas metacognitivas (V Gowin/Mapas Conceptuais) e de tecnologias móveis (13721)
Marques, Rita R. N.; Oliveira, Mafalda C.; Faria, Joaquim L.; Menezes, Isabel, Investigação participatória como praxis educativa para comunicar ciência na área da educação ambiental com jovens alunos do ensino básico (13740)
Lima, Louise; Cosme, Ariana, A Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação através da Resolução de Problemas: Contextos e práticas (13742)
Meziane-Fourati, Amel, Farewell to ex-cathedra lectures: redefining the role of teachers in the Flipped Classroom (13677)
Sousa (Sandra Barros), Em busca por uma estratégia de aprendizagem que promova o envolvimento e motivação do aluno para aprender: um estudo com alunos do 9º ano numa escola pública brasileira (13705)

Sessão 3.04 | Sala 250 | Coordenação/Chair: Luís Alberto Alves
Alves, Luís Alberto; Guimarães Lima, Rui, O espírito e a filosofia subjacentes aos diplomas legais de criação da Telescola, na década de 1960, em Portugal (13776)
Carvalho, Paulo J. de O., Educação permanente em saúde: práticas inovadoras em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (13678)
Moreira, José António, A construção de ecossistemas digitais educomunicativos de aprendizagem para exploração da linguagem audiovisual (13761)
Andrade, Jéssica Z.; Campos, Gilda H. B., Docência e tecnologias digitais: a formação continuada de professores no contexto brasileiro (13796)

4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente

Sessão 4.03 | Sala 254 | Coordenação/Chair: Christhianny Barreiro
Dias, Amilka D. Lima Melo; Cabrito, Belmiro Gil, Políticas de valorização do magistério: o caso do Piso Salarial Profissional Nacional (Lei nº 11.738/2008) na rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte, Brasil (13585)
Dondoni Neta, Alice A.; Villas Bôas, Lúcia, Evasão escolar: uma problemática de um curso técnico de nível médio do IFSP - Campus Boituva (13634)
Nascimento, Simone S.F., Formação contínua e a dimensão pessoal da profissionalidade docente (13630)
Backes, Jose L., O tempo dos professores indígenas: um tempo não fragmentado (13673)
Alves, Cláudia Aleixo; Zão, Maria Emília V. R. Barros; Figueiredo, Zenólia Christina Campos, Repercussões do Processo de Bolonha nas universidades portuguesas: o que dizem os estudos e os professores? (13713)
Barreiro, Christhianny B.; Mogarro, Maria J., A profissão docente no âmbito do ensino técnico integrado no Brasil e ensino profissional tecnológico em Portugal (13748)

Sexta-feira, 29 de setembro de 2017
14:00h – 16:00h

1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais)

Sessão 1.04 |Sala 112 | Coordenação/Chair: Joaquim Pintassilgo
Cavadas, Bento, Criação, organização e currículos de formação de educadores e professores da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém (1979-2016) (13622)
Gomes, Elisabete X., Contextos não escolares na formação inicial de educadores e professores: o caso da Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich (13693)
Pintassilgo, Joaquim; Namora, Alda, Ser professor numa escola diferente: as representações dos/as educadores/as da Cooperativa A Torre sobre a profissão, a escola e as práticas educativas (13723)
Schippling, Anne, "They need to be confident"? Conceitos educativos dos professores em colégios internacionais na Grande Lisboa (13727)

Carvalho, Maria Adriana Sousa, Um estilo de ensinar, passeante, peripatético e convivente (13684)

Sessão 1.05 |Sala 113 | Coordenação/Chair: Luís Mota
Ferreira, Nuno M., Um tempo de expetativa e de renovação: a instalação da Escola Normal Primária de Lisboa, em Benfica (1916-1930) (13582)
Pinto, Rooney F.; Ferreira, António Gomes; Mota, Luís, Educação e Memória. Objetos escolares e perceções da escola primária do Estado Novo (13771)
Fonseca, A. P., Professor Doutor ou Professor, Doutor? Partilha de um percurso/olhar dual e sequencial no exercício da docência nos Ensino Secundário e Superior (13719)
Silva, Fabiana Paulino da, Discursos que ensinam a ser docente no Brasil. O mal-estar ressignificado em imagens visuais (13774)

2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional

Sessão 2.05 |Sala 143 | Coordenação/Chair: Hugo Moreira
Duarte, Pedro; Canha, Bernardo, Articulação entre contextos formativos e processos de supervisão em Prática Educativa Supervisionada: a perspetiva de professores e educadores em formação (13736)
Moreira, Hugo, Do enunciado à resposta do estudante: itinerário metodológico para uma análise integrada do exame nacional de História A do Ensino Secundário (13649)
Ramos, Patrícia P.; Barreiro, Cristhianny B., A formação do professor de Administração para a educação profissional técnica: um estudo narrativo sobre a constituição da docência (13752)
Fernandes, Sandra R., Educação artística: percursos formativos promotores de práticas de qualidade (13753)

Sessão 2.06 |Sala 241 | Coordenação/Chair: Preciosa Fernandes
Fernandes, Preciosa; Costa, Francisca, Intervir com e na diversidade para a prevenção da radicalização: percepções de professores de um Agrupamento de Escolas do Porto (13692)
Urbanetz, Sandra Terezinha, Formação de professores. Um desafio constante (13802)
Ribeiro-Silva, Elsa; Monteiro, Guilherme, A perceção de (in)disciplina em contexto escolar ao longo da carreira docente (13663)
Mouraz, Ana; Torres, Ana Cristina, Observação de pares multidisciplinar em sala de aula: aprendizagens e desafios de um projeto (13762)

Sessão 2.07 |Sala 245 | Coordenação/Chair: G. Pereira
Pereira, G.; Fraga, N., A Prática Supervisionada e o Desenvolvimento Profissional dos Educadores/Professores Cooperantes: a simbiose de uma relação pedagógica (13671)
Venturi, Tiago; Silva, Ronaldo Adriano Ribeiro da; Carvalho, Graça Simões de, Pesquisa e formação: possíveis lacunas para o desenvolvimento da Educação para a Saúde na escola (13642)
Anjos, Isa Regina Santos dos; Barbosa, Eline Freitas Brandão, A pesquisa em educação especial no contexto da educação inclusiva: perspetiva docente (13689)
Schwantz, Josimara W.; Rodrigues, Carla G., A docência na constituição de um estilo pedagógico em escrileituras (13702)
Auarek, Wagner A.; Viseu, Floriano, Dimensões da centralidade do professor na efetivação da Educação do Campo (13718)

3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem

Sessão 3.05 |Sala 247 | Coordenação/Chair: Isilda Monteiro
Monteiro, Isilda B. C.; Serafim, Ana Raquel, A Guerra Colonial nos manuais escolares do 2º Ciclo do Ensino Básico - abordagens e recursos (13755)
Monteiro, Isilda B. C.; Serafim, Ana Raquel; Carneiro, Isabel; Oliveira, Joana; Campos, Sandra, As ideias tácitas dos alunos de 2º Ciclo do Ensino Básico sobre a questão dos "retornados" da África Portuguesa (13756)
Monteiro, Isilda B. C.; Maia, Fernanda P. S., Os "retornados" da África Portuguesa entre a Memória e a História? contextos e práticas pedagógicas em sala de aula no 2º Ciclo do Ensino Básico: estudo de caso (13754)

Sessão 3.06 |Sala 249 | Coordenação/Chair: Ana Sofia Pinho
Soares, Nuno V., O texto literário no ensino de línguas estrangeiras – inglês, espanhol (13650)
Oliveira, Lucie, Éveil aux langues et práticas plurilingues de leitura (13760)
Pinho, Ana Sofia, Colaboração e desenvolvimento curricular em torno da Educação Plurilingue e Intercultural: o caso de uma parceria universidade-escola (13653)
Freitas, Filipa M.; Castro, Ana T.; Pinheira, Ciliana O.; Fernando, Maria J.; Costa, Irene C.; Mercado, Roberto M., Audioguia: uma fonte de conhecimento, expressão e comunicação (13680)
Irineu, Roxane A.; Guedes-Granzotti, Raphaela B.; Rosa, Bárbara C. S.; Costa, Francyelle V.; Souza, Tatiane L.; César, Carla P. H. A. R., Análise qualitativa das situações-problema utilizadas na formação superior em Fonoaudiologia, Brasil (13685)

Sessão 3.07 |Sala 250 | Coordenação/Chair: Rebeca Helena André
Moreira, Ana I.; Castro, Xosé A., Ser professor nas aulas de história de Portugal (13686)
Aguiar, Joel, A pertinência da saída de campo no processo de aprendizagem de História (13652)
Rebeca Helena André, A transversalidade das aprendizagens de História em Angola segundo a voz dos professores (13659)
Magalhães, Maria Raquel L. T., Mudanças curriculares em História e Geografia: paradigma, modelos e prática (13648)

4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente

Sessão 4.04 |Sala 252 | Coordenação/Chair: Nelson Ferreira
Zanella, Maria Nilvane; Cabrito, Belmiro Gil; Lara, Angela Mara de Barros, Jovens privados de liberdade no Brasil e em Portugal: políticas de educação escolar (13688)
França, Eliacir N.; Aguilar, Luis E., Agências nacionais de avaliação e regulação da educação superior: um estudo preliminar comparado Brasil-Portugal (13800)
Moreira, Teresa Maria Novais, Os professores deputados no Estado Novo (13694)

Sessão 4.05 |Sala 253 | Coordenação/Chair: Felisbela Martins
Martins, Felisbela, A formação inicial de professores na Faculdade de Letras: marcos, modelos e constrangimentos (13679)
Fonseca, Madalena; Friães, Rita, A formação de professores do ensino pré-escolar, básico e secundário no ensino superior em Portugal: do Processo de Bolonha à atualidade (13695)
Solé, Glória, Ensinar, aprender e avaliar com as metas curriculares de História e Geografia de Portugal (13683)

5. Mix: Ensino Superior

Sessão 5.01 |Sala 254 | Coordenação/Chair: Fátima Pereira
Santos, Carolina da Costa; Pereira, Fátima; Lopes, Amélia, Tempos e lugares do professor na universidade (1.13599)
Rangel, Ilana A. L., Juventude, prática musical e expressão: processos de singularização em um projeto de extensão universitária e seus impactos na vida dos sujeitos participantes (3.13709)
Ferreira, Carla, A qualidade no processo de ensino e aprendizagem nos cursos de engenharia da Universidade de Aveiro: perceções de docentes no primeiro ano de licenciatura (3.13735)
Fonseca, Rubia; Carvalho, Amâncio; Escola, Joaquim; Loureiro, Armando, O perfil de cosmovisão: estudo comparativo entre uma universidade brasileira e portuguesa (3.13563)
Xavier, Amanda R. C.; Leite, Carlinda; Azevedo, Maria Antonia R.; Carrasco, Ligia B. Z., Desenvolvimento profissional docente à luz das inovações curriculares e pedagógicas: desafios para o assessoramento pedagógico universitário (2.13600)

Sábado, 30 de setembro de 2017
09:00h – 10:45h

1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais)

Sessão 1.06 | Sala 117 | Coordenação/Chair: Raquel Pereira Henriques
Raquel Pereira Henriques, Ser Professor Waldorf (13662)
Rjeoutski, Vladislav, Teachers and languages of teaching in Russia (18th - early 19th centuries) (13604)
Caramelea, Ramona, A path to become an expert. Professionalization and teacher training in Romania during the second half of the 19th century (2.13712)
Sonlleva Velasco, Miriam; Martínez Scott, Suyapa; Torrego Egido, Luis, El maestro en el primer franquismo (1939-1951). Una mirada crítica desde el relato de los estudantes (13798)
Martínez Scott, Suyapa; Sonlleva Velasco, Miriam; Barba Martín, Raúl Alberto, La construcción de la identidad profesional del Maestro de Educación Infantil. Una aproximación desde el relato de vida (13799)

2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional

Sessão 2.08 | Sala 241 | Coordenação/Chair: Henrique Ramalho
Ramalho, Henrique M. P., Avaliação de escolas inscrita no referencial racional burocrático e na narrativa da normalização: a macrorreferencialização da profissionalidade docente e o reforço da estrutura técnico burocrática da escola (13640)
Dias, Juliana S.; Oliveira, Cassius G.; Barbosa, Rafaela D., Avaliação da prática docente (13564)
Dias, Teresa, Os desafios do professor no século XXI: competências profissionais e promoção de aprendizagem nos alunos (13587)

Sessão 2.09 | Sala 244 | Coordenação/Chair: Amândio Graça
Fernandes, A. Aléxia; Monteiro, Ana S.; Fernandes, Ricardo J., Centro de Treino de Natação: Núcleo de formação em exercício da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (13682)
Batista, Paula; Alves, Margarida; Gomes, Patrícia; Amaral-da-Cunha, Mariana, O Timeline enquanto instrumento de reflexão acerca do processo de aprender a ser professor: estudo com estudantes-estagiários de Educação Física (13691)
Batista, Paula; Amaral-da-Cunha, Mariana; Graça, Amândio, As comunidades de prática em contexto de estágio profissional: reflexão acerca de uma experiência pedagógica (13703)
Graça, Amândio; Batista, Paula; Queirós, Paula; Amaral-da-Cunha, Mariana, Sobre os lugares e os discursos da formação inicial de professores de Educação Física (13725)
Silva, Teresa; Batista, Paula; Graça, Amândio, Perspetivas do Professor Cooperante acerca da sua ação no processo de orientação de estudantes-estagiários de Educação Física (13726)

Sessão 2.10 | Sala 245 | Coordenação/Chair: Paulo Jorge Santos
Leal da Costa, Conceição; Artur, Ana; Folque, Assunção, Educador@s/professor@s ? olhares a partir do modelo de formação da Universidade de Évora (13732)
Couto, Maria João, Das representações às perceções: flutuações de sentido (13759)
Santos, Paulo J., Em casa de ferreiro espeto de pau: A dimensão pedagógica das práticas de ensino dos formadores de professores (13765)
Nicolás Martínez, Pilar, La educación literaria en la formación inicial de profesores de español como lengua extranjera (13782)
Oliveira, Carla S., Contextos facilitares do desenvolvimento profissional dos professores de Geografia (13609)

Sessão 2.11 | Sala 246 | Coordenação/Chair: Sandra Moreira
Moreira, Sandra, A interdisciplinaridade na formação inicial de professores de História e Geografia: o caso da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (13763)
Lopes, Ana S.; Choupina, Celda; Monteiro, Sara, A formação do professor de 1.º CEB: como articular conteúdos de Português e de Estudo do Meio? (13768)
Martins, Ana Filipa; Monteiro, Inês; Choupina, Celda, A linguagem e a comunicação verbal influenciam a aprendizagem de conteúdos matemáticos? Qual a formação exigida ao professor de 1.º CEB? (13772)
Pazos Anido, M.; Barros Lorenzo, M., La microclase: las situaciones simuladas de enseñanza-aprendizaje como estrategia en la formación inicial de profesores. Una propuesta práctica (13708)
Martins, Ana; Lencastre, Leonor; Tavares, Fernando, Adequacy of bioinformatics tools to elementary and secondary school curricula: a training course for teachers (13624)

3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem

Sessão 3.08 | Sala 247 | Coordenação/Chair: Carla D. Ferreira
Duarte, Maria do Carmo; Duarte, Pedro, A perspectiva dos estudantes do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico sobre a Avaliação (13658)
Ferreira, Carla Daniela; Cosme, Ariana, A Escola nas suas Relações com Crianças e Jovens em Acolhimento Residencial (13580)
Silva, Cátia, Reconhecer valor: A importância do elogio na prática entre professores (13744)
Monteiro, A. S.; Fernandes, A.; Soares, S.; Fernandes, R. J., A prática pedagógica no processo da formação de professores de natação (13714)

Sessão 3.09 | Sala 248 | Coordenação/Chair: Catarina S. Martins
Correia, António Carlos Luz, O currículo - categoria administrativa ou prática docente? (13706)
Silva, Maria Angélica da.; Almeida, Lucinalva Andrade Ataide de, Encontros discursivos entre o currículo e a didática no debate sobre a formação docente (13717)
Martins, Catarina S., As alquimias curriculares nas disciplinas artísticas e a formação de professores em artes visuais no 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário (13670)
Assis, Tiago B., Docência e investigação em Arte: biopolítica e a operação da criatividade artística e tecnológica na educação (13711)

Sessão 3.10 | Sala 249 | Coordenação/Chair: Carlos Manique
Vieira, Helena I. A., O carater inovador do Instituto Moderno do Porto (1914-1918) (13598)

Manique, Carlos; Ribeiro, Cláudia Pinto, A apropriação do espaço escolar pelo projeto pedagógico: o caso da Escola da Ponte (13710)
Santos, Maria da Conceição S. C., Uma viagem coletiva num contexto de aprendizagem cooperativa (13751)
Trindade, S. D.; Ribeiro, A. I., Formar professores na era digital: integrar as tecnologias nas salas de aula (13633)

Sessão 3.11 | Sala 250 | Coordenação/Chair: Sónia Valente Rodrigues
Sá, Ana Paula, Políticas curriculares e educação literária no Brasil (13589)
Costa, Ana Luísa; Rodrigues, Sónia Valente; Sebastião, Isabel, Para que serve a didática do Português? (13745)
Silva, Ana Raquel, "A águia está sempre no futuro": a importância da pedagogia de Quintiliano hoje (1.13769)
Paula Bambo, Géneros linguísticos discursivos: um factor de inclusão no ensino da Língua Portuguesa em Moçambique (13668)

4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente

Sessão 4.06 | Sala 252 | Coordenação/Chair: Maria João de Carvalho
Carvalho, Maria João de, Da colegialidade à unipessoalidade: o que dizem os atores educativos (13696)
Trigo, M.; Ferreira, A. G., Autonomia escolar e contratação de professores: tensões e implicações no contexto educacional português (13781)
Trigo, M.; Ferreira, A. G., A autonomia escolar e a organização do ensino: o contexto educacional português e as implicações para além da gestão escolar (13785)
Rosa, Marco, Situação do professorado em Portugal - análise aos impactos sociais e políticos recentes na profissão docente (13610)
Acioli Lins, Carla P.; Leocádia, Patrícia R., O desenvolvimento do profissionalismo - movimento interdependente entre gestão da escola e professorado (13734)
Serafim, Ana R., Processos colaborativos na docência em prol do sucesso escolar dos alunos (13778)

5. Mix: Ensino Superior

Sessão 5.02 | Sala 254 | Coordenação/Chair: Rui Trindade
Dias, Juliana S.; Oliveira, Cassius G.; Barbosa, Rafaela D., Avaliação curricular na educação superior (3.13565)
Cabreira, Cristiana; Trindade, Rui, Pensar o papel docente a partir de uma ação de interlocução qualificada: condições e oportunidades no ensino superior (3.13628)
Silva, Ana C.; Pinheiro, Ana, Educação inclusiva no Ensino Superior: perceção dos docentes e dos estudantes com NEE (3.13631)
Mesquita, Mário J., Vértice do Tempo e do Modo - complexidades e contradições do ser professor em Arquitectura, hoje (4.13749)
Guereña, Jean-Louis, El tiempo de las profesoras universitarias (España, siglo XX). Apuntes universitarias (1.13605)

6. Mix: Língua Gestual

Sessão 6.01 | Sala 256 | Coordenação/Chair: Orquídea Coelho
Silveira, Andréa Pereira; Coelho, Orquídea M. B. Soares, A interface entre o processo formativo docente e a prática de ensino de Língua Gestual Portuguesa (4.13773)
Witchs, Pedro H., Língua Brasileira de Sinais e professores: relações entre língua gestual e docência na inclusão escolar de surdos (1.13620)
Melro, Joaquim, Educação inclusiva de surdos: o tempo dos professores (2.13588)

RESUMOS

ABSTRACTS

13561 | Ser professor: vocação ou profissão (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Guedes, Carine G. *(carine.guedes@ifb.edu.br), Instituto federal de Brasília,* ***Loureiro, Armando P. F.****, Universidade de Trás os Montes e Alto Douro.*

Esta comunicação tem como objetivo trazer à tona o debate sobre a profissão de professor sob seus aspecto vocacional ou profissional. Para tanto procura-se fazer o resgate da história da profissão de professor desde a época dos jesuítas, passando-se pela institucionalização da profissão de professor e chegando aos dias atuais com a formação universitária dos professores da educação básica. Para a efetivação deste trabalho buscamos suporte teórico em uma revisão de literatura sobre a história da profissão de professor em Nóvoa (1992,1995,1999), Krentz, (1986) e Valle (2002). Os resultados mostraram, entre outros aspectos, que o entendimento da profissão de professor como uma vocação está enraizado na ideia jesuítica da docência como uma missão, um dom que deve estar livre de qualquer tipo de recompensa monetária e esses reflexos estão presentes até hoje em nossa sociedade interferindo na construção de uma identidade profissional docente. Palavras-cahve: vocação, profissão, formação docente, identidade.

13563 | Transversalidade e perfil de cosmovisão: estudo entre uma universidade brasileira e portuguesa (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Fonseca, Rubia *(rubiasalf@yahoo.com.br), UTAD-CIEC;* ***Carvalho, Amâncio,*** *UTAD-CIEC;* ***Escola, Joaquim****, UTAD;* ***Loureiro, Armando****, UTAD*

A educação afirma a UNESCO (2011), deve ter como centro os alunos e considerá-los como protagonistas da sua aprendizagem e não como receptores do ensino. Dada esta declaração torna-se cada vez mais claro, nesse e em inúmeros estudos lidando com questões relacionadas aos processos de aprendizado dos alunos, a necessidade de conhecer melhor suas visões de mundo e trajetórias. Objetivo: identificar o perfil dos estudantes no âmbito de cosmovisão por intermédio da Escala (Pagan, 2009) afim de oferecer aos professores uma visão da ideologia dos estudantes. Métodos: abordagem qualitativa e quantitativa, do tipo descritivo-correlacional e Transversal, com recurso a um inquérito por questionário aos estudantes de licenciatura de 10 cursos similares em duas universidades(Portugal e Brasil) e entrevistas a reitores. Os dados recolhidos foram posteriormente sujeitos a tratamento de dados através da análise estatística com recurso ao SPSS, análise de conteúdo com recurso a nuvem de palavras. Para o estudo a amostra foi acidental e de conveniência. Participaram no estudo 1.240 alunos de duas universidades, sendo 533 de uma Universidade do norte de Portugal e 707 da Universidade do sudeste do Brasil. Resultados: A maioria da amostra era do sexo feminino (54,9%), grupo etário dos 19-20 anos (39,4%), solteiros (94,1%), verificaram-se diferenças estatísticas significativas entre o perfil de cosmovisão, entre os alunos das universidades dos diferentes países. Os alunos com a maior tendência criacionista são da universidade brasileira e os alunos com a maior tendência evolutiva são da universidade portuguesa. Quem tem maior tendência criacionista são os que professam ter religião e quem tem maior tendência evolutiva também não professa religião, a nuvem de palavras sobre origem da vida, propósito da existência e futuro da humanidade é diferente entre as universidades. Conclusão: A análise das diferenças significativas dos perfis dos estudantes entre as universidades é relevante para a contextualização, para estudo reflexivo sobre a importância dos temas transversais na educação, bem como a caracterização do perfil de aluno que a Universidade se propõe a formar e desta forma dar suporte aos professores. Deste modo, os resultados obtidos poderão contribuir para que os docentes, possam ficar a conhecer melhor os seus estudantes, sua visão de mundo e adequar melhor as suas estratégias de ensino-aprendizagem com inserção da transversalidade, melhorando o processo de ensino aprendizagem e o sucesso académico dos estudantes, oferecendo uma educação que seja harmônica, desenvolvendo também os valores.

13564 | Avaliação da prática docente (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Dias, Juliana S*. (julianasilvadias7@gmail.com), Universidade Tiradentes;* ***Oliveira, Cassius G****., Universidade Tiradentes;* ***Barbosa, Rafaela D****., Universidade Tiradentes*

O artigo objetiva apresentar os resultados obtidos por meio da identificação de correlações existentes entre as variáveis avaliadas no processo de Avaliação Docente realizado no segundo semestre de 2016 na Universidade Tiradentes, situada na cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe. A Avaliação tem assumido uma função determinante na educação superior brasileira, no julgamento de processos, currículos, cursos e Instituição, este estudo ressalta a avaliação da prática docente como sendo uma releitura crítica do cotidiano acadêmico, o que demonstra a sua relevância. Tal avaliação tem como objetivo, conhecer a percepção dos alunos quanto ao trabalho desenvolvido pelos professores, para assim compreender a prática instaurada, identificando potencialidades e fragilidades, orientando adequações que se revelem necessárias e desta forma propiciar o desenvolvimento de ações capazes de favorecer a formação continuada bem como o aprimoramento do trabalho desenvolvido pelos professores. É notório o crescimento referente à importância dada aos processos que avaliam o desempenho docente nos sistemas educacionais como instrumento para promover a qualidade do ensino. Para tanto uma opção tem sido o desenvolvimento de avaliações internas, o que pode ser considerado uma tática eficaz para alcançar a melhoria da prática docente. Assim acredita-se que a Avaliação Docente contribui para a melhoria da qualidade do ensino em qualquer nível, afinal investigar a própria prática é imprescindível quando o professor pretende qualificar sua ação em direção a um ensino mais produtivo e mais adequado à realidade. Os resultados observados neste estudo revelam que o desenvolvimento de processos de avaliação, conforme o utilizado como referência neste artigo apresenta vantagens, sendo estas: favorecimento do aumento da eficiência dos processos de ensino e aprendizagem, possibilidade de se gerar mudanças nas atitudes dos professores e dos alunos, em relação ao cotidiano acadêmico, promoção do aperfeiçoamento constante e da alteração de algumas praticas docentes, maior clareza quanto aos objetivos e metas a atingir, contribuição para com a

definição do papel do professor e das suas relações com os alunos, identificação das necessidades na formação docente, permitindo assim melhorar as praticas pedagógicas e aprimorar o trabalho interno de melhoria formativa dos docentes.

13565 | Avaliação curricular na educação superior (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

***Dias, Juliana S**. (julianasilvadias7@gmail.com), Universidade Tiradentes; **Oliveira, Cassius G.**, Universidade Tiradentes; **Barbosa, Rafaela D.**, Universidade Tiradentes,*

Ciente da importância do currículo para a formação de um aluno na educação superior, o presente trabalho tem como objetivo, analisar os indicadores que compõem a avaliação externa de cursos de graduação presencial e a distância, considerando as políticas públicas de Avaliação da Educação Superior em vigência no Brasil, para assim identificar aspectos que avaliam o currículo. Uma vez identificados tais aspectos, foi verificado se os mesmos são suficientemente capazes de desencadear processos de reformulação curricular, para assim potencializar o debate e o planejamento de inovações curriculares, a partir de rupturas epistemológicas, tendo como meta a elevação da qualidade dos cursos de graduação. Desta forma o trabalho enfoca o currículo na prática da avaliação institucional, no momento em que se tem o curso como unidade de análise. O trabalho considerou como documento de análise o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, que entrou em vigor em agosto de 2015, estando vigente até os dias atuais. Entender a avaliação como um processo contínuo, permite compreender que a sua função é favorecer o diagnóstico de aspectos que de alguma maneira estejam dificultando o caminho para se atingir os objetivos educacionais. A implementação de ações, posterior a avaliação é o que dá sentido ao processo mostrando assim a utilidade da mesma, conferindo a ela credibilidade junto à comunidade acadêmica. Nesta perspectiva a avaliação pode ser vista como um processo que favorece a aquisição de conhecimentos que permitam tomar decisões, visando o melhor desempenho sistema educacional. O instrumento de avaliação de cursos de graduação utilizado como fonte de análise nesta pesquisa, explicita os padrões desejáveis em termos de organização didático pedagógica, corpo docente, tutorial e infraestrutura. Além do mais verifica-se que o instrumento cumpre uma dupla função: regula e apresenta a concepção de curso e de qualidade identificados através da avaliação, ou seja, o mesmo instrumento regula e avalia. Não há como negar que a avaliação aqui considerada atinge diretamente o curso, e que parte substancial do que nele é considerado para efeito de avaliação orienta-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. Assim sendo, a avaliação de cursos de graduação pode sim contribuir para a avaliação curricular, sempre considerando o respeitando as especificidades institucionais, e as relações estabelecidas com o mundo do trabalho e da ciência em um contexto local, regional e nacional. Ressaltando a importância de se manter o diálogo, em um clima participativo e democrático, em que os atores envolvidos tenham condições para analisar, refletir, ponderar, criar, compartilhar anseios e ideias. Ainda que tal fato represente um desafio, por considerar as relações de poder que são estabelecidas nas instituições, este representa um aspecto enriquecedor em função do valor que adiciona aos dele participa e claro também para o currículo. Portanto é necessário perceber as avaliações institucionais, tanto as internas como as externas, como processos que podem contribuir para as inovações curriculares.

13580 | A Escola nas suas Relações com Crianças e Jovens em Acolhimento Residencial (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

***Ferreira, Carla Daniela** (carla.daniela.pmf@gmail.com), FPCEUP; **Cosme, Ariana**, FPCEUP*

No âmbito do Doutoramento em Ciências da Educação apresentamos um projeto em pesquisa cuja investigação visa compreender de que forma a ação dos professores contribui para o percurso escolar das crianças e jovens em acolhimento residencial ao abrigo de medidas de promoção e de proteção.
As crianças e jovens em acolhimento residencial apresentam uma elevada taxa de insucesso escolar. Por sua vez, a escola acolhe crianças e jovens oriundos de diferentes realidades familiares e culturais. Desta forma, e tendo em conta as alterações políticas que influenciam a Escola de hoje, pretende-se perceber de que forma as práticas pedagógicas diferenciadas estão, ou não, presentes nas salas de aula.
O projeto envolve três agrupamentos da área metropolitana do porto, mais especificamente, um do concelho do Porto, outro de Vila Nova de Gaia e o terceiro de Matosinhos.
À luz do paradigma fenomenológico-interpretativo, desenvolve-se um estudo de caso. É preocupação do investigador compreender esta realidade à luz dos significados da mesma para os sujeitos. Paralelamente, este estudo exaustivo sobre estes três agrupamentos, no seu contexto, e tendo em conta as perceções dos sujeitos. São utilizados, como instrumentos de recolha de dados, as entrevistas exploratórias, a análise documental, as entrevistas individuais, os grupos de discussão focalizada e a observação participante. No que se refere à análise e tratamento de dados, a técnica selecionada é a análise documental.
Palavras-chave: ação dos professores; crianças e jovens em acolhimento residencial; escola; práticas pedagógicas diferenciadas; democratização

13582 | Um tempo de expetativa e de renovação: a instalação da Escola Normal Primária de Lisboa, em Benfica (1916-1930) (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

***Ferreira, Nuno M.** (nunoferreira@eselx.ipl.pt), Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa,*

Em dezembro de 1916, o arranque das obras para a construção do edifício da Escola Normal Primária de Lisboa, em Benfica, marcou uma nova fase da formação de professores para o ensino primário na cidade, em regime de coeducação, num edifício criado de raiz para o efeito.

O projeto, desenhado por Arnaldo Adães Bermudes, materializava a aposta republicana na educação e integrava a salubridade e a higiene em resposta a um ideal moderno de educação. Para além da construção daquela estrutura, houve uma renovação do corpo docente com habilitações modernas e capaz de responder às exigências da formação de professores para o ensino primário.
Esta comunicação tem como objetivos: i) dar a conhecer os meandros do processo de instalação da Escola Normal Primária de Lisboa; e ii) analisar o perfil do corpo docente contratado, maioritariamente em 1918, para integrar o quadro da nova instituição.
Para esta comunicação, recorreu-se aos livros de atas das diferentes comissões criadas para a instalação da escola, existentes no arquivo histórico da Escola Superior de Educação de Lisboa, e a sessões parlamentares para cartografar a instalação da nova escola e acompanhar o quotidiano da renovada instituição.
A leitura das atas e das sessões parlamentares permite-nos afirmar que se viveu um tempo de expetativa, porque o novo edifício representava os ideais de uma escola nova, e de renovação, com a organização das disciplinas e com a contratação de professores.
Palavras-chave: Ensino normal; formação de professores, Escola Normal Primária de Lisboa; I República.

13585 | Políticas de valorização do magistério: o caso do piso salarial profissional nacional (lei nº 11.738/2008) na rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte/ Brasil (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Lima Melo Dias, Amilka Dayane *(amilkadayane@hotmail.com), Universidade Federal do Rio Grande Norte;* ***Cabrito, Belmiro Gil,*** *Universidade de Lisboa*

No Brasil a Lei nº 11.738/08 que trata do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN) determina o valor mínimo por ano, a ser pago no vencimento inicial de professores que possuem formação em nível médio e jornada de trabalho de até 40 horas. O presente trabalho discute as repercussões da implementação do PSPN na política de valorização dos profissionais do magistério (professores do ensino básico e secundário) do ensino básico da rede pública estadual de ensino do estado do Rio Grande do Norte (RN), localizado na região Nordeste do Brasil, entre os anos de 2008 a 2014. Utilizou-se de análise documental, considerando as informações do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR) do magistério da rede estadual do RN, aprovado pela Lei Complementar nº 322/2006 e as folhas de pagamento do magistério cedidas pela Secretária de Administração e Recursos Humanos do RN (SEARH-RN). Concluiu-se que a valorização do magistério vem sendo palco de debates na agenda da política educacional brasileira, sendo o PSPN um dos principais avanços. No RN, observa-se repercussões positivas com os reajustes em 88% nos vencimentos dos professores durante os anos de 2008-2014. No entanto, é preciso destacar que mesmo sendo uma melhoria, essa política ainda não é capaz de sanar por completo a problemática da desvalorização salarial do magistério, cabendo maior atenção por parte da sociedade civil.
Palavras-chaves: políticas educacionais, valorização do magistério, Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN).

13586 | A política de Educação do campo no Estado do Paraná, Brasil (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Zioli, Eline G. O. *(elinezioli@ifsp.edu.br), Instituto Federal de Educação de São Paulo e Universidade Estadual de Maringá,* ***Ichikawa, Elisa Y.****, Universidade Estadual de Maringá,*

Neste artigo nos propomos a analisar a regulamentação da política de educação do campo no estado do Paraná, tomando por base o cotidiano dos professores de uma escola do campo situada no perímetro urbano da cidade de Paranavaí-PR, o Colégio Estadual do Campo (CEC) Adélia Rossi Arnaldi. O aporte teórico para a pesquisa foi realizado a partir das contribuições de Certeau (2014) que ao tratar do cotidiano, apresenta as ações e reações do homem comum, que preso a esse cotidiano age com astúcia por meio de práticas invisíveis de sobrevivência. Utilizamos para a realização da pesquisa documentos publicados pela Secretaria de Estado da Educação (SEED) do Estado do Paraná, leis que regem as políticas de educação do campo e depoimentos dos professores coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e de narrativa, os materiais foram analisados a partir da análise do discurso de Michel Pêcheux. Ao final pudemos identificar que as determinações legais da educação do campo ignoram a diversidade cultural da população do campo, ao definir diferentes grupos, com interesses diversos em uma única categoria. E apesar de haver uma determinação para quais assuntos seriam de interesse dos alunos do campo, não é viável no cotidiano da escola aplicar as questões levantadas pela lei, tendo em vista as demais obrigações a que são submetidos os professores para cumprir com o currículo nacional. O que torna a educação do campo uma política de marginalização e não de integração entre os grupos.
Palavras-Chave: Análise do discurso. Cotidiano. Diversidade cultural. Escola do Campo

13587 | Os desafios do professor no século XXI: competências profissionais e promoção de aprendizagem nos alunos. (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Teresa Dias *(teresasmdias@gmail.com), Refúgio dos Números, Lda.*

Face às mudanças constantes no ensino, é importante reflectir sobre quais as competências profissionais e o papel do professor num mundo em mudança. A competência de um indivíduo pode ser encarada como uma predisposição para agir perante um problema, num processo de construção e adaptação constante às alterações permanentes das situações. O professor deverá ser capaz de fazer e agir tomando iniciativas, fazer face às exigências pluridimensionais (Bofert, 2005). Deverá ser autónomo e criativo. Neste sentido o professor deverá ter competências técnicas, afectivas e sociopolíticas. Os professores são considerados as pessoas mais importantes do processo de ensino e aprendizagem.

Para que exista promoção de situações de aprendizagem é necessário a existência de uma relação pedagógica de qualidade integrando critérios de rigor científico e metodológicos. A função do professor revela-se essencial na criação de contextos e promoção de apoio e de recursos que conduzam a atingir patamares de aprendizagem cada vez mais elevados. Nesta comunicação será descrita a minha experiência enquanto professora de 2 e 3 ciclo na área das línguas em contexto de sala de estudo e todo o processo de ensino/ aprendizagem.
Palavra-chave: competências, qualidade, aprendizagem, desafios, professor

13588 | Educação inclusiva de surdos: o tempo dos professores (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Melro, Joaquim *(joaquimmelro@gmail.com), Instituto de Educação da Universidade de Lisboa & Centro de Formação de Escolas António Sérgio.*

Os ideais que configuram a educação inclusiva (EI) dos surdos podem ser materializados se os professores tiverem acesso a processos formativos atempados e consistentes que lhes possibilite desenvolverem-se profissionalmente, apropriando conhecimentos e desenvolvendo/mobilizando competências que os faça sentir capazes de corresponder às expectativas destes alunos. Contudo, a investigação evidencia que muitos professores não tiveram acesso a uma formação que os capacitasse a responderem adequadamente às especificidades destes estudantes, com impactes nas aprendizagens e no desenvolvimento profissional, expressos em sentimentos de frustração, de angústia e de incerteza. Estas dificuldades podem ser ultrapassadas se a formação dos professores (FP) de surdos for assumida como crucial ao desenvolvimento profissional, possibilitando afirmar práticas conducentes ao acesso destes estudantes uma educação de qualidade. Assumindo uma abordagem interpretativa e um design de estudo de caso, discutimos um caso: o Ciclo de Conferências Do gesto à voz: educação de surdos e inclusão, organizado pelo investigador e colaboradores no Centro de Formação de Escolas António Sérgio, em Lisboa. Acreditado pelo CCFC, este Ciclo pretendeu afirmar uma FP consistente no âmbito da EI de surdos. Os participantes eram investigadores, professores, estudantes, seus familiares e intérpretes de LGP e o investigador na qualidade de observador participante. Os instrumentos de recolha de dados foram: o questionário; as tarefas de inspiração projetiva; as conversas informais e; a observação participante. Os resultados permitem-nos evidenciar a necessidade de os professores terem acesso a uma FP que lhes possibilite assumirem-se como agentes de inclusão, capacitando-os para abraçarem os desafios que a EI de surdos configura.
Palavras-chave: Educação inclusiva; formação de professores; surdos

13589 | Politicas curriculares e educação literária no Brasil (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Sá, Ana Paula *(anapss.unicamp@gmail.com), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).*

O objetivo desta comunicação é discutir os conteúdos de literatura presentes nas versões preliminares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) brasileira, com atenção às propostas voltadas aos anos finais da educação básica. Para tal, busca-se desenvolver uma leitura que englobe o contexto e os atores sociais envolvidos no processo de elaboração do documento, sobretudo no que concerne aos eventuais impactos da Reforma do Ensino Médio a ser instituída no país, a fim de levantar questões acerca do repertório da disciplina de literatura no currículo escolar. Quais são as literaturas de Língua Portuguesa (brasileira, portuguesa, africanas, indígenas) presentes e/ou ausentes nas primeiras versões da BNCC? Quais perspectivas de currículo revela esse movimento de inclusão-exclusão de conteúdos? Quais reflexões esses conteúdos suscitam sobre o papel do cânone literário na formação de leitores? Em síntese, a análise inicial desses documentos e de suas repercussões sociais e políticas permite notar no componente Língua Portuguesa uma antecipação do caráter tecnicista do modelo de ensino postulado pela recente Reforma, bem como uma possível influência das manifestações de associações conservadoras de viés religioso na modificação de determinadas unidades curriculares, o que explicaria o afastamento da versão revista da BNCC de uma visão multicultural de currículo/ensino. Nota-se, assim, uma exaltação do cânone literário português em detrimento do igual reconhecimento de outras produções de Língua Portuguesa que atendam à pluralidade cultural brasileira. Para fundamentar estes e outros apontamentos, a bibliografia deste estudo vale-se de diferentes recortes teórico-metodológicos, em especial das teorias de currículo/educação (APPLE, M.; BANKS, J.), de diversidade (HALL, S.; McLAREN, P.) e de leitura (JOUVE, V.; ROUXEL, A.).
Palavras-chave: Ensino de Literatura; Políticas Educacionais; Currículo; Multiculturalismo.

13593 | Caminhos entrelaçados entre Brasil e Cuba na formação de professores do campo (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Faleiro, Wender *(wender.faleiro@gmail.com), Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão. Brasil;* ***Gòmez, Lídice Mesa,*** *Universidad de Artemisa-UA. Assessora do Reitor da Universidade de Artemisa, Província Artemisa. Cuba;* ***Farias, Magno Nunes****, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão. Brasil*

Esse artigo por meio de revisão bibliográfica, objetiva articular de forma mais descritiva que analítica, a formação de professores para a Educação do Campo nesses dois países da America Latina, que diante de suas diferenças geográficas, culturais, sociais e econômicas e apresentam a luta pela Educação do Campo e Emancipação Social como similaridade. Ambos os países apresentam resultados significativos, na formação de profissionais capazes de transformar a realidade dos povos do campo. Em Cuba, a população não é dividida em grupos étnicos, é prioridade do Estado a formação de professores que atendam com a mesma qualidade qualquer aluno, respeitando suas potencialidades e especificidades. No Brasil, as políticas públicas de formação de professores para as zonas rurais teve um grande salto a

partir dos anos 2.000, contudo precisa de muito empenho para que fortaleça a identidade e o reconhecimento das necessidades e especificidades da formação de professores para atuarem na Educação Popular e na Educação do Campo.
Palavras chave: Formação de Professores. Educação Popular. Educação do Campo.

13598 | O Carater Inovador do Instituto Moderno do Porto (1914-1918) (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Vieira, Helena I. A. *(vieira.helenaisabel@gmail.com), CITCEM.*

Esta proposta de comunicação pretende dar a conhecer o caracter inovador do Instituto Moderno do Porto, uma organização de instrução oficial e particular de ensino primário e secundário, fundado por José de Oliveira Lima, que funcionou no Porto em regime de internato e semi-internato entre 1914 e 1918 e que se constituiu como um exemplo, embora efémero, de inovação educativa e pedagógica durante a I República em Portugal.
Esta instituição educativa distanciou-se da forma escolar tradicional da época e, imbuída pelo espírito da Educação Nova, criou de raiz, na quinta da Bela Vista, um ambiente inovador de ensino aprendizagem, quer pelos espaços educativos funcionais, higiénicos e saudáveis que construiu de raiz em plena articulação com a natureza, quer pelas práticas pedagógicas transversais que implementou, no sentido de garantir o desenvolvimento integral (intelectual, físico, moral e cívico) dos alunos. Ambicionava tornar-se uma proposta educativa exemplar como resposta à falta de instituições educativas modernas e de referência na cidade, que obrigava muitos jovens portuenses a estudar no estrangeiro.
A ausência de estudos monográficos, científicos e historiográficos sobre esta instituição educativa exigiu uma pesquisa e organização de informação diversificada e dispersa e a sua sistematização através de metodologias qualitativas. Apesar das lacunas e ausências encontradas, a partir do Programa do Instituto Moderno, do processo de licença da sua construção, de fotografias e postais, do documentário de 1916 e de variadíssimas notícias da imprensa diária da época foi possível traçar o perfil inovador desta instituição educativa apresentando os principais aspetos que a distinguiam e caracterizavam.
Palavras-chave: Instituto Moderno do Porto; Inovação; Forma Escolar; Práticas Educativas; Ambientes de Ensino-aprendizagem

13599 | Tempos e lugares do professor na universidade (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Santos, Carolina da Costa *(carol.fpceup@gmail.com), Centro de Investigação e Intervenção Educativas, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto,* ***Pereira, Fátima****, Centro de Investigação e Intervenção Educativas, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto,* ***Lopes, Amélia****, Centro de Investigação e Intervenção Educativas, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.*

O Ensino Superior tem sido palco de constantes transformações, relacionadas com políticas neoliberais que impõem novas exigências às universidades (cf. Magalhães, 2011; Harris, 2005; Slaughter & Rhoades, 2004), como, por exemplo, a preocupação com a empregabilidade dos alunos, uma formação voltada para a flexibilidade do mercado de trabalho e o conhecimento pautado na sua utilidade e aplicabilidade na sociedade (cf. Wheelahan, 2011; Gibbons et al.,1997). Dentro desse cenário, aos professores são colocados novos desafios e, em meio a tantas transformações, é possível observar um momento de (re)construção da identidade académica (Dubar, 2006). Este trabalho procura discutir os tempos e lugares dos professores do ensino superior face a esse contexto de mudanças. A investigação configura-se como um estudo multicasos (Amado e Freire, 2013; Cohen, Manion & Morrison, 2007) em dois departamentos de duas universidades públicas diferentes, uma em Portugal e outra no Brasil. Foram feitas 23 entrevistas de tipo biográfico com professores da área da Educação. Entre alguns resultados iniciais, destaca-se a articulação entre ensino e investigação, como aspeto mais valorizado da profissão, enquanto tarefas administrativas e burocráticas consomem o tempo dos professores que poderia ser destinado a outras dimensões. Ressalta-se a importância das comunidades científicas e dos pares para a socialização na profissão e para a construção da identidade académica. A relação educativa, embora sofra mudanças pela fragmentação do trabalho docente, afirma-se como uma preocupação contínua dos professores.

13600 | Desenvolvimento Profissional Docente à luz das inovações curriculares e pedagógicas: desafios para o Assessoramento Pedagógico Universitário (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Xavier, Amanda R. C. *(arezendexavier@hotmail.com), Universidade do Porto / Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – Unesp;* ***Leite, Carlinda****, Universidade do Porto;* ***Azevedo, Maria Antonia R.****, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – Unesp;* ***Carrasco, Ligia B. Z.****, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - Unesp,*

As reformas curriculares no ensino superior, que podem ser observadas no Brasil e em países europeus que aderiram ao Tratado de Bolonha, têm inserido na universidade realidades bastante adversas às que esta instituição historicamente se tinha habituado, constatação observada em Alarcão (2015), Almeida Filho (2008) e Sousa Santos (1999, 2008, 2011). Nesse cenário, estudos de Leite (2002, 2010, 2012, 2014, 2015) sinalizam que os docentes universitários veem-se inseridos em contextos que deles exigem a inovação das suas próprias práticas pedagógicas e didáticas, o que lhes acarreta dificuldades e constrangimentos. A partir desta problemática, e partindo do referencial que se tem construído à luz da Pedagogia Universitária, em que tomamos Cunha (2006, 2014, 2016) e Lucarelli (2003, 2004, 2008) como referentes, identificamos que o desenvolvimento profissional docente deve ser contemplado com valor institucional, para que os desafios imbricados à prática pedagógico-didática sejam abordados e, a partir da realidade docente, sejam construídos saberes que sustentem e alicercem as

práticas da docência no ensino superior. Nesse campo, frente ao desafio de inovação pedagógica imposto pelas reformas e inovações curriculares, o assessoramento pedagógico universitário revela-se como responsável pela construção de espaços institucionais de desenvolvimento profissional docente. Esses espaços devem fomentar a inovação pedagógica e curricular como ruptura epistemológica, fundamentada em saberes construídos pelo docente universitário, em um processo de permanente aprimoramento e tomada de consciência profissional. Como continuação dos estudos iniciados em pesquisa de mestrado realizada por Xavier (2014), em que professores de um modelo curricular inovador no ensino superior de uma universidade federal brasileira foram questionados sobre inovação pedagógica nesses modelos, uma pesquisa qualitativa em fase de realização, conduzida pela mesma autora (2016), sinaliza resultados que mostram que muito há a avançar na formação pedagógica e curricular ofertada ao docente universitário, de modo que esta formação lhe proporcione aquisição de saberes próprios a um exercício da docência teoricamente sustentado; mas também revelam que os espaços de assessoramento pedagógico vivenciam desafios cotidianos para se consolidarem, mesmo quando frente a determinada legitimidade atingida com o público docente ao qual se relaciona.

13604 | Teachers and languages of teaching in Russia (18th - early 19th centuries) / Les enseignants et les langues d'enseignement en Russie (XVIIIe - début du XIXe siècle) (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Rjeoutski, Vladislav *(rjeoutski@gmail.com), Deutsches Historisches Institut Moskau.*

La question des langues d'enseignement se pose aujourd'hui avec beaucoup d'acuité dans l'enseignement universitaire : l'omniprésence de l'anglais adopté comme l'une des principales langues d'enseignement dans beaucoup d'universités, surtout dans le Nord de l'Europe, ne manque pas de susciter des discussions parfois houleuses qui portent sur les questions d'identité, de terminologie, etc. L'adoption de langues d'enseignement autres que la langue maternelle des étudiants est pourtant un phénomène connu aussi dans le passé. Dans la Russie du XVIIIe et du début du XIXe siècles, plusieurs grands établissements (le Corps des cadets nobles, l'Institut des jeunes filles Smolny, etc.), au niveau secondaire ainsi qu'universitaire, ont adopté pour leurs cursus des langues autres que le russe : le latin bien sûr, mais surtout l'allemand, au XVIIIe siècle, et de plus en plus le français, à partir du dernier tiers du XVIIIe siècle. Ce phénomène s'explique non seulement par des traditions d'enseignement universitaire, mais également par le manque de cadres enseignants autochtones. Se basant sur les résultats d'un projet de recherche international portant sur l'histoire de l'enseignement des langues dans la Russie de cette période, réalisé à l'Institut historique allemand de Moscou, j'aborderai dans ma communication, les points suivants :
• la composition des corps enseignants et les compétences des professeurs ;
• l'usage des langues autres que le russe dans l'enseignement des matières non-linguistiques ;
• les problèmes provoqués par cet enseignement et ses conséquences pour la culture et l'identité des élèves ;
• le débat autour de l'usage des langues dans l'enseignement en Russie

13605 | El tiempo de las profesoras universitarias (España, siglo XX). Apuntes universitarias (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Guereña, Jean-Louis *(jean-louis.guerena@univ-tours.fr), Université François-Rabelais, Tours.*

En buena parte, el tiempo de los profesores es ya el tiempo de las profesoras. A nivel de la enseñanza universitaria, las mujeres universitarias han pasado de ser excluidasa ser plenamente protagonistas. Para el caso español, se analizan algunos elementos historiográficos sobre el particular.

13609 | Contextos facilitares do desenvolvimento profissional dos professores de Geografia (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Oliveira, Carla S. *(carlasofia.geo@gmail.com), Escola Secundária de Felgueiras.*

O desenvolvimento profissional é um conceito abrangente, englobando todas as atividades desenvolvidas pelos docentes em contexto laboral/escolar e em contexto pós-laboral/de formação contínua. Nos últimos anos, tem havido um movimento no sentido de promover uma formação contínua baseada, centrada, iniciada e proporcionada pela escola (Day, 2001). No fundo, defende-se uma formação que viabilize uma aprendizagem no decorrer do próprio exercício profissional (Simão et al., 2009). A investigação mais recente tem confirmado a eficácia do desenvolvimento profissional docente (DPD) em contexto de trabalho visto permitir aos professores passar da teoria à prática, indo de encontro às necessidades dos docentes de acordo com o seu contexto escolar (Grundy & Robison, 2004; Hodkinson, 2009). Através da criação de novos contextos favoráveis à intensificação do trabalho colaborativo assim como favoráveis à autorreflexão, a supervisão pedagógica desempenha um papel importante na facilitação do DPD (Zepeda, 2008; Sullivan & Glanz, 2009). Este estudo compara as perspetivas de professores avaliadores e avaliados de Geografia sobre os contextos facilitares do desenvolvimento profissional dos professores de Geografia. Na recolha de dados foi utilizado, complementarmente, o inquérito por questionário e o inquérito por entrevista. O questionário foi respondido por 60 professores avaliadores e por 110 professores avaliados de Geografia, de Portugal Continental. O guião de entrevista foi aplicado a cinco professoras avaliadoras e a cinco professoras avaliadas, de Geografia, que se encontravam a lecionar em escolas públicas da NUT II Norte. Os resultados obtidos permitiram constatar que existem semelhanças entre as conceções de professores avaliadores e de professores avaliados sobre os contextos facilitadores do desenvolvimento profissional dos professores de Geografia.
Palavras-chave: Desenvolvimento profissional docente, professor de Geografia, contexto laboral, contexto pós-laboral

13610 | Situação do professorado em Portugal – Análise aos impactos sociais e políticos recentes na profissão docente (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Rosa, Marco *(marcorosa@estavira.com), Universidade do Algarve.*

A presente comunicação tem por base um trabalho de investigação que se enquadra nas abordagens sobre as condições em que o professorado desenvolve o seu trabalho e na forma como o contexto social político económico traz implicações nas formas de viver, sentir e abordar a profissão a partir dos processos de construção das suas identidades profissionais.
Os recentes desenvolvimentos ocorridos em Portugal, por via de opções políticas que se fundamentaram e se basearam numa abordagem à crise económica e financeira por meio de medidas de austeridade, trouxeram um conjunto de situações que se implicam num processo complexo, multifacetado, idiossincrático e contextual, com o qual os docentes se têm confrontado e que se apresenta com paradoxos e dilemas que procurámos compreender em profundidade. Para o efeito recorremos a uma abordagem de caráter qualitativo, narrativo e interpretativo, que procura descrever e interpretar a realidade a partir dos estados de alma dos docentes no confronto com as alterações operadas na sua profissionalidade, recorrendo, preferencialmente a entrevistas e grupos de discussão.
As principais evidências sugerem que os docentes, protagonistas deste estudo, evidenciam fortes indícios de insatisfação e desencanto, considerando as recentes alterações se materializaram em medidas que vieram descaracterizar o seu trabalho, precarizá-lo e introduzir mecanismos de controlo que se refletem num decréscimo generalizado da qualidade da sua intervenção.
Palavras-chave: professorado, mudança, crise, insatisfação.

13614 | Formação de professores e profissionais que atuam com atendimento de adolescentes em privação de liberdade: relato de experiência (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Zanella, Maria Nilvane *(nilvane@gmail.com), Universidade Estadual de Maringá;* ***Cabrito, Belmiro Gil****, Universidade de Lisboa;* ***Lara, Angela Mara de Barros****, Universidade Estadual de Maringá*

A privação de liberdade no Brasil é uma das medidas aplicadas à pessoa que possui idade entre 12 e 18 anos, com uma trajetória jurídica e processual. O adolescente quando recebe essa medida passa a cumpri-la em instituições a que denominamos Unidades de Atendimento Socioeducativo. As equipes de multiprofissionais que atuam nessas instituições são formadas por professores, profissionais de diferentes áreas técnicas (psicólogos, pedagogos, assistentes sociais), profissionais de áreas da saúde (enfermeiros e terapeutas ocupacionais) e educadores sociais, por vezes nomeados agentes de segurança. A proposta de comunicação visa descrever a experiência realizada no processo de formação, desses profissionais, ocorrida no ano de 2008 no Estado do Paraná durante a execução do projeto denominado Conversações. Durante a formação realizou-se uma sala de debates específica com professores que atuam na privação de liberdade de adolescentes. O debate envolveu o perfil profissional necessário para atuar no espaço o que será detalhado no corpo do texto. A formação buscou efetivar um aprofundamento conceitual, dando suporte, fortalecimento e consolidação à execução do atendimento, de maneira a abranger todos os profissionais que atuavam nas medidas de restrição e privação de liberdade nas três macro regionais em que se dividia o Estado, em especial dos professores cedidos pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná. A análise conclui que, ainda que a proposta de formação continuada tenha estabelecido condições para a realização de supervisões externas e de acompanhamento do trabalho, ela não executou, na sua totalidade, os encaminhamentos propostos pelos participantes e fez parte de uma experiência isolada que não se consolidou efetivamente como proposta de formação continuada. Convém mencionar, entretanto, que a experiência pode servir de exemplo de constituição de um espaço democrático de debate entre a gestão e os profissionais que atuam diretamente na execução de políticas públicas o que justifica a sua análise e exposição.
Palavras-chave: Justiça Juvenil, Adolescente em conflito com a lei, Formação continuada de professores, Relato de experiência, Práxis socioeducativa.

13617 | A formação de professores indígenas na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT): compromisso com a interculturalidade crítica (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Bampi, Aumeri Carlos *(profaumericarlosbampi@gmail.com), Universidade do Estado de Mato Grosso;* ***Diel, Jeferson Odair,*** *Universidade do Estado de Mato Grosso*

A investigação trata da formação de professores indígenas junto à UNEMAT. Metodologicamente é uma pesquisa qualitativa realizada a partir da análise de diretrizes, resoluções, programas e projetos que resultaram em ações formativas. A UNEMAT surgiu em 1978, focada na formação de professores. Na década de 1990 instalou novos campi com este propósito em cidades mato-grossenses originadas do processo de integração econômica brasileira da Amazônia pós 1970. A expansão universitária visava atender demandas educacionais das populações migrantes oriundas de diversas regiões brasileiras ao Estado. Mas se de um lado esta era a preocupação, por outro começava a se evidenciar demandas das populações indígenas, secularmente estabelecidas no território. Em 1995 fora criado o Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso, que exigia formação docente e recursos diferenciados. Em 1997 o Governo do Estado criou a Comissão para tratar da formação de docentes indígenas. Participaram membros da Secretaria de Estado de Educação, FUNAI, Conselho Estadual de Educação, Conselho de Educação Escolar Indígena, UNEMAT, UFMT e indígenas. Em 1999 foi apresentada uma proposta. Como resultado de uma política de valorização da diversidade cultural, em 2000 houve a aprovação nos conselhos universitários e foi firmada cooperação

interinstitucional para suporte. A graduação iniciou em 2001; uma segunda turma em 2005; posteriormente foi ofertada especialização; em 2007 o Projeto 3º Grau Indígena foi transformado em Programa de Educação Superior Indígena Intercultural - PROESI; em 2008 a terceira turma de graduação inicia e cria-se a Faculdade Indígena Intercultural. A seqüência de ações evidencia compromisso na valorização das populações nativas, constituintes da diversidade cultural mato-grossense.
Palavras chave: Desenvolvimento social e humano. Educação Indígena. Formação de professores indígenas. Universidade.

13618 | Formação docente e o perfil dos estudantes das licenciaturas: perspectivas profissionais e aprendizagens a partir da disciplina Políticas e Gestão da Educação Básica (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Luciana Cordeiro Limeira *(lucianaclimeira@gmail.com), Doutoranda em Educação, UCB, Bolsista da CAPES e Professora da SEEDF/Brasil;* ***Ranilce Guimarães-Iosif****, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, UCB/Brasil;* ***Ivonete Ferreira de Sousa****, Mestre em Educação, UCB; Professora da SEEDF/Brasil;* ***Aline Veiga dos Santos****, Doutoranda em Educação, UCB/Brasil*

A formação docente, nas diversas áreas do conhecimento, demanda a oferta de disciplinas que promovam o pensamento crítico dos estudantes universitários acerca dos temas que orientam sua atuação profissional, promovendo o acesso aos conhecimentos que os habilitam a se posicionarem e agirem criticamente frente aos desafios escolares. Diante do exposto, foi realizado um estudo de caso, em uma universidade particular de Brasília/Brasil, com o objetivo de analisar a proposta da disciplina "Políticas e Gestão da Educação Básica", assim como apresentar o perfil dos estudantes dessa disciplina, suas perspectivas em relação à atuação docente e aos conhecimentos construídos ao longo do semestre, acerca das políticas públicas educacionais e da gestão educacional. Trata-se de uma pesquisa documental analítico-descritiva, realizada a partir de um diagnóstico inicial, aplicado aos estudantes no primeiro dia de aula e das reflexões críticas produzidas ao final da disciplina. O estudo em tela evidencia a importância dessa disciplina nos cursos de licenciatura, posto que contribui para o conhecimento das políticas públicas educacionais e para a formação crítica, participativa e responsável (tanto no campo da gestão quanto da prática docente) desses futuros profissionais. Verificou-se que os estudantes da disciplina têm afinidade com a área de conhecimento do curso de licenciatura escolhido, demonstraram interesse em exercer a profissão docente e se mostraram envolvidos com os temas tratados na disciplina.
Palavras-chave: Formação de professores. Estudantes de licenciatura. Políticas Públicas de Educação. Gestão Educacional.

13620 | Língua Brasileira de Sinais e professores: relações entre língua gestual e docência na inclusão escolar de surdos (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Witchs, Pedro H. *(pwitchs@gmail.com), Universidade do Vale do Rio dos Sinos.*

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como língua nacional no Brasil em 2002; seu uso e ensino foi regulamentado em 2005, juntamente com medidas que orientam a inclusão escolar de surdos no país. O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise, com foco nas menções à Libras, de um conjunto de narrativas de professores brasileiros sobre suas práticas docentes na inclusão escolar de surdos. A partir da perspetiva da história social da língua e do conceito de governamento linguístico, foram analisadas 41 narrativas de docentes que atuam por nove estados brasileiros. As narrativas foram produzidas por meio de rodas de conversa e de entrevistas abertas. Dentre os principais resultados, destacam-se: a tensão entre as línguas utilizadas na escola, quando professores narram sobre as dificuldades para trabalhar com alunos surdos que não utilizam língua gestual por uma escolha familiar e justificam a importância de seu uso mesmo que para fins pedagógicos; a língua como um imperativo, quando a Libras é narrada como uma forma de comunicação exótica que demanda esforço por parte de professores ouvintes em aprendê-la; e a língua como subjetividade docente, quando professores surdos narram sobre as implicações do uso ou não-uso da língua gestual na constituição de sua subjetividade. Ao considerar tais resultados, observa-se como a língua gestual opera na constituição do professor que, ao falar sobre sua prática docente na inclusão escolar de surdos, narra conflitos, desafios e sensações que são diretamente relacionados à língua.
Palavras-chave: professores; língua; educação de surdos; inclusão escolar.

13621 | Políticas Públicas e Participação Cidadã no Brasil: uma análise do governo de Pernambuco (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Cavalcanti, Ana Claudia Dantas*. (anacdantas3@gmail.com), UPE (Universidade de Pernambuco)*

A investigação vem problematizar em que condições a participação cidadã, seus mecanismos e estratégias se materializaram na oportunização do diálogo para construção pública e coletiva da política educacional no contexto do gerencialismo do estado de Pernambuco. Do ponto de vista metodológico estruturamos os dados da pesquisa por meio da pesquisa qualitativa e análise de conteúdo e como fonte de coleta de dados a revisão bibliográfica e questionários semiestruturados. Por objetivo buscamos analisar a dimensão da política pública de educação e sua formulação sob a perspectiva da participação coletiva dos sujeitos envolvidos. A análise do papel do Conselho Estadual de Educação, no tocante a construção coletiva das políticas educativas em Pernambuco, possibilitou investigar a questão em foco. Trabalhamos a dimensão do diálogo na perspectiva teórica de Habermas (2012b) como alicerce de autonomia social para elaboração da política educacional e como fundamento epistemológico de superação do liberalismo. Os estudos revelaram as ações hegemônicas do estado no âmbito da regulação. O discurso falacioso da participação permeou todo o campo da ação gerencial da formulação da política educacional em Pernambuco como estratégia da racionalidade sistêmica para manutenção do modelo de desenvolvimento atual. Essas características

demonstraram a fragilidade dos processos decisórios que incluem a participação social e cidadã na esfera pública em Pernambuco distanciando-se, assim, do processo participativo e da racionalidade dialógica dos sujeitos, a partir da dimensão do agir comunicativo, aproximando-se, portanto, da regulação que permeia o campo ideológico e prático do estado gerencial.
Palavras-Chave: Políticas Educacionais. Participação Cidadã. Estado Gerencial.

13622 | Criação, organização e currículos de formação de educadores e professores da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém (1979-2016) (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Cavadas, Bento *(bento.cavadas@ese.ipsantarem.pt), Instituto Politécnico de Santarém / Escola Superior de Educação de Santarém*

A formação de professores em Portugal é um campo de investigação com algumas lacunas no que diz respeito à sua história mais recente, associada às Escolas Superiores de Educação, fundadas por Decreto-Lei em 1979. Neste trabalho, pretende-se contribuir para esse campo de investigação com uma análise das dinâmicas que caracterizaram a formação de professores na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém. Para tal, apresenta-se a síntese de uma investigação qualitativa, assente num estudo de caso, compreendido no período entre 1979 e 2016, em torno de três dimensões do funcionamento da instituição: a criação, a organização e os currículos de formação de professores. Foram analisadas fontes documentais de tipologia diversa e realizadas entrevistas aos principais atores educativos com funções de gestão ou funções docentes associadas à formação de professores no período considerado. Os cruzamento dessas fontes fez emergir as dinâmicas institucionais conducentes à criação da instituição, a forma como as dimensões macro e micro influenciaram a sua organização e elucidou os aspetos políticos, educativos e sociais que influenciaram os currículos de formação de professores, dando especial atenção ao estágio pedagógico.
Palavras-chave: criação, currículo, Escola Superior de Educação de Santarém, formação de professores, história da educação.

13624 | Adequacy of bioinformatics tools to elementary and secondary school curricula: a training course for teachers (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Martins, Ana *(asmartins@cibio.up.pt), 1 - Departamento de Biologia, Faculdade de Ciências, Universidade do Porto, Porto, Portugal / 2 - CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos/InBIO Laboratório Associado, Porto, Portugal,* ***Lencastre, Leonor****, 1 - Departamento de Psicologia, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal ,* ***Tavares, Fernando****, 1 - Departamento de Biologia, Faculdade de Ciências, Universidade do Porto, Porto, Portugal / 2 - CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos/InBIO Laboratório Associado, Porto, Portugal.*

Bioinformatics is the use of computational resources to categorize massive raw data in datasets and retrieve meaningful information [1]. This relatively recent field of biological research, call for the need to adequate elementary and secondary curricula and educational resources to this new paradigm.
To successfully achieve this objective it is urgent to instruct teachers through dedicated training courses allowing them to confidently explore bioinformatics' tools [2;3]. Some recent initiatives to provide on-line support to teachers in this scientific field have been carried out [4;5]. Furthermore, recent studies have shown that, after a first foray into bioinformatics activities, teachers tend to feel more motivated, confident and able to redesign the didactic-pedagogical goals to be achieved [6].
Aiming to improve teachers' knowledge in bioinformatics and to foster innovative teacher practices [7;8], a training course for teachers entitled "Adequacy of bioinformatics tools to Elementary Education and Secondary Education", has been implemented at the Faculty of Sciences, UP. The main goal of this course, certified by C.C.P.F.C., is to provide teachers with the knowledge to implement in their educational practices user-friendly and open access bioinformatics tools and resources, conveniently aligned with the ongoing curricular context. Regardless teachers' enthusiasm about bioinformatics, the main constraints identified by teachers were deficient school facilities regarding computers and internet access; English based-language of most bioinformatics platforms, and their still poor background in the field. On the other hand, it was highlighted that the training contributed to increase their confidence to implement bioinformatics' activities in their classes.
Keywords: Bioinformatics; Elementary and secondary curricula; Innovation; Professional Development; Teaching

13628 | Pensar o papel docente a partir de uma ação de interlocução qualificada: condições e oportunidades no ensino superior (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Cabreira, Cristiana *(ccabreira@utad.pt), FPCEUP;* ***Trindade, Rui****, FPCEUP*

Pensar o papel do professor no âmbito do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior é o mote para o trabalho aqui apresentado, onde se pretende perceber as condições que o permitem afirmar-se enquanto interlocutor qualificado em oposição ao instrutor e ao facilitador. Para tal, recorreu-se à observação em sala de aula de uma unidade curricular com trinta estudantes, do 1º ano do 1º ciclo do ensino superior, onde se avaliou a ação docente a partir dos pressupostos do paradigma pedagógico da comunicação, tentando perceber em que moldes este assumia o papel de interlocutor qualificado (Trindade e Cosme, 2010).
Em termos metodológicos, no contexto do paradigma qualitativo optamos pela i) observação das aulas; ii) análise dos instrumentos de dinamização da aula utilizados pelo docente; iii) focus group aos estudantes. Para a observação das aulas, foram utilizados dois guiões distintos: um relativo à análise do comportamento docente e um com incidência sobre o comportamento e participação dos estudantes em

sala de aula. Análise dos instrumentos utilizados pelo docente pautou-se por tentar perceber o seu impacto no processo de aprendizagem e com o focus group procuramos a perspetiva dos estudantes sobre o método de trabalho utilizado pelo docente.
Os resultados encontrados permitem afirmar que a produção de conhecimento não implica o ato pedagógico centrado no estudante, mas sim, no fomento de interações com qualidade entre professor e estudantes. Por parte dos estudantes existe o reconhecimento da pertinência dessas mesmas interações e da intervenção do docente no processo de aprendizagem, assumindo este o papel de interlocutor qualificado.
Palavras-chave: interlocutor qualificado; ensino superior; papel docente; paradigmas pedagógicos

13630 | Formação contínua e a dimensão pessoal da profissionalidade docente (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Nascimento, Simone S.F. *(simonesfn2@gmail.com), Universidade Federal do Amapá.*

Os conhecimentos trabalhados na formação contínua devem ser fruto do contexto dos professores, contribuindo, dessa forma, não apenas para o desenvolvimento do profissional, mas também da pessoa e do cidadão (Imbernón, 2010; Pimenta, 2007). Partindo desse entendimento, procuramos compreender de que maneira a formação contínua vem sendo um instrumento de promoção da dimensão pessoal da profissionalidade dos professores do 1.º ciclo. Nesta perspectiva, o estudo seguiu uma metodologia de orientação qualitativa e como técnica de recolha de dados a entrevista individual semiestruturada. Os participantes foram dez professores portugueses e dez professores brasileiros. Os resultados deixaram transparecer que a indisciplina dos alunos era considerada pelos participantes como um dos elementos que mais atormentava os professores. Este problema, agregado a ausência da participação dos pais na educação dos filhos, contribuía, aliás, segundo os professores brasileiros, para fazer crescer a vontade de desistir da profissão, percepção que não foi compartilhada pelos professores portugueses que, em sua maioria, demonstraram gostar da profissão, apesar dos desencantos com a burocracia, com os problemas escolares e com as políticas educativas. Evidenciou-se que a maioria dos participantes portugueses reconheceu que a formação contínua contribui para ajudar a lidar com os desencantos decorrentes da profissão. Este discurso foi partilhado pela metade dos brasileiros entrevistados, enquanto a outra metade salientou que os cursos de formação contínua nos quais participaram ainda deixam a desejar no que concerne à dimensão pessoal da profissionalidade.
Palavras chave: Formação contínua, profissionalidade docente e dimensão pessoal.

13631 | Educação inclusiva no Ensino Superior: perceção dos docentes e dos estudantes com NEE (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Silva, Ana C. *(anaalbino@gmail.com), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação,* ***Pinheiro, Ana****, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.*

A universidade é local privilegiado de formação superior com o dever de garantir o direito à educação e à igualdade de direitos a nível da permanência e sucesso académico, com atitudes e objetivos inclusivos que assegurem a inclusão e a participação plena dos estudantes com necessidades educativas especiais. Para compreendermos o processo de inclusão no ensino superior é necessária uma contextualização do ambiente, nomeadamente da interação professor-aluno e aluno-aluno, pois esta relação afeta diretamente as aprendizagens e a permanência na faculdade.
De forma a investigar na área das Ciências da Educação recorremos a um estudo qualitativo, orientado pelo paradigma fenomenológico-interpretativo, com recurso a entrevistas semiestruturadas de cariz exploratório e investigativo como técnica de recolha de dados. Participaram docentes da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCE) dos cursos de Ciências da Educação e Mestrado Integrado em Psicologia e estudantes com necessidades educativas especiais (NEE).
Através das representações e perceções dos alunos com NEE e dos docentes da FPCE face à inclusão, pudemos verificar que quer a Faculdade quer os docentes não aparentam estar totalmente preparados para receber e trabalhar com este grupo de estudantes, sendo fundamental uma criação de redes de comunicação, reflexão e discussão de estratégias e métodos de ensino, e melhoria das políticas internas da Faculdade em prol da inclusão de todos os alunos. Como sugere Correia (2007), as formações devem ser planificadas e organizadas de forma coerente e pertinente e realizadas por períodos de curta duração, com uma componente mais prática através da concretização de mesas redondas, pequenos seminários e jornadas de trabalho, para que haja uma maior comunicação e troca de ideias entre os professores e reflexão sobre a estrutura e organização dos planos de estudos dos cursos relacionados com a educação.
Palavras-chave: Ensino superior, estudante com NEE, inclusão, educação inclusiva

13632 | A construção da identidade profissional em contexto de estágio profissional: Reflexões de uma estudante-estagiária de Educação Física (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Pacheco, Ana Rita *(ana.rita.pacheco@hotmail.com), Leões da Lapa Futebol Clube;* ***Cunha, Mariana****, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto;* ***Batista, Paula****, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto*

No contexto da formação inicial de professores, o estágio é considerado um espaço formativo de excelência (Chepyator-Thomson & Liu, 2003), conquanto é no seu decurso que o futuro professor adquire conhecimentos específicos da profissão. O processo de transformação do estudante a professor (Akkerman & Meijer, 2011) envolve a interpretação e atribuição de significados a novas experiências, que é influenciado pelas caraterísticas individuais de cada estudante, pelas vivências anteriores (Entwistle, 1995) e pela interação com o meio e com outros

agentes (Vygotsky, 1978). Neste quadro, o presente estudo reporta a reflexão de uma estudante-estagiária acerca do modo como foi construindo a sua identidade profissional ao longo do estágio. Partindo das expectativas, o autorrelato vai enfatizando os momentos marcantes de confronto com a prática real de ensino e as transformações que daí decorreram. O sentimento que vigorava antes de iniciar o estágio era de "amor-ódio" - receava-o, pois sendo insegura e perfecionista. Falhar não era uma opção. Não obstante, também o ansiava, visto que ser professora era um sonho que perspetivava desde muito cedo. A aprendizagem em núcleo de estágio, resultante da partilha e da colaboração, foram elementos estruturantes e equilibradores de todo o percurso. Já o controlo da turma e instabilidade emocional que aportou, foi o maior desafio que enfrentou. A observação pedagógica e a reflexão emergiram como ferramentas essenciais ao processo de construção da sua identidade como professora.
Palavras-chave: Estágio; Educação Física; Identidade Profissional; Narrativa.

13633 | Formar professores na era digital: integrar as tecnologias nas salas de aula (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Trindade, S. D. *(sara.trindade@uc.pt), Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra/ Ceis20,* ***Ribeiro, A. I.****, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra/ Ceis20.*

A presente comunicação visa refletir sobre a importância da integração de conteúdos relacionados com as tecnologias educativas na formação inicial de professores. Formar hoje professores implica não só contribuir para a construção de competências pedagógicas e científicas, mas também para dotar de referenciais teórico-práticos que permitam aos futuros professores sentirem-se confiantes na introdução de diferentes tecnologias digitais nas suas práticas docentes. Esta questão reveste-se de particular importância quando tratamos de ambientes educativos onde os nativos digitais são uma constante. Porém, os futuros docentes, apesar de já nascidos em plena Era Digital, não são, necessariamente, fluentes digitais. Observando o normativo legal 79/2014, continua a não existir uma clara referência à importância da integração de uma vertente formativa, nos Mestrados em Ensino, na área das tecnologias educativas. Cabe por isso, às instituições de ensino superior, proceder à integração desta componente na formação que ministram no âmbito destes cursos. Assim, pretendemos, em primeiro lugar, refletir sobre a importância de contribuir para que a formação inicial de professores se adeqúe à necessidade de dotar os futuros docentes de recursos digitais válidos. Mais do que aprender a usar estas tecnologias, cabe ao professor sentir-se confortável na utilização de recursos digitais em ambiente de ensino e saber planificar estratégias digitais válidas e adequadas tanto pedagógica como cientificamente. Em segundo lugar, versaremos também sobre a nossa experiência docente de integração de módulos vocacionados para esta componente digital em diferentes cadeiras do Mestrado em Ensino de Professores de História e os resultados práticos que esta estratégia tem proporcionado.
P.Chave: Formação de Professores; Tecnologias Educativas; Fluência Digital

13634 | Evasão escolar: uma problemática de um curso técnico de nível médio do IFSP – Campus Boituva (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Dondoni Neta, Alice A. *(allyceadn@gmail.com), Universidade Cidade de São Paulo – UNICID;* ***Villas Bôas, Lúcia.****, Universidade Cidade de São Paulo - UNICID*

Esta pesquisa, em fase de desenvolvimento, pretende discutir o conjunto de problemas da evasão escolar no contexto da educação profissional técnica de nível médio no Brasil. Nesse sentido, busca investigar fatores que contribuem tanto para a permanência, quanto para a evasão de estudantes do curso técnico (concomitante e/ou subsequente) de nível médio em Automação Industrial, ofertado por um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). O referido curso, que apresentou em seu último edital cento e nove (109) candidatos classificados para a oferta de vinte e cinco (25) vagas semestrais, sofre com a constante desistência de seus estudantes, mesmo apresentando demanda no mercado de trabalho local. A análise do levantamento bibliográfico sobre evasão escolar tem apontado para a complexidade na compreensão desse fenômeno que é tão presente na educação brasileira, atingindo instituições públicas e privadas. Apesar de ser um tema recorrente nas discussões educacionais, é pouco debatida na educação profissional técnica de nível médio, onde a problemática está tão vigente quanto em outras modalidades de ensino. Para tanto, recorre-se, inicialmente, a uma revisão de literatura sobre a temática em que se destaca a escassez de informações teóricas e empíricas sobre a evasão escolar nessa modalidade de ensino. Por fim, são apresentadas análises preliminares sobre a pesquisa em andamento, que apontam a quantidade de estudantes ingressantes e concluintes entre os anos de 2010 e 2015 e alguns dos motivos, informados pelos evadidos, relacionados às desistências. Palavras-chave: Evasão escolar. Educação técnica de nível médio. Instituto Federal.

13640 | Avaliação de Escolas Inscrita no Referencial Racional Burocrático e na Narrativa da NormalizaçãO: a macrorreferencialização da profissionalidade docente e o reforço da estrutura técnico burocrática da escola (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Ramalho, Henrique M. P. *(hpramalho@esev.ipv.pt), Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação,*

O presente ensaio introduz a avaliação das escolas no debate de importantes mudanças que têm ocorrido ao nível da organização e funcionamento da escola pública em Portugal. Este estudo é desenvolvido com o objetivo central de contribuir para a análise, compreensão e interpretação das lógicas, dinâmicas e principais prerrogativas que tenderão, em maior ou menor grau e em diferentes escalas, a influenciar a arquitetura do referencial da avaliação das escolas instituído. Subordinamos este exercício à discussão e construção de uma base analítica

e interpretativa dos referentes da avaliação de escolas inscrito nas prerrogativas do referencial racional burocrático e da respetiva narrativa da normalização. Procedemos a uma análise sistemática de conteúdo dos relatórios globais da avaliação externa das escolas, desde o relatório do projeto-piloto levado a cabo pelo Grupo de Trabalho de Avaliação das Escolas, passando pelos relatórios do primeiro ciclo de avaliação, até aos relatórios disponíveis relativos ao segundo ciclo de avaliação. A discussão dos dados convoca-nos para a assunção de um processo de macrorreferencialização da avaliação das escolas, balizada pelas prerrogativas da dominação monocrática, do determinismo administrativo, da tradição do controlo da profissionalidade docente e do mito da estrutura técnico burocrática da escola. Concludentemente, aferimos a uma arquitetura de referencialização da avaliação externa das escolas consistente com a ideia de uma avaliação privilegiadamente heterorreguladora da ação escolar, em busca do tipo ideal de escola comandada por um novíssimo mecanismo centroburocrático legitimado pela institucionalização de um referencial racional burocrático assente na narrativa da normalização de feição (re)centralizadora do Sistema.
Palavras-chave: avaliação de escolas, referencial racional burocrático, narrativa da normalização, (re)centralização do Sistema.

13642 | Pesquisa e formação: possíveis lacunas para o desenvolvimento da educação para a saúde na escola (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Venturi, Tiago *(tvtiago@hotmail.com), UFSC/UMinho;* ***Silva, Ronaldo Adriano Ribeiro da*** *, UEL/UMinho;* ***Carvalho, Graça Simões de****, UMinho*

Estudos anteriores (MOHR, 2002; VENTURI, 2013) identificaram que na escola brasileira a Educação para a Saúde (ES) é simplificada aos aspectos fisiológicos, anatômicos e ao repasse de informações sobre conjuntos de práticas, proibições e prescrições de comportamentos e hábitos que devem ser adotados em prol da saúde. Abordagens estas que não levam em conta a concepção de saúde determinada pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017); a prática escolar restringe a saúde à ausência de doenças. Para superar essa visão da ES no campo educacional é necessário investigar as lacunas existentes neste campo de pesquisa e atuação escolar. Este estudo objetiva apresentar um panorama da produção acadêmica portuguesa, a fim de reconhecer elementos que contribuam para ultrapassar o modelo informativo e higienista geralmente adotado no Brasil. A metodologia utiliza-se de levantamento bibliográfico, similar aos estudos realizados por Venturi e Mohr (2011), Venturi (2013) e Silva e Teixeira (2015). Resultados iniciais da pesquisa demonstram que a ES em Portugal tem foco na literacia em saúde e na tomada de decisões (individuais e coletivas conscientes. Apesar da aproximação existente entre a ES com a Educação em Ciências, verifica-se como lacunas no Brasil: a raridade de estudos e espaços de formação que explorem fatores, problemáticas, limites e possibilidades de interação entre estes campos na prática escolar. Consideramos que uma das estratégias que contribui com a problemática é a criação de espaços de formação inicial e contínua que permitam a profissionalização docente em aspectos axiológicos, epistemológicos e metodológicos para a ES desenvolvida na escola.
Palavras-chave: educação para a saúde, educação em ciências, pesquisa acadêmica, formação docente.

13644 | O tempo do professor: a relevância de dedicar um tempo às discussões de gênero e étnico-raciais na formação e na sala de aula. (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Pavan, Ruth *(ruth@ucdb.br), Universidade Católica Dom Bosco*

Este artigo é fruto de um projeto de pesquisa que discute a formação docente e suas implicações no currículo escolar. O artigo objetiva mostrar a relevância de um tempo na formação continuada para a discussão das relações étnico-raciais e de gênero em sala de aula e como esse tempo é vivido/percebido pelos professores, tanto no contexto da formação continuada como na prática em sala de aula. Os dados foram obtidos com professores de escola pública da educação básica (anos finais do ensino fundamental e ensino médio), que desenvolveram propostas de inovação no campo das relações étnico-raciais e de gênero durante os anos de 2014 a 2016, nas disciplinas de História e Língua Portuguesa, supervisionados por professores pesquisadores do campo dos estudos étnico-raciais e de gênero, no estado de Mato Grosso do Sul - Brasil. As entrevistas foram realizadas no mês de junho de 2017. Os dados mostram a relevância de dedicar um tempo na formação continuada para as discussões étnico-raciais e de gênero e como isso repercute no tempo da sala de aula. Todos os professores salientaram a relevância do tempo de formação e como isso afetou profundamente o tempo da sala de aula, incluindo um tempo para as discussões com as relações étnico-raciais e de gênero, um tempo que contribui para romper com o preconceito e a discriminação, seja ela de gênero e/ou étnico-racial. Os professores salientaram ainda, que dedicar um tempo para essas discussões melhora as relações na sala de aula, bem como, a aprendizagem dos alunos.
Palavras-chave: Tempo do professor, relações étnico-raciais e de gênero, formação.

13648 | Mudanças curriculares em história e geografia: Paradigma, modelos e prática (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Magalhães, Maria Raquel Lopes Tavares *(rahelmagalhaes@gmail.com), Faculdade de Letras da Universidade do Porto,*

O presente trabalho procura analisar e compreender as principais alterações no currículo do Ensino Básico num período temporal que se estende da Lei de Bases do Sistema Educativo à Introdução das Metas Curriculares nas Ciências Humanas e Sociais (1986-2014). Sendo o currículo um campo atravessado por teorias e práticas diversas, consideramos pertinente para este estudo observar um conjunto de documentos legais representativos do currículo oficial, e auscultar parte do currículo real, de modo implícito, através das práticas pedagógicas e das transformações curriculares enunciadas nos discursos de Professores de História e Geografia do 3º ciclo. Para desenvolvermos este

assunto, estruturamos esta investigação em três domínios: enquadramento teórico, enquadramento teórico-metodológico e apresentação e discussão dos resultados. Na primeira parte elaboramos alguns referenciais teóricos no âmbito do currículo, referentes à sua concepção (Leite, 2003; Gimeno Sacristán, 1998; Pacheco, 1996; Zabalza, 1992; Ribeiro, 1990; Kemmis, 1988) evolução ao longo do tempo (Young, 2010; Silva, 2000; Pacheco, 1996); níveis de decisão e papel assumido pelos professores na sua gestão (Nóvoa, 2002; Roldão, 1999; Kelly, 1986). Na segunda parte explicitamos o percurso metodológico adotado - paradigma fenomenológico-interpretativo - expresso na análise documental aos documentos oficiais, normativos e de ensino, e nos métodos e procedimentos de recolha de informações e de tratamento e análise dos dados (Amado, 2013; Bardin, 2009; Quivy & Campenhoudt, 2003). Neste sentido, foram realizadas oito entrevistas semiestruturadas a quatro Professores de História e a quatro Professores de Geografia, submetidas ao método de análise de conteúdo. Na terceira parte apresentamos os discursos proferidos pelos Professores e procedemos à interpretação dos resultados, confrontando-os com a análise documental. O estudo realizado permitiu divisar um enviesamento entre currículo prescrito e currículo vivido, e a permanência de processos de instrução e de seleção social que desconsideram o sucesso educativo e formação global dos alunos. Todavia, as recentes mudanças curriculares indiciam uma convergência entre discurso oficial e as práticas dos Professores de História e Geografia identificadas ao longo do período em análise

Palavras-chave: Currículo Oficial, Currículo Real, Mudanças Curriculares, Papel dos Professores no Currículo de História e Geografia.

13649 | Do enunciado à resposta do estudante: itinerário metodológico para uma análise integrada do exame nacional de História A do Ensino Secundário (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Moreira, Hugo *(hugo_moreira_13@hotmail.com), Faculdade de Letras da Universidade do Porto,*

Visando o pensamento histórico no exame de História A da 1ª fase de 2014, a partir das respostas dos alunos, desenvolveu-se durante o ano letivo de 2015/2016, em contexto escolar (escola do Grande Porto), um estudo que pretende constituir mais um contributo e uma chamada de atenção para o pouco que se tem vindo a fazer nesta área da avaliação, mais concretamente, na avaliação sumativa externa.
Partindo do princípio de que "pensar historicamente é o processo criativo realizado pelos historiadores para interpretar as evidências do passado e produzir os factos históricos" (Seixas & Morton, 2013, p. 2) e dado como adquirido que a avaliação se apresenta como um elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem, os principais objetivos desta investigação passam por analisar a prova de exame nacional de História A ao nível da estrutura, do conteúdo e da valoração, por avaliar o tipo das aprendizagens históricas evidenciadas pelas respostas dadas pelos estudantes à prova em estudo e, por fim, problematizar a relação entre o conhecimento cognitivo exigido pelos exames nacional de História A da 1ª fase de 2014 e as respostas dadas pelos candidatos, de forma a aproximarmo-nos do pensamento histórico evidenciado.
Para a concretização destes objetivos a metodologia aplicada teve por base duas taxonomias, a taxonomia de Benjamin Bloom revista e adaptada por Anderson e Krathwohl, em 2001, que foi utilizada ao nível dos exames e respetivos critérios de classificação, e a taxonomia SOLO (Structure of Observed Learning Outcomes) desenvolvida por John Burville Biggs, aplicada à análise das respostas dos alunos.
Passando a apresentar alguns dos resultados obtidos, o enunciado do exame de História A necessita de algumas reformulações ao nível da formulação das questões; ao nível dos critérios de classificação há uma desconexão técnica e cognitiva detetada entre as perguntas e os critérios; e, por fim, ao nível das respostas verifica-se que os discentes não evidenciam um pensamento histórico que supere o desempenho cognitivo requerido pelas questões das provas de exame.
Palavras-chave: Avaliação; Ensino Secundário; Exame Nacional; História A.

13650 | O texto literário no ensino de línguas estrangeiras – Inglês, Espanhol (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Soares, Nuno V. *(2005.nuno@gmail.com), FLUP.*

Tomando como ponto de partida uma constatação feita na Iniciação à Prática Profissional (inglês, espanhol), este artigo propõe uma reflexão sobre a importância do estudo de textos literários na aprendizagem de línguas estrangeiras. Depois de identificar as causas que levam à fractura entre o ensino das línguas e o ensino da literatura, procurar-se-á por um lado, discutir essas mesmas causas e, por outro, fazer a apologia do trabalho com textos literários em aulas de língua estrangeira, com base nas seguintes premissas: 1. o texto literário não inviabiliza a organização dos processos de aprendizagem assente em estratégias, tarefas e actividades. 2. só a literatura abre para as dimensões simbólica, estética e ética da linguagem, apresentando-se como meio essencial para o desenvolvimento do espírito crítico, para a educação do gosto e para o conhecimento de si e dos outros. Será por fim proposta uma reflexão crítica sobre a formação de professores para o ensino de literatura em línguas estrangeiras.
Palavras - chave: Texto literário em L2, didáctica da língua e da literatura, língua e interculturalidade, formação de professores

13652 | A pertinência da saída de campo no processo de aprendizagem de História. (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Aguiar, Joel. *(joelaguiar9357@gmail.com), FLUP*

Atualmente, sendo as saídas de campo uma experiência de aprendizagem cada vez menos utilizadas pelos professores, procuramos ao longo deste trabalho perceber qual o impacto e a pertinência que a realização deste género de atividades pode ter ao nível das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, especialmente nas área disciplinar de História. Numa época em que se fala cada vez mais do uso de novas

tecnologias na sala de aula, foi pretendido implementar uma estratégia de aprendizagem que não decorre no espaço da sala de aula, mas que permite aos alunos construir o seu conhecimento de uma forma mais apelativa e motivadora.
Desenvolvido no âmbito do estágio pedagógico, no ano letivo 2015/2016 e na leccionação da disciplina de História e Cultura das Artes no ano letivo 2016/2017, o presente estudo concretizou-se através da realização de várias saídas de campo. Um dos grandes objetivos deste estudo era saber qual a evolução que os alunos iriam ter entre o antes e o depois da realização desta atividade. Neste sentido, participarem para os resultados cinquenta e dois alunos do 10º e 11º ano dos cursos Técnicas de Multimédia e Língua e Humanidades, respetivamente.
Para a recolha e tratamento dos dados foram utilizados instrumentos diversos (na sua maioria, questionários), posteriormente submetidos a uma análise de cariz quantitativo ou qualitativo, consoante a natureza dos dados suscitados. As opiniões expressas pelos alunos também foram análise de conteúdo de respostas para verificar os momentos que mais destacaram nesta experiência.
Análise de todos estes dados revelou uma melhoria significativa dos resultados nas provas escritas de avaliação. Da análise ao conteúdo das opiniões dos alunos, estes identificaram várias aspectos positivos que decorreram na realização desta atividade. Ficou claro, qua a implementação das saídas de campo aliadas ao desenvolvimento do trabalho de campo com os alunos, é uma excelente estratégia de ensino-aprendizagem.
Palavras-chave: saída de campo; trabalho de campo; História; História e Cultura das Artes

13653 | Colaboração e Desenvolvimento Curricular em torno da Educação Plurilingue e Intercultural: o caso de uma parceria universidade-escola (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Pinho, Ana Sofia *(aspinho@ie.ulisboa.pt), Universidade de Lisboa - Instituto de Educação.*

Muitas vezes situada no contexto mais amplo da educação para a cidadania, a educação plurilingue e intercultural (EPI) apresenta-se como fundamental para o desenvolvimento de competências-chave para a participação e a convivência sociais, o que vai ao encontro de debates atuais em torno de um currículo para o século XXI (Byram et al., 2017; Coste & Lee-Simmon, 2009; Comissão Europeia, 2007; Fadel et al., 2015). Do ponto de vista do desenvolvimento curricular e das práticas didáticas, a EPI, pela sua natureza tendencialmente transversal, alicerça-se na perspetivação de conexões e articulações entre os vários espaços curriculares e contextos educativos, requerendo um trabalho mais colaborativo entre professores na construção de projeto(s) curricular(es) (Andrade & Pinho, 2010).
Às parcerias universidade-escola têm sido apontadas potencialidades para a criação de oportunidades de inovação, entre outros, ao nível do desenvolvimento curricular e das práticas de ensino (Tsui et al., 2009).
Partindo de uma parceria universidade-escola em prol da EPI, enquanto caso em estudo, apresentamos os resultados do trabalho realizado em dois anos letivos, relativamente às seguintes dimensões: (i) EPI, gestão curricular e práticas didáticas; (ii) trabalho colaborativo e desenvolvimento profissional; (iii) formação em contexto ou baseada na escola. Os resultados têm por base a análise de conteúdo de relatórios sobre os projetos desenvolvidos, de registos escritos reflexivos e entrevistas em grupo focal, e servirão de suporte a uma reflexão em torno dos desafios e das oportunidades que se colocam no âmbito do currículo e das parcerias universidade-escola no contexto da EPI.
Palavras-chave: desenvolvimento curricular; educação plurilingue e intercultural; trabalho colaborativo; parcerias universidade-escola; desenvolvimento profissional em contexto.

13654 | A reconstrução da identidade profissional em comunidades de prática (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Cardoso, Inês *(inescardoso.esrt@gmail.com), ESE-PPorto;* ***Batista, Paula****, FADE-UP;* ***Graça, Amândio****, FADE-UP*

A identidade profissional (IP) é entendida como um processo dinâmico e evolutivo, (re)construído em interação (Dubar, 1997; Mead, 1962), que congrega duas dimensões: a individual e a coletiva (Lopes, 2007; Owens, Robinson, & Smith-Lovin, 2010; Stets & Burke, 2000). A dimensão coletiva envolve a partilha de significados e de representações sociais no interior de comunidades de prática (CP) (Wenger, 1998), onde se estabelecem práticas comunicacionais favoráveis à reconstrução da IP durante a formação. O presente estudo visa compreender a influência do contexto de estágio na formação dos futuros professores, tendo em conta as perspetivas discursiva e de afinidade propostas por Gee (2001), o conceito de CP desenvolvido por Wenger (1998) e o entendimento partilhado por Clandinin e colegas (2006) e por Sfard e Prusak (2005), de que a (re)construção da identidade docente poderá ser interpretada através de narrativas ou autodiálogos. O principal objetivo é compreender o modo como os estagiários aprenderam a ser professores em CP e como é que a própria CP se desenvolve para os apoiar no seu esforço de desenvolvimento pessoal e profissional, sob o olhar interno do professor cooperante (PC), num cruzamento de perspetivas entre formador e formandos. Utiliza uma metodologia qualitativa, com recurso a grupo focal, entrevistas individuais e diários de bordo. Concluiu-se que o processo de estágio transformou os modos de ser e de agir dos formandos, razão pela qual a importância atribuída ao funcionamento da CP transcendeu o processo através do qual cada estagiário aprendeu a ser professor. Tratou-se de uma aprendizagem coletiva, em que todos contribuíram para a co-construção da identidade da própria CP.
Palavras-chave: Identidade docente; Comunidade de prática; Formação de professores; Autoetnografia; Reflexão partilhada.

13656 | A música como estratégia de intervenção socioeducativa: processos e impactos do projeto "escolas a cantar - coro infantil da casa da música" (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Cortesão Costa, Irene *(irenecortesao@esepf.pt), Escola Superior de Educação Paula Frassinetti;* ***Menezes, Isabel,*** *Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação UP*

O projeto “Escolas a cantar - coro infantil da Casa da Música”, procura potenciar a articulação entre a educação formal e não formal, vendo a música como um instrumento de desenvolvimento sociocultural e afetivo das crianças. O estudo assenta numa abordagem etnográfica que acompanha o cotidiano deste projeto de intervenção musical em três escolas do primeiro ciclo do Grande Porto. Para além da observação etnográfica realizada nas escolas, recorreu-se a grupos de discussão focal com as crianças e os adultos, para aprofundar as perceções dos participantes sobre a experiência e o seu impacto percebido.
A análise procura identificar caraterísticas importantes em projetos de intervenção artística na comunidade em que são trabalhadas questões como a construção do gosto, o acesso à cultura legítima e a um bem cultural legítimo (na lógica da economia dos bens culturais) que é a música. Explora-se a possibilidade de desenvolvimento de competências artísticas musicais (dentro da lógica da aquisição de um capital escolar), e de competências sociais e pessoais das crianças participantes. Adicionalmente, consideram-se as perspetivas de adultos participantes sobre o potencial impacto destas experiências na vida das crianças, das escolas e das comunidades.
Palavras chave: Música, Escola, Crianças e Intervenção Comunitária

13657 | Cartografia dos saberes e práticas docentes da educação para a saúde: Diabetes Mellitus no contexto escolar (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Ronaldo Silva *(ronaldobiologiaufpa@gmail.com), UEL/UMINHO,* ***Tiago Venturi*** *, UFSC/UMINHO,* ***Graça Simões de Carvalho****, UMINHO.*

A Diabetes Mellitus (DM) é um importante e crescente problema de saúde pública mundial, independentemente do grau de desenvolvimento econômico e social do país. Dentro dessa perspectiva o uso do diálogo com os profissionais atuantes na escola sobre o DM representa um momento valioso para a prevenção de agravos e promoção a saúde de crianças e adolescentes.
Essa investigação tem como objetivo mapear e compreender os saberes e as práticas dos docentes da educação básica referentes as ações de educação para a saúde sobre a Diabetes Mellitus (DM) no contexto escolar, visando a orientação do autocuidado relacionada a essa patologia. A amostra desta investigação incluiu 64 professores de diversas áreas de conhecimento do ensino básico e secundário de duas escolas públicas da cidade de Altamira-PA, Brasil. A investigação é quali-quantitativa exploratória e a recolha de dados foi realizada através de um questionário para a caracterização sociodemográfica e profissional (formação acadêmica, atuação profissional e ensino de educação para a saúde) e entrevista gravada e transcrita (conhecimentos sobre a DM; planejamento, estratégias e metodologia usadas no ensino de saúde e DM e conceções de: saúde, doença e educação para a saúde, e importância de ensinar saúde). A transcrição das entrevistas foi sujeita a análise de conteúdo e os dados quantitativos foram compilados em tabelas de frequência e percentagem para análise estatística. Os resultados demostram que os docentes em seu processo de formação acadêmica e continua e em atuação profissional não apresentam conhecimentos específicos para ensinarem temáticas relacionadas à saúde.
Palavras-chave: saberes e práticas docentes, educação para a saúde, educação em diabetes

13658 | A perspectiva dos estudantes do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico sobre a Avaliação (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Duarte, Maria do Carmo *(mcarmocris@hotmail.com), ESE-IPP;* ***Duarte, Pedro****, ESE-IPP*

De acordo com Sacristan (1998) «Evaluar no es una acción esporádica o circunstancial de los profesores y de la institución escolar, sino algo que está muy presente en la práctica pedagógica» (p.335). Neste sentido, reconhece-se a sua relevância na prática pedagógica, na escola, no processo de ensino e aprendizagem, na vida dos estudantes, na perceção social da escola, entre outros. Assumindo a sua importância no contexto escolar, reconhece-se que a avaliação tem sido alvo de diferentes investigações e análises, adquirindo um estatuto e campo específico no âmbito dos estudos curriculares.
Em concordância com o apresentado o presente trabalho contempla como objetivo: i) compreender as perspetivas dos estudantes relativamente à importância e aos instrumentos/processos de avaliação em contexto escolar; ii) compreender a reação dos estudantes aos processos/instrumentos de avaliação.
Metodologicamente, optou-se por um estudo de caso, desenvolvido num Agrupamento de Escolas do Norte do país. Para a recolha de dados, utilizou-se um inquérito por questionário que foi respondido por dez turmas do 2.º ao 6.º ano de escolaridade (duas por cada ano de escolaridade), num total de 187 estudantes. Para análise dos dados optou-se por um método misto, em que se combinam processos de análise qualitativa com análise quantitativa.
De acordo com o estudo, reconhece-se a valorização transversal da avaliação em contexto escolar, ainda que se verifique variações, de acordo com os anos de escolaridade. Tendencialmente, a avaliação é perspetivada como um processo determinista que tem como objetivo a classificação e progressão escolar com impactos significativos no futuro de cada um.

13659 | A transversalidade das aprendizagens de História em Angola segundo a voz dos professores. (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Rebeca Helena André *(rebecahelena1@yahoo.com.br), FPCEUP.*

A presente comunicação propõe-se abordar um conjunto de reflexões sobre o potencial curricular e formativo da transversalidade das aprendizagens de História na perspetiva dos professores. A reflexão e problematização resulta de inquéritos realizados junto de professores de História em Angola sobre os direitos humanos, papel da mulher e a multiculturalidade. Procurando evidenciar tendências de pensamentos

dos professores, a autora pretende mapear a visão dos professores quanto à qualidade da educação histórica numa perspetiva transversal para a formação de um cidadão mais humanista.
O estudo apresenta resultados, colhidos através de inquéritos e de análise documental, que desenvolvem uma compreensão mais profunda da aprendizagem da História, com destaque para a valorização da educação no processo de consolidação da democracia na sociedade angolana.
Palavra-chave: Direitos Humanos, Papel da Mulher, Multiculturalidade, Programa curricular de História, Transversalidade das Aprendizagens.

13662 | Ser Professor Waldorf (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Henriques, Raquel Pereira *(raquel.henriques@fcsh.unl.pt), FCHS-UNL.*

Rudolf Steiner (1861-1925) fundou, em 1919, na fábrica de tabaco Waldorf-Astoria, em Stuttgart, a Escola Livre Waldorf para doze anos de escolaridade unificada, aberta a todos os grupos sociais, à frequência de rapazes e raparigas numa mesma turma e à colaboração entre alunos de diferentes idades (CARLGREN, 1989: 44-48). Consideradas indesejáveis pelos nacionais socialistas (STEINER, 1951: 8), as "escolas Waldorf" ressurgiram depois da IIª Guerra, mantendo como um dos objetivos pedagógicos principais "formar seres humanos livres, com vastos e ricos interesses, que saibam conscientemente dirigir as suas vidas" . Nesse processo o educador tinha um papel fundamental, promovendo a autoeducação, privilegiando a relação entre Natureza, Homem e Cosmos.
Partindo de um estudo de caso, o Jardim de Infância São Jorge, estabelecimento de ensino particular e cooperativo fundado em 1984 em Alfragide, associação sem fins lucrativos, analisa-se o processo de construção de uma identidade profissional, a de ser-se um "professor Waldorf".
Pretende-se compreender as formações adquiridas, a organização dos ritmos diários, que materiais se constroem ou utilizam, o que é feito para conhecer as características dos alunos, como colaboram com os demais. Pretende-se também refletir sobre eventuais relações entre uma identidade profissional mais ou menos consistente e a implementação do projeto educativo. Estas e outras perspetivas partirão da documentação de arquivo existente na escola, diversas entrevistas e estudos teóricos sobre Steiner e a pedagogia Waldorf.
Palavras-chave: pedagogia Waldorf; autoeducação; ritmo

13663 | A perceção de (in)disciplina em contexto escolar ao longo da carreira docente (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Ribeiro-Silva, Elsa *(elsasilva@fcdef.uc.pt), Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra,* ***Monteiro, Guilherme****, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.*

A indisciplina escolar é para Estrela (1986) talvez o problema a nível do processo educativo que mais resiste ao passar dos tempos, mantendo-se cada vez mais atual e sobre o qual todos têm uma palavra a dizer, mesmo quando não se lhes reconhece formação ou conhecimento para tal e/ou quando falam dela sem estarem a falar do mesmo e sem disso terem consciência. O professor ao longo da sua carreira, cada vez mais longa, vai-se deparando com inúmeras e distintas situações de indisciplina dos seus alunos, as quais vai resolvendo de acordo com a forma como as vê e se posiciona em relação a elas. Com este estudo exploratório pretendemos perceber se aquele posicionamento e visão da Disciplina/Indisciplina é dinâmico, sofrendo alterações ao longo da carreira docente. Construímos um questionário constituído, essencialmente, por questões fechadas e em escalas de Likert, às quais aplicámos técnicas de estatística descritiva (média, desvio padrão e frequências relativas) para o que foi usado o SPSS 23. Foram inquiridos 33 professores do ensino secundário, com carreiras docentes de dimensões distintas, divididos em três subgrupos: até 15 anos de serviço docente, de 16 a 25 anos e mais de 26 anos.
Os resultados apontam para uma convergência entre subgrupos relativamente aos conceitos de Disciplina e Indisciplina, considerando-a o incumprimento das regras estabelecidas pela escola/sala de aula, mas para uma divergência relativamente às razões da origem daquela indisciplina e à gravidade dos episódios.
Palavras-Chave: Disciplina/Indisciplina, Perceção, Professores, Anos de Docência

13665 | Sentidos da prática curricular nas produções científicas da ANPEd (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Melo, Maria Julia C*. (melo.mariajulia@gmail.com), UFPE; Almeida, Lucinalva A. A. de, UFPE; Leite, Carlinda , FPCEUP,*

O estudo que se apresenta tem como intenção trazer ao debate académico sentidos atribuídos ao significante prática curricular nas produções científicas da ANPEd e surge na sequência de uma pesquisa de doutoramento que tem como objeto de estudo os movimentos de recontextualização da prática curricular dos professores do ensino fundamental, a partir das relações com a prática coletiva. Partindo de autores como Almeida, Leite, Santiago (2013), Lopes (2008), Pacheco (2005), Nóvoa (2002, 2012), tecemos o sentido de prática curricular que orientou o processo de análise nas produções da ANPEd. Como metodologia, recorrendo à Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2000), por compreender que nenhuma fixação do significante prática curricular poderá ser realizada de uma vez por todas, foram analisadas produções da ANPEd nos GT's de currículo e de formação de professores dos últimos dez anos. Com a leitura e a análise dessas produções científicas foi possível perceber sentidos de prática curricular construídos a partir da articulação com outros significantes tais como cotidiano, conhecimento, currículo vivido, praticantes de currículo, criação curricular, articulações essas responsáveis por demonstrarem sentidos de prática curricular que as pesquisas traziam. Como conclusão, percebemos que as produções científicas analisadas e divulgadas pela ANPEd

evidenciam a necessidade de investigar as práticas curriculares que estão se produzindo nas escolas para que os sujeitos que compõem outros espaços educativos tenham acesso às invenções e reinvenções curriculares e assim possam eles também ser agentes desse processo.
Palavras-chave: Sentidos de práticas curriculares. Práticas Articulatórias. Currículo e formação de professores. ANPEd, Brasil.

13666 | Perspectivas sobre a Avaliação do Desempenho Docente no Estado do Pará, Brasil. Estudo em busca de indicadores para um quadro referencial de avaliação, através da percepção dos professores. (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Silva, Izabel Matos de Aguiar *(izajad@gmail.com), Secretaria de Educação do Estado do Pará, Brasil;* ***Fialho, Isabel José Botas Bruno****, Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora.*

Atualmente, o processo de avaliação docente do ensino público, em particular no Estado do Pará, Brasil, é desadequado, pois não estimula mudanças nas práticas nem promove a qualidade, além de não desenvolver neste profissional "a capacidade para uma ação responsável e autónoma." (Estrela & Nóvoa, 1999, p. 100). A avaliação de desempenho do docente precisa estar enquadrada nos contextos de investigação, pois é um "domínio científico e uma prática social cada vez mais indispensável para caracterizar, compreender, divulgar e melhorar uma grande variedade de problemas que afetam as sociedades contemporâneas." (Fernandes, 2008, p. 5). O professor necessita de flexibilidade para idealizar e agir diante do profissionalismo pós-moderno, com um olhar apurado sobre o desenvolvimento do aluno e, sobretudo, do seu próprio desenvolvimento. (Alarcão, 2003; Day, 2001).
Este estudo parte da problemática educacional no Estado do Pará, no que diz respeito a não existência de um sistema avaliativo de professores, devido a não efetivação da Lei 7.442 de 02 de julho de 2010, Plano de Cargos, Salário e Remuneração do Ensino Básico do Estado que determina a efetivação desta proposta e pauta-se na Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Teaching and Learning International Survey – TALIS) (OCDE, 2014), referente ao trabalho docente realizada em 33 países, inclusive o Brasil. O projeto que dá corpo a investigação, parte da necessidade de perceber quais os indicadores valorizados para o processo de avaliação, visando derivar contributos para a construção de um referencial de avaliação de desempenho no Estado do Pará, Brasil, ancorado nas percepções dos professores.
Palavras chaves: avaliação docente; quadro de referências; indicadores; Brasil.

13667 | Trabalho do professor no Brasil: um estudo teórico sobre a avaliação docente e as suas perspectivas. (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Silva, Izabel Matos de Aguiar *(izajad@gmail.com), Secretaria de Educação do Estado do Pará, Brasil.*

Ao reconhecermos a educação como um direito humano, estabelecido no artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), percebemos ser ela "via de felicidade e de realização humana, individual e comunitária, bem como fator determinante do desenvolvimento, da prosperidade material, da sustentabilidade ambiental e da coesão social." (Nóvoa, 2015, p. 5). Paralelamente, podemos coadunar este fato a outra assertiva que complementa e intitula os professores "como indispensáveis porque são – ou devem ser – os que fazem com que os outros (que são todos os cidadãos) aprendam um saber que socialmente se considera que lhes é necessário.". (Roldão, 2007, p. 14). A partir do reconhecimento e da importância de reflexões sobre a perspectiva do trabalho e avaliação docente para o desenvolvimento coerente e promissor dos sistemas educacionais, traçamos um perfil etimológico sobre a profissão docente concomitante ao seu processo de surgimento no Brasil e a sua relação com as primeiras leis regulamentadoras da profissão, enfatizando alguns dos avanços e retrocessos neste aspecto. Apresentamos a educação brasileira sob o enfoque social, político e econômico, com esclarecimentos sobre os contextos vividos pelos professores e as suas problemáticas relacionadas à formação e avaliação em prol do desenvolvimento profissional e educacional. Diante da falta de investimentos nas políticas docentes no Brasil, este estudo traçou perfis teóricos e reflexivos a partir das tendências globalizadas e atuais, a fim de que o governo brasileiro e os demais interessados no assunto, possam melhor conhecer e apropriar-se das realidades e percebê-las como possíveis referenciais para a (re)formulação de propostas relativas ao trabalho docente nos seus respectivos países.
Palavra-chave: educação brasileira; trabalho docente; avaliação docente.

13668 | Géneros Linguísticos Discursivos: Um Factor de Inclusão no Ensino da Língua Portuguesa em Moçambique. (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Bambo, Paula Maimuna Bernardo Anelo *(paulabambo6@gmail.com), Universidade Pedagógica Moçambique*

O ensaio enquadra-se no eixo temático 3 Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem e tem por objectivo objectivo analisar a questão da inclusão escolar no contexto das escolas moçambicanas tendo como ponto de reflexão os géneros linguísticos discursivos. Assim, faz-se a apresentação dos conceitos básicos dos estudos culturais e inclusão não deixando de fora o conceito de inclusão escolar. Tendo em conta o princípio segundo o qual a inclusão não se limita a dar uma atenção especial aos indivíduos com necessidades educativas especiais, focaliza-se outros aspectos que servem de elementos causadores da diversidade e que se devem ter em conta numa escola inclusiva como são os casos da raça, religião, filiação partidária, géneros linguísticos textuais e género. Assim, tendo como ponto de partida o conceito de géneros linguísticos textuais como um elemento que permite identificar os extractos sociais, a nossa reflexão teve como foco verificar até que ponto os géneros linguísticos textuais presentes nos programas de língua portuguesa do ensino secundário geral são um factor de inclusão de todos os extractos sociais existentes na sociedade moçambicana. Da análise rápida feita ao programa de língua

portuguesa do ensino secundário geral, verifica-se que em todas as classes, 8ª, 9ª, 10ª, 11ª e 12ª classe, os géneros textuais predominantes são: textos normativos, textos administrativos, textos jornalísticos, textos multiusos, textos literários (Conto; - Fábula;). Constatou-se que os géneros linguísticos textuais como por exemplo provérbio, advinha, canção tradicional não são muito explorados no programa do ensino secundário geral. É importante referenciar que, excluindo esses géneros linguísticos textuais, excluem-se também todos os indivíduos que se identifiquem com estes géneros. Assim, os géneros linguísticos textuais podem ser considerados como um elemento de exclusão de alguns indivíduos da sociedade moçambicana no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa em Moçambique uma vez que alguns géneros linguísticos discursivos que não são privilegiados no programa de língua portuguesa no ensino secundário geral são representativos de alguns extractos sociais e acabam ficando de fora do processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa.
Palavras-chave: Géneros linguísticos textuais, inclusão, exclusão.

13669 | Educação no século XXI: O papel da criatividade no 1.º CEB (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Silva, Carlota P. *(carlotapereiradasilva@gmail.com), ESEI Maria Ulrich / Instituto Superior de Psicologia Aplicada.*

O princípio do século XXI levanta uma série de desafios, marcados pelos avanços da ciência e da tecnologia. No âmbito do documento curricular "Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória", Gomes et al. (2017) afirmam que criar e inovar são processos que devem ser olhados, não só relativamente ao artista, ao poeta e ao artesão, mas também ao desportista, ao cientista e ao técnico, i.e., "à pessoa concreta que todos somos" (p.6). Segundo Robinson (2011), a criatividade é a capacidade de se "obter ideias originais e valiosas" (p.73), dado que o ser humano só será criativo se criar algo novo.
Neste contexto, a minha comunicação apresentará uma investigação/intervenção realizada ao longo da Prática Supervisionada em 1.º CEB, onde foram propostas situações de ensino-aprendizagem com o objetivo de promover/estimular a criatividade das crianças. A intervenção foi objeto de um processo de investigação qualitativa através de observação direta participante (com recurso a fotografia, recolha de notas de campo e diários de bordo) e entrevistas às crianças, permitindo-me explicitar o pensamento criativo dos alunos, bem como descrever as situações pedagógicas implementadas.
Apresentar-se-á uma conceptualização de criatividade, o modo como pode ser promovida no 1.º CEB e o seu enquadramento curricular e mesmo político. Os resultados obtidos permitem constatar a relevância do papel do professor na organização de situações pedagógicas promotoras de criatividade; identificar alguns entraves a um ensino com estas características, concluindo-se, pois, que a criatividade é passível de ser estimulada em sala de aula no 1.º CEB.
Palavras-chave: educação no século XXI; criatividade; 1.º CEB; papel do professor; promoção da criatividade.

13670 | As alquimias curriculares nas disciplinas artísticas e a formação de professores em artes visuais no 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Martins, Catarina S. *(csmartins@fba.up.pt), i2ADS - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade e FBAUP - Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto,*

A apresentação parte da experiência decorrida no Mestrado em Ensino das Artes Visuais da Universidade do Porto, no posicionamento construído na unidade curricular de Didáctica das Artes Visuais. Nesta unidade curricular, o primeiro questionamento coloca-se na ideia de 'didáctica' provocando a sua suspensão pela abertura de um espaço de tensões onde teoria e prática são alvo de uma problematização histórica que mostra o quanto esta é uma separação teórica cujos efeitos 'agem' nos modos como vemos, dizemos e nos relacionamos com a escola, os saberes, os sujeitos. A suspensão aqui falada traz os programas curriculares das disciplinas artísticas do 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário para uma mesa de dissecação, neles procurando perceber as grelhas de racionalidade que transformam saberes específicos em matérias ensináveis, teses culturais sobre como ensinar essas matérias, e o modo como nestes discursos curriculares determinados tipos de sujeito são fabricados (Hacking, 2002). Popkewitz (2007) fala destas alquimias curriculares para mostrar o quanto estratégias de poder/saber (Foucault, 1995 [1982]) estão alinhadas com o governo dos sujeitos. Este questionamento é trazido no sentido de problematizar a identidade em construção do professor de artes visuais e a sua relação com a especificidade do campo no qual se inscreve. Que possibilidades se abrem, na formação dos futuros professores, quando se percebe que, afinal, o que se designa por artes, na escola, nada tem que ver com o 'artístico', mas antes com o (auto)governo do aluno e do professor?
Palavras chave: alquimias curriculares; artes; formação de professores; governamentalidade

13671 | A Prática Supervisionada e o Desenvolvimento Profissional dos Educadores/Professores Cooperantes: a simbiose de uma relação pedagógica. (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Pereira, G. *(goretepereira@staff.uma.pt), Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira,* ***Fraga, N.****, Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira.*

A presente comunicação problematiza os contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem, resultantes dos processos de investigação-ação em que ocorre a prática pedagógica dos futuros educadores e professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A pesquisa qualitativa que se apresenta resulta da análise de conteúdo a entrevistas estruturadas a um grupo de educadores/professores cooperantes com o objetivo de conhecer e interpretar a influência da ação dos estudantes estagiários na transformação dos ambientes de aprendizagem, da prática pedagógica dos professores titulares.
Pretendeu-se compreender de que forma a presença destes estudantes influenciavam a construção flexível do currículo e a emergência de uma prática pedagógica reflexiva dos professores titulares.
Concluiu-se que os educadores/professores cooperantes consideram o momento de supervisão da prática pedagógica dos estudantes, como um processo de formação contínua e permanente. Depreendeu-se dos relatos recolhidos que a supervisão e a investigação-ação, como metodologia privilegiada de intervenção em contexto de estágio, se constituíram numa ação pedagógica de desenvolvimento profissional dos professores titulares, na medida em que, permitiu refletir e agir de forma diferenciada para a transformação dos ambientes de aprendizagem. Consideramos estar perante uma metodologia de trabalho em que todos os atores beneficiam da ação e reflexão conjunta. Não só ficou demonstrado a valorização da didática, mas também a dimensão matética da ação pedagógica realizada pelos professores titulares no processo de supervisão da prática dos estudantes.
Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional, ambientes de ensino-aprendizagem, formação contínua, supervisão pedagógica, investigação-ação.

13673 | O tempo dos professores indígenas: um tempo não fragmentado (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Backes, Jose L. *(backes@ucdb.br), Universidade Católica Dom Bosco - UCDB,*

No Brasil, com a Constituição de 1988, os indígenas têm direito a uma educação intercultural, bilíngue, específica e diferenciada. Desde então os indígenas têm desenvolvido várias experiências para que a escola, que durante séculos impôs a cultura ocidental com o objetivo de colonizá-los, passe a ser um espaço/tempo de afirmação da identidade e cultura indígena. Muitas são as características dessas escolas e elas se diferenciam muito entre si, já que cada etnia tem a autonomia de organizar suas escolas e currículos. Nesse artigo daremos ênfase ao tempo do professor indígena, que diferente da visão moderna/cartesiana de tempo, não é um tempo marcado pela fragmentação disciplinar, nem um tempo restrito a atividade escolar. Baseado na análise de dissertações e teses produzidas por indígenas sobre suas escolas e na experiência de ser professor que atua há mais de dez anos na Pós-Graduação que recebe sistematicamente alunos indígenas, o artigo mostra como o tempo dos professores indígenas é um tempo vivido intensamente não só no espaço escolar e para além da lógica disciplinar, mas também um tempo que envolve todos os momentos da comunidade e outros contextos. Como eles sistematicamente afirmam, são professores indígenas em todos os contextos e lugares, constituindo-se em lideranças, que somadas às lideranças tradicionais (caciques, rezadores, mais velhos), protagonizam uma educação intercultural, bilíngue, específica e diferenciada.
Palavras-chave: Tempo, professor, indígena.

13674 | As tecnologias em espaços e contextos de aprendizagem: a Unidade de Tecnologia - UTEC e seu foco na comunidade do Recife/Brasil (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Cavalcanti, Ana C*. (anacdantas3@gmail.com), Universidade de Lisboa;* ***Carmo, Jurema I.,*** *Universidade Federal de Pernambuco*

Esta pesquisa objetivou analisar a política de inclusão social na base do planejamento do ensino da UTEC. Em consequência investigamos a mediação docente na educação tecnológica à comunidade; a oportunização dos cursos à comunidade; e a possível inclusão social decorrente. Justifica-se este trabalho porque entendemos ser relevante a reflexão sobre os processos de inclusão no campo da organização escolar à serviço da comunidade. Nossa base teórica visitou Freire (2001), Gadotti (2005), Moran (2000), Lévy (1999), Castells (1999), Habermas (2012) entre outros. A pesquisa foi realizada na perspectiva qualitativa por entendermos que a mesma possibilita a apreensão de diversas manifestações sobre o objeto pesquisado e sua interrelação com o contexto. Essa abordagem estimula o pesquisador a desenvolver uma reflexão continua sobre sua investigação. A pesquisa valeu-se de revisão bibliográfica. Como fonte de coleta de dados, empregamos instrumento semiestruturado, a partir de pressupostos teóricos que orientaram nosso estudo e das questões que nos inquietam. Participaram do campo da pesquisa a equipe gestora, docente e amostras de relatos do grupo discente. Para análise e tratamento de dados tomamos por referência a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). A pesquisa nos ofereceu elementos de reflexão sobre a política de educação das UTECs do Recife identificando sua importância para a política de inclusão e fortalecimento da cidadania e os desafios para seu fortalecimento permeiam o campo de maiores investimentos para o setor, ampliação de oferta, ampliação de número de professores de tecnologia e multiplicadores, planejamento do ensino, valorização profissional, promova formação continuada.

13675 | Reflexões sobre as funções e competências do supervisor de estágio: Uma experiência da Universidade Pedagógica em Moçambique (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Simbine, Lúcia S*. (Simbinelucia@gmail.com), Universidade Pedagógica;* ***Camuendo, Ana Paula L. A****., Universidade Pedagógica,*

O presente artigo é resultado de reflexões sobre a implementação de práticas de supervisão pedagógica na formação inicial de professores na Universidade Pedagógica (UP). Assim, falar de supervisão pedagógica num contexto de formação inicial implica repensar nas práticas implementadas na UP com a finalidade de estimular e desenvolver competências, atitudes autónomas, participativas e colaborativas dos futuros professores. Este tema enquadra-se no eixo de formação e desenvolvimento profissional. A fundamentação teórica baseou-se nos saberes dos teóricos como Alarcão (2002), Alarcão & Roldão (2008), Roldão (2012), Ribeiro (2000) e outros. A partir de uma abordagem

qualitativa fez-se análise dos documentos normativos da instituição e das entrevistas realizadas aos futuros professores (estudantes do 4oano que realizaram o estágio pedagógica em 2015). O estudo permitiu concluir que o processo de supervisão implementado na UP é técnico-didáctico, onde o supervisor se preocupa mais com os conteúdos do que com a construção de competências profissionais do estagiário. Além disso, os futuros professores afirmaram que os supervisores de estágio eram ausentes, assistiam poucas aulas e, por conta disso, poucos planos de aulas eram avaliados. Na óptica destes o supervisor ideal deveria acompanhar o estagiário em todas as actividades, criticar de forma construtiva, elogiar, ser disponível de modo a fazer a verificação de planos e ajudar a superar as dificuldades.
Palavras-chave: Supervisão pedagógica, competências, formação inicial de professores

13676 | "Velhos" discursos, "novos" discursos. Que práticas curriculares? (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Martins, F. *(felisbela.martins@gmail.com), CEGOT- Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território,*

A linha de pensamento da equipa educativa do atual governo português, parece defender que o princípio do back to basics não consegue desenvolver uma base humanística necessária à formação de todos os cidadãos. Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser continuam a ser premissas, que devem ser tidas em conta numa Educação para Todos e numa Escola que deve preparar para a mudança constante da sociedade dos nossos dias. Este pensamento parece estar configurado no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória para o século XXI, já em experimentação no próximo ano letivo, num número considerável de escolas portuguesas. Este perfil do aluno assenta no pressuposto, que a escola é um lugar privilegiado para que os jovens adquiram as aprendizagens essenciais, equacionadas em função da evolução do conhecimento e dos contextos histórico-sociais.
Longe de ser uma medida educativa inovadora em Portugal, retoma-se a linha de pensamento da Reorganização Curricular do Ensino Básico do início do século e do Ensino Secundário, que nunca foi levada à prática.
Estudos têm demonstrado que a Reorganização Curricular do Ensino Básico resultou de um trabalho participado, reflexivo e integrado por parte de diversos agentes educativos. Porém os constrangimentos sofridos foram muitos, a saber: políticos, ministeriais, burocráticos, sindicais e até por parte da comunicação social. E, os professores, nas suas práticas, se por um lado não se sentiram apoiados institucionalmente, por outro, também não estavam interessados num trabalho de desenvolvimento curricular flexível. O número de turmas e a carga horária elevada, assim o ditou.
Com base na análise documental vamos procurar questionar o que há de novo nesta linha de pensamento curricular e que papel para os professores que mais uma vez serão obreiros na educação para todos e para uma sociedade em mudança. Vamos procurar questionar em que medida a anunciada "nova flexibilidade curricular", poderá ser uma efetiva mudança nas práticas.
Palavras-chave: Currículo, flexibilidade curricular, professores.

13677 | Farewell to ex-cathedra lectures: redefining the role of teachers in the Flipped Classroom (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Amel Meziane-Fourati *(amel_miziane@yahoo.com), Institut Supérieur des Etudes appliquées en Humanité de Zaghouan, Tunisia,*

Introducing 21st technological tools into the teaching and learning ecosystem has gradually brought about changes in the classroom dynamics as well as a reconceptualization of both teachers and learners' roles. It comes as no surprise that the new generation of learners have been immersed into technology at an early age. These learners and more specifically those who are enrolled in an undergraduate or a postgraduate university program, have been reported to become less engaged with the frontal teaching method and less involved in the learning act (Nouri, 2016; Young, Robinson and Alberts, 2009) mainly because the traditional pedagogical stance is no longer suitable for their needs. Auditoriums and Amphitheatres turned into hostile learning environments where students are mostly preoccupied by taking out notes without paying much attention to the content (Hockings and al., 2008). As for teachers, they are not only overburdened by the substantial amount of information they have to deliver but are also unable to attend to individual difficulties or questions due to the large groups of students. Among the innovative pedagogical approaches that have emerged, the flipped classroom (FC) (also called Inverted Classroom) came as potentially effective solution to improve the higher educational system. It has certainly gained a lot of attention yet its long-term learning outcomes haven't been empirically demonstrated enough (O'Flaherty and Phillips, 2015). This paper aims at defining this asynchronous pedagogical approach using two FC models from the existing body of literature, presents some of its commonly cited benefits and drawbacks, and thoroughly describes the changing role of teachers who have adopted the FC strategy at university.
Keywords: Flipped Classroom, higher education, teachers

13678 | Educacao permanente em saúde: práticas inovadoras em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Carvalho, Paulo J. de O. *(pauloj@uol.com.br), Pontifícia Unversidade Católica de São Paulo - PUCSP*

O trabalho trata sobre o processo de formação em educação permanente em saúde no curso de especialização "Formação Integrada Multiprofissional em Educação Permanente em Saúde (EPS em Movimento)", ofertado na modalidade semipresencial como resultado de parceria entre o Ministério da Educação do Brasil e uma universidade pública e com proposta baseada em aprendizagem problematizadora e significativa. O objetivo é descrever a formação de professores tutores por meio de pesquisa de caráter qualitativo e de cunho documental

realizada a partir da análise das tecnologias digitais utilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso. Para o estudo de caso apresenta-se o contexto da formação com base na análise da prática docente dos tutores e na coleta de dados pesquisados em documentos eletrônicos e nos trabalhos de conclusão dos cursistas. O referencial teórico-metodológico utilizado compreende estudos sobre currículo – que permitem distintas abordagens históricas sobre o conceito – sobre educação permanente – levando em consideração textos e artigos da equipe pedagógica do curso (EPS em Movimento) – e sobre dispositivos pedagógicos baseados na obra de Basil Bernstein. O resultado da narrativa sobre o processo de formação docente no curso de Educação Permanente em Saúde (EPS em Movimento) colabora com a reflexão sobre práticas inovadoras na formação docente em contextos de ambientes virtuais de ensino-aprendizagem destacando a irrupção de um novo ponto de emergência de sentido para o currículo resultado da inserção de novas máquinas e tecnologias de informação e comunicação que povoam a realidade educacional contemporânea na modalidade de educação a distância do ensino superior.
Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde. Educação a Distância. Currículo. Prática pedagógica. Ambiente virtual de ensino e aprendizagem

13679 | A Formação Inicial de Professores na Faculdade de Letras da Universidade do Porto: marcos, modelos e constrangimentos. (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Martins, Felisbela *(felisbela.martins@gmail.com), CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território,*

A formação inicial de professores da Universidade do Porto decorre, atualmente, em cinco Faculdades, a saber: Faculdade de Belas Artes, Ciências, Desporto, Letras e Psicologia e Ciências da Educação. As cinco Faculdades configuraram modelos de formação de professores de acordo com as suas culturas organizacionais e áreas disciplinares. Assim, nesta Universidade, a formação de professores tem tido percursos diferentes, praticamente não existindo pontes de ligação e integração entre faculdades e modelos.
Até 1987 os licenciados pela Faculdade de Letras para se profissionalizarem, tinham que optar por modelos de formação, como a profissionalização em ensino, a formação em serviço, enquanto que os alunos das universidades ditas não clássicas, no final das suas licenciaturas, obtinham a habilitação para a docência. Havia uma forte concorrência entre estes licenciados, em que os primeiros ficavam em grande desvantagem face aos segundos, no que diz respeito à sua carreira profissional.
Passado 30 anos, a Formação de Professores na Faculdade de Letras nunca se institucionalizou como um dos objetivos primordiais desta unidade orgânica. Assim, parece-nos ser importante realçar os principais marcos, modelos e constrangimentos encontrados. Para levar a cabo este estudo optámos por realizar uma pesquisa documental e bibliográfica, sobre os normativos legais, sobre os artigos já publicados nesta instituição sobre a formação de professores articulada com as vivências próprias de 20 anos de docente desta instituição junto da formação de professores.
Os modelos que foram desenvolvidos ao longo destas três décadas parecem não preconizar o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício de uma profissionalidade docente ativa. Antes pelo contrário, têm desenvolvido uma formação inicial que tem feito prevalecer um modelo de formação centrado nas aquisições. Ora, este modelo conflitua, com as necessidades da escola de hoje. Numa sociedade em rápida e constante mudança exige-se uma nova profissionalidade docente, centrada num tipo de professor que vá mais além dos conhecimentos científicos e que também desenvolva competências superando a perspetiva disciplinar, no sentido de atitude crítica e auto-reflexiva, capaz de responder aos desafios que a sociedade tem vindo a gerar.
Palavras-chave: Formação de professores, Formação inicial de professores, Formação qualificante.

13680 | Audioguia: uma fonte de conhecimento, expressão e comunicação (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Freitas, Filipa M. *(fmfreitas07@gmail.com), Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti;* ***Castro, Ana T.****, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti;* ***Pinheira, Ciliana O.****, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti;* ***Fernando, Maria J.****, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti;* ***Costa, Irene C.****, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti;* ***Mercado, Roberto M****., Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti*

O Audioguia para Crianças do Museu das Marionetas do Porto foi construído por estudantes do Mestrado em Ensino do 1.º CEB e Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB, no âmbito da unidade curricular Didática das Expressões Artísticas, com a orientação dos professores, Irene Cortesão Costa e Roberto Merino. Este Projeto, para o Museu das Marionetas do Porto, procurou construir pontes entre a cultura da escola e a comunidade envolvente, potenciando a compreensão e fomentando uma atitude ativa, participativa dos alunos, construtora do seu próprio conhecimento. Defende-se que as práticas curriculares e experiências de aprendizagem se tornam mais significativas quando o conhecimento é integrado nos contextos de vida dos alunos situados e se contextualiza num diálogo comunitário, regional, nacional e global (Krug, 2000).
Sendo um Projeto inovador, detentor de uma linguagem e imaginário próximos dos mais novos, permite a inclusão de todas as crianças, afastando-se, por isso, dos modelos já existentes. O audioguia será assim um dispositivo pedagógico "um ponto de amplificação, um meio de produzir conhecimento (…) um meio de dar voz e valorizar as especificidades e trocas culturais, num processo de construção/produção de saberes, decorrentes de uma participação efectiva" (Leite & Pacheco 2008, p. 103). Defende-se que o papel da educação artística na infância vai além da apropriação de valores estéticos e construção do gosto. É uma forma de construir e reinventar o mundo e de estabelecer uma relação cognitiva com a realidade, com a própria comunidade, com o seu tempo (Ruiz, 2005). Este Projeto pretende, assim, aproximar as crianças da cultura, tornando as suas visitas ao Museu mais significativas, contribuindo para a criação de novos públicos.

13682 | Centro de Treino de Natação: Núcleo de formação em exercício da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Fernandes, A. Aléxia *(up201402859@fade.up.pt), Centro de Investigação e Intervenção em Desporto da Faculdade de Desporto e Laboratório de Biomecânica do Porto, Universidade do Porto;* ***Monteiro, Ana S****., Centro de Investigação e Intervenção em Desporto da Faculdade de Desporto e Laboratório de Biomecânica do Porto, Universidade do Porto;* ***Fernandes, Ricardo J****., Centro de Investigação e Intervenção em Desporto da Faculdade de Desporto e Laboratório de Biomecânica do Porto, Universidade do Porto*

O Centro de Treino (CT) de Natação é um núcleo de formação em exercício no âmbito específico do treino desportivo, integrando as unidades curriculares Metodologia II e III - Treino Desportivo - Natação do 3º ano da Licenciatura em Ciências do Desporto da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP). O objetivo é confrontar os estudantes com os problemas suscitados pelo exercício profissional neste domínio e, consequentemente, evidenciar propostas de resolução. O CT pode abranger qualquer nível e escalão de prática desportiva, desde que possuam um quadro competitivo de expressão significativa e um número mínimo de três unidades de treino semanais. Pode ser interno ou externo à FADEUP, sendo sempre supervisionado por um docente da faculdade e tutorado por um treinador do clube. Para a frequência nos CT, os estudantes devem ter concluído com sucesso a unidade curricular Metodologia I - Treino Desportivo – Natação, preparar e orientar (ou auxiliar a orientação) a equipa onde estão integrados ao longo de uma época desportiva, estar presentes em três unidades de treino semanais e em todas as competições que se realizem na área do Grande Porto, respeitar os horário de treino e apresentar um dossier atualizado com todos os trabalhos relativos à UC (e.g. plano anual de trabalho, planeamento e periodização do treino e relatórios de competições). O CT constitui-se como uma oportunidade de os estudantes contactarem com nadadores, treinadores, dirigentes, árbitros e responsáveis associativos, permitindo a prática da atividade profissional de forma orientada a par do conhecimento desenvolvido na área.
Palavras-chave: Centro de Treino; Natação; Treino Desportivo
Ficha da unidade curricular Metodologia - Treino Desportivo – Natação II e III; "Programa e Normas Orientadoras - Opção Complementar de Desporto de Rendimento, Metodologia II – Natação", Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto.

13683 | Ensinar, aprender e avaliar com as metas curriculares de História e Geografia de Portugal (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Glória Solé *(gsole@ie.uminho.pt), Universidade do Minho.*

As Metas Curriculares (MC), sendo um referencial normativo para professores e encarregados de educação, tem gerado discussão e controvérsia entre docentes e investigadores da educação. Segundo o referencial, as MC visam identificar a aprendizagem essencial a realizar pelos alunos e ajudar a encontrar os meios necessários para que estes desenvolvam capacidades e adquiram conhecimentos indispensáveis ao prosseguimento de estudos e às necessidades da sociedade atual. Com esta comunicação visa-se analisar as Metas Curriculares de História e Geografia de Portugal, suas finalidades e características em articulação com o programa curricular em vigor de História e Geografia de Portugal, com base numa comparação metodológica. Procura-se refletir e discutir sobre a articulação das Metas Curriculares de História e Geografia de Portugal com a historiografia atual, a didática da História e a utilidade social da História. Analisa-se a sua incorporação na avaliação através da análise das provas de aferição do 5.º ano de História e Geografia e resultados alcançados a nível nacional. Apresentam-se algumas estratégias/atividades para operacionalizar as metas curriculares em articulação com o programa em vigor, procurando demonstrar-se como é possível avaliar com as metas curriculares e promover o ensino de História segundo uma abordagem construtivista, que possibilite o desenvolvimento de competências históricas nos alunos.
Palavras-Chave: Metas Curriculares; Avaliação; Provas de Aferição; Educação Histórica

13684 | Um estilo de ensinar, passeante, peripatético e convivente (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Carvalho, Maria Adriana Sousa *(adriana.carvalho@docente.unicv.edu.cv), Universidade de Cabo Verde,*

Na presente comunicação analisa-se a profissão docente num contexto de justaposição de culturas escolares: a cultura empírico-prática construída no exercício da docência e a cultura ligada ao desenvolvimento do conhecimento especializado. Toma-se como referência o percurso do professor liceal Baltazar Lopes num contexto de submissão colonial, em Cabo Verde nos anos trinta - cinquenta do século XX.
Trata-se do resultado parcial de uma investigação de natureza histórico-educativa sobre a educação colonial em Cabo Verde, onde se pretende articular a construção socio-histórica da profissão docente e o ethos profissional com atributos de técnico, de intelectual, de educador e de funcionário público.
Ao longo deste trabalho, analisa-se o estilo de ensinar do professor Baltazar Lopes, um intelectual do seu tempo (advogado, filólogo, romancista) no exercício do magistério que se pautava, segundo as suas palavras, pelo lema de Dickens "o que deve ser feito merece ser bem feito".
Para captarmos a atividade docente de Baltazar Lopes e a dimensão de homem plural, entre outras fontes, recorremos às memórias dos seus alunos (registadas no estudo de Leão Lopes denominado Baltasar Lopes: um homem arquipelágico na linha de todas as batalhas (2011) e à reconstituição de "uma aula de Baltasar" no Cabo Verde – Boletim de Propaganda e Informação (1955).
A intertextualidade das fontes permitiu-nos perceber as interações entre a formação universitária e o conhecimento especializado (licenciado em Filologia Românica e Direito) e a arte de ensinar (que ficcionou no romance Chiquinho) perdurada pelas memórias dos seus alunos, em

registos, que ainda hoje suscitam debate, do professor "que fazia aulas de pé, passeando de um lado para outro" onde proclamava que "é preciso cultivar o sério".
Palavras-chave: arte de ensinar, colónia, professor.

13685 | Análise qualitativa das situações-problema utilizadas na formação superior em Fonoaudiologia, Brasil (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

***Irineu, Roxane A**. (roxaneirineu@gmail.com), Universidade Federal de Sergipe; **Guedes-Granzotti, Raphaela B.**, Universidade Federal de Sergipe; **Rosa, Bárbara C. S.**, Universidade Federal de Sergipe; **Costa, Francyelle V.**, Universidade Federal de Sergipe; **Souza, Tatiane L.**, Universidade Federal de Sergipe; **César, Carla P. H. A. R.**, Universidade Federal de Sergipe*

A aprendizagem baseada em problemas exige que situações-problema sejam bem elaboradas para surtirem a discussão necessária para a aprendizagem do estudante, segundo Savery (2006 e 2015) e Mello; Alves; Lemos (2014). Objetivo: Compreender como as situações-problema utilizadas em um módulo formativo de um curso de Fonoaudiologia estão articuladas às realidades locorregionais de um município do nordeste brasileiro. Método: Cinco fonoaudiólogos com idades entre 23 e 53 anos, com atuação em motricidade orofacial, participaram de uma entrevista semiestruturada acerca de situações-problema utilizadas no módulo formativo de motricidade orofacial, de um curso de Fonoaudiologia de uma Universidade pública. Os dados foram interpretados pela análise do discurso. Todos consentiram em participar da pesquisa (CAAE Nº 33665414.6.0000.5546). Resultados: As situações-problema foram bem avaliadas pelos participantes do estudo, salientando a necessidade de ajustes para uma formação qualificada em saúde no que tange ao vocabulário específico, ao tempo de discussão, a complexidade dos problemas e à priorização da avaliação e tratamento. Conclusão: Houve articulação entre os problemas apresentados com as realidades locorregionais sendo importante que a avaliação das estratégias de ensino sejam constantemente realizadas a fim de qualificar a formação profissional.
Fonte de informação: pesquisa empírica.
Palavras-chave: Fonoaudiologia; Educação Superior; Aprendizagem Baseada em Problemas.

13686 | Ser professor nas aulas de história de Portugal. Análise dos resultados de uma entrevista. (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

***Moreira, Ana I.** (ana_m0reira@hotmail.com), Universidade de Santiago de Compostela/Escola Superior de Educação do Porto; **Armas Castro, Xosé**, Universidade de Santiago de Compostela*

Esta comunicação apresenta alguns dados coligidos através de uma entrevista semiestruturada, no âmbito de um estudo interpretativo mais amplo, que tem como objetivo principal identificar e interpretar as representações e práticas de seis professores do 2.º ciclo do Ensino Básico alusivas ao ensino da história de Portugal. Seguindo um modelo de estudo de caso múltiplo, contemplando como participantes seis docentes (cinco mulheres e um homem) que no ano letivo 2015/16 lecionaram aquela disciplina em seis instituições públicas ou privadas do distrito do Porto, solicitou-se àqueles professores narrativas autobiográficas que fizessem referência à formação profissional experienciada, às finalidades da história escolar consideradas, aos usos que fazem das Metas Curriculares, à perceção das capacidades dos alunos para comprender a história, às práticas de ensino e aos sistemas de avaliação mobilizados nas aulas.
Para a análise dos dados adotaram-se critérios e categorias baseados nos trabalhos de Goodson & Hargreaves (2002), Bolivar (2011), Husbands et al. (2003), Lanahan & Yeager (2008), Bouhon (2009), Klein (2010), Lopes & Pereira (2008) ou Magalhães (2009).
Os resultados obtidos permitem analisar os discursos e as identidades profissionais dos docentes, categorizando-se três enfoques de ensino da história que definimos como tradicional (de memorização), inovador (de descoberta) e crítico (de transformação). Embora os professores não possam ser associados, de forma absoluta, a um daqueles enfoques, oferecem um conjunto de características e práticas coerentes que os colocam numa posição mais próxima de uma das três abordagens do ensino e aprendizagem da história definidas.
Repensar a formação, o desenvolvimento profissional e as práticas de ensino da história será, pois, importante para que se possa avançar na direção da construção de uma identidade profissional docente que permita uma atuação de acordo com os desafios colocados aos professores na atual sociedade da informação e do conhecimento.
Palavras-chave: ensino da história, professores, enfoques de ensino, identidade profissional

13687 | A Música como Estratégia de Intervenção Pedagógica (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

***Amaral, Márcia** (marcia_sofia30@hotmail.com), Escola Superior de Educação Paula Frassinetti; **Costa, Irene C**., Escola Superior de Educação Paula Frassinetti*

Defende-se como necessário valorizar a profissão docente uma vez que esta é "uma profissão exigente em relação à qualidade do seu desempenho" e "que assume a responsabilidade de dar rosto ao futuro" (Baptista, 2005, p. 113)
O trabalho que aqui se apresenta é o resultado de uma investigação com a duração de dois anos (no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico) onde se pretendeu compreender o papel da música enquanto instrumento de intervenção educativa na valência de Educação Pré-Escolar.

Os conceitos fundamentais para esta discussão situam-se na área da educação, da música e na música aliada ao processo de ensino e aprendizagem.
Quanto às opções metodológicas, recorreu-se a um estudo de caso longitudinal. As técnicas de recolha de dados foram, na sua generalidade, estruturadas, não documentais e de observação direta participante, assim como se recorreu a técnicas documentais. Nesta linha de pensamento sublinha-se a importância da mudança nas salas de atividades e de aulas da atualidade, e defende-se que a música pode ser olhada com maior interesse. Ensinar através da música poderá apresentar-se como veículo de transformação, de construção de sentidos, de aprendizagens com significado, prazer e que certamente influenciarão a aprendizagem das crianças, independentemente da sua faixa etária.

13688 | Jovens privados de liberdade no Brasil e em Portugal: políticas de educação escolar (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Zanella, Maria Nilvane *(nilvane@gmail.com), Universidade Estadual de Maringá;* ***Cabrito, Belmiro Gil****, Universidade de Lisboa;* ***Lara, Angela Mara de Barros****, Universidade Estadual de Maringá*

O atendimento escolar é uma obrigatoriedade estabelecida em legislações que orientam os programas de atendimento de jovens privados de liberdade ou em trajetória jurídica e processual. Nesse sentido, o estudo objetiva discutir como o tema é tratado no âmbito da ordem jurídica e, apresentar uma comparação entre a forma como é executada essa política de atendimento nas unidades de privação de liberdade do Brasil e de Portugal. O estudo sustenta-se em um referencial teórico de análise de políticas, pesquisas documentais e bibliográficas sobre o tema e discute como ocorre a formação de professores para atuar com jovens em privação de liberdade nos dois países. No Brasil, ainda que a Lei tenha sido explícita em definir a obrigatoriedade da escolarização, as leis complementares não definiram a regularidade da oferta, a quantidade de horas e dias e/ou a modalidade mais adequada para que o ensino fosse ministrado. Essa não incidência da legislação tem possibilitado que cada um dos entes federados defina em quais moldes atenderão a obrigatoriedade. Em Portugal o Governo orienta de maneira macro o atendimento e a oferta em todas as unidades de atendimento o que demonstra uma similaridade entre a execução da oferta nas Unidades da Capital do país e do interior. Essa diferença explicita como a Reforma Administrativa do Aparelho do Estado, que ocorreu no Brasil em 1990 e que está em fase de implementação em Portugal atinge a oferta de políticas públicas em diferentes setores.
Palavras-chave: Brasil, Portugal, Reforma do aparelho do Estado, Educação escolar, Privação de Liberdade, Adolescente em conflito com a lei.

13689 | A pesquisa em educação especial no contexto da educação inclusiva: perspectiva do docente (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Anjos, Isa Regina Santos dos *(isaanjos@yahoo.com.br), Universidade Federal de Sergipe;* ***Barbosa, Eline Freitas Brandão****, Universidade Federal de Sergipe*

A pesquisa é um trabalho de investigação, uma relação que vincula o ensino e a prática tendo como produto final a produção do conhecimento. O exercício da pesquisa é importante para orientar as ações do professor, pois as experiências vão construir no professor, desde a sua formação inicial, uma postura reflexiva, voltada para o acolhimento da diversidade e da valorização da individualidade do sujeito. Utilizamos como referencial teórico, entre outros: Berger (2010), Capra (2006), Jesus (2007), Koyré (2011), Ludke (2006), Rausch (2012). A pesquisa teve como objetivo investigar a construção do conhecimento em Educação Inclusiva pelos docentes da rede básica de ensino em um município do Estado de Sergipe/Brasil, que atuam em salas de recursos multifuncionais. Foi realizado um estudo de caso, utilizando-se a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Os resultados foram organizados de acordo com as categorias: formação de professores, professor-pesquisador e pesquisa em educação especial inclusiva. Concluímos que há um distanciamento da maioria das pesquisas da sala de aula e da aprendizagem dos alunos e a relação com a formação recebida no curso de graduação. A pesquisa é um veículo de desenvolvimento do conhecimento, de mudança de comportamento e transformação da própria prática; pesquisa vai além da mera ação de estudar; a pesquisa é uma ação exigida pela própria prática docente. Pesquisar, portanto, agregará a esse contexto uma organização do conhecimento e um rigor necessário ao processo investigativo que é a própria atividade docente.
Palavras-chave: educação inclusiva, professor, pesquisa, formação docente, sala de recursos.

13690 | A construção do conhecimento profissional em contexto de estágio por recurso a metodologias ativas de aprendizagem: um projeto de inovação pedagógica (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Batista, Paula *(paulabatista@fade.up.pt), Faculdade de Desporto da Univerisdade do Porto;* ***Estriga, Luisa,*** *Faculdade de Desporto da Universidade do Porto*

No estágio profissional os estudantes-estagiários evidenciam grandes dificuldades em transformar o conhecimento adquirido nas didáticas específicas para as necessidades do contexto profissional, bem como denunciam um forte impacto emocional aquando do confronto com os alunos em contexto de lecionação. Face a este quadro, esta apresentação tem como objetivo expor um projeto no âmbito do estágio profissional de estudantes-estagiários de Educação Física da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, que visa implicar ativamente os estudantes-estagiários na sua formação. O projeto será desenvolvido no contexto do estágio, em colaboração com a didática específica de andebol, ao longo do primeiro semestre numa escola cooperante da Faculdade, com a participação de estudantes-estagiários, orientadores (faculdade e escola cooperante) e uma especialista da didática de andebol. Os processos envolverão ciclos sucessivos de investigação-ação-conceção, preparação, realização e avaliação das atividades de lecionação dos estudantes-estagiários. As aulas

lecionadas pelos estudantes-estagiários serão gravadas – som e imagem, por recurso a uma câmara de filmar e um sistema de microfone para captação da instrução –, e o registo da frequência cardíaca do estudante-estagiário será efetuada através de um cardiofrequencímetro e, complementarmente, será aplicado o Achivement Emotion Questionnaire (Pekrun, et al., 2011). Com o projeto, pretende-se alcançar um duplo objetivo: 1) suportar a construção do conhecimento do conteúdo e pedagógico do conteúdo do estudante-estagiário, por recurso metodologias ativas de aprendizagem e de autoscopia; 2) contribuir para a superação das dificuldades e gestão das emoções dos estudantes-estagiários, resultantes do impacto com o contexto real de ensino; 3) melhorar a aprendizagem dos alunos no contexto da aula de Educação Física. Adicionalmente pretende-se incrementar a dinâmica colaborativa entre unidades curriculares e as escolas cooperantes.
Palavras-Chave: Inovação Pedagógica; Educação Física, Formação Inicial.

13691 | O Timeline enquanto instrumento de reflexão acerca do processo de aprender a ser professor: estudo com estudantes-estagiários de Educação Física (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Batista, Paula *(paulabatista@fade.up.pt), Faculdade de Desporto da Univerisdade do Porto;* ***Alves, Margarida****, Faculdade de Desporto da Univerisdade do Porto;* ***Gomes, Patrícia****, Faculdade de Desporto da Univerisdade do Porto;* ***Amaral-da-Cunha, Mariana****, Faculdade de Desporto da Univerisdade do Porto*

A timeline providencia uma representação visual de eventos, estórias e significados que podem ser explorados para compreender melhor determinada situação ou processo. Atendendo a este potencial, o presente estudo teve como propósito captar os acontecimentos marcantes e as emoções a eles associadas de estudantes-estagiários por recurso a timelines. Para o efeito, no término do Estágio Profissional, solicitou-se aos estagiários a elaboração de uma timeline com o registo numa linha temporal dos momentos que consideravam ter sido significativos no decurso do estágio, em associação com as emoções daí resultantes. Participaram no estudo 92 estagiários do ano letivo 2016/17, pertencentes a 37 núcleos de estágio, do segundo Ciclo de Estudos do Ensino em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. As timelines foram analisadas em conjunto - semelhanças e dissemelhanças - na procura de identificar padrões e particularidades. O facto de a timeline não requerer um discurso, mas sim uma ilustração do vivenciado, permitiu aos estagiários espelhar diferentes perspetivas acerca das suas aprendizagens, destacando os acontecimentos relevantes, bem como as emoções experienciadas em resultado desses acontecimentos. A compreensão contextualizada do vivido em contexto real de ensino pelos estudantes-estagiários foi um elemento que sobreveio. De realçar o início do estágio, que representou, para a maioria dos estudantes-estagiários, o designado choque com a prática (Veenman, 1984) e a relação pedagógica com os alunos, que marcou positiva e negativamente. Os traços de construção de uma identidade profissional, configurada na interação estabelecida com o contexto e com outros significativos, também ficaram bem patentes (Owens et al., 2010).
Palavras-chave: Estágio Profissional; Educação Física; Emoções; Identidade Profissional.

13692 | Intervir com e na diversidade para a prevenção da radicalização: percepções de professores de um Agrupamento de Escolas do Porto (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Fernandes, Preciosa *(preciosa@fpce.up.pt), FPCEUP;* ***Costa, Francisca****, FPCEUP*

A presente comunicação insere-se no âmbito do projeto «Xeno-Tolerance: Supporting VET teachers and trainers to prevent radicalisations» que tem como objetivo a formação de professores para intervirem com jovens com percursos vulneráveis que os podem levar à radicalização. O conceito de radicalização é entendido como «(…) um processo através do qual um indivíduo ou grupo adota, progressivamente, ideais (…) extremistas, por forma debilitar o "status quo"» (Sieckelinck, Kaulingfreks & De Winter, 2015: 330), através da ação violenta perante a sociedade promotora de injustiças (Githens-Mazer, 2012).
No quadro português, a radicalização toma uma configuração diferente, e pode resultar de dificuldades de interação de diversos universos socioculturais, da discriminação e exclusão de grupos mais vulneráveis (Cortesão & Cuale, 2011).
Assim, foi desenvolvido um estudo de caso qualitativo (Morgado, 2012), num Agrupamento de Escolas do Porto com os seguintes objetivos: i) identificar as principais dificuldades que os professores enfrentam no quotidiano escolar; ii) caracterizar estratégias de intervenção com alunos em situações sociais e familiares desestruturadas e com trajetórias escolares frágeis.
Para tal foram realizadas 15 entrevistas semi-diretivas a professores que trabalham com alunos com aquelas caraterísticas. As entrevistas foram transcritas e submetidas a análise de conteúdo (Bardin, 1979, Amado, 2013, Morgado, 2012). Posteriormente foi realizado um focus group com os mesmos professores para aprofundamento e clarificação de alguns aspetos.
Os dados apontam para as ideias de que a maioria dos professores reconhece que a diversidade é uma realidade nas escolas e que trabalhar com alunos com estas caraterísticas é difícil. Os professores explicitaram que a intervenção com este tipo alunos exige uma atenção particular e o recurso a estratégias diversificadas, e implica que estejam bem informados para que possam ter uma abordagem pedagógica construtiva, feita de forma articulada com todos os agentes educativos. Para a maioria dos professores, embora a escola ofereça respostas curriculares adequadas aos alunos, a prevenção da marginalização é um caminho lento que merece a atenção de todos.

13693 | Contextos não escolares na formação inicial de educadores e professores: o caso da Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Gomes, Elisabete X. *(elisabete.gomes@emulrich.org), ESEI Maria Ulrich; UIED-FCT/UNL.*

A ESEI Maria Ulrich foi uma das primeiras escolas de formação de educadoras de infância em Portugal, fazendo parte das 10 instituições no país que mais contribuíram para a formação de educadores ao longo das diferentes décadas (CNE, 2015, p.28). Com as suas congéneres Mitza, Escola João de Deus e Escola Paula Frassineti, a ESEI Maria Ulrich configura-se como lugar de experiências de invenção de uma profissão e de contextos para o seu exercício. Esta comunicação apresenta e analisa uma dimensão de um estudo de caso em curso na Escola e que diz respeito a um dos elementos chave deste projeto formativo: o uso de contextos não escolares para a formação inicial.
Far-se-á uso de análise documental e de entrevista semi-estruturada a informantes privilegiados como principal estratégia de recolha de dados. Os resultados permitirão documentar e compreender as opções epistemológico-metodológicas de diferentes planos de estudo que funcionaram na Escola e que tiveram em comum a sua concretização no exterior de instituições de educação, desde o curso médio dos anos 1950 (com a entrada de educadoras em hospitais, bairros carenciados, casas de asilo, museus entre outros) até aos mestrados de hoje (com estágios e trabalhos de campo em serviços educativos, centros de acolhimento, jardins e espaços verdes).
Estabelecem-se relações analíticas com os trabalhos de Vasconcelos (200…) sobre o desenvolvimento da profissão docente em Portugal, de Nóvoa (2002) sobre o espaço público da educação, e de Gomes & Gonçalves (2015) sobre a definição crítica do trabalho de educação.
PALAVRAS-CHAVE: formação inicial docente; educação de infância; contextos escolares e não escolares; ESEI Maria Ulrich.

13694 | Os professores deputados no Estado Novo (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Moreira, Teresa Maria Novais *(teresa.novais.moreira@gmail.com).*

A proposta de comunicação que proponho apresentar é uma reflexão sobre o estatuto social e político dos professores do ensino secundário durante o Estado Novo, a partir das intervenções parlamentares dos deputados professores do ensino liceal. As questões que norteiam esta reflexão são as seguintes: que temáticas emergem nas intervenções parlamentares sobre o ensino liceal e o exercício da docência? Que fatores interferiram na formulação do seu discurso? É possível traçar um perfil da figura do professor liceal? Até que ponto tiveram capacidade de influenciar as decisões tomadas? Que conceção deixam transparecer sobre o ensino secundário?
As fontes que suportam este trabalho são as atas da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa para levantamento das intervenções parlamentares e os pareceres sobre as propostas legislativas, que suportaram o debate, quando era o caso. Na parametrização dos cortes o critério adotado foi a consideração dos decretos legislativos que regulamentaram o ensino liceal (de 1935, 1936, 1947, 1967 e 1973) e definem os grandes momentos e tendências do debate parlamentar. Para além disso foram, ainda, considerados os diplomas legislativos relacionados com as temáticas que foram trazidas à discussão na Assembleia Parlamentar.
A pertinência do tema desta investigação e o seu contributo para o Congresso está no tema proposto, o protagonismo social e político concedido aos professores do ensino secundário durante o Estado Novo e o contributo que deram à projeção no debate parlamentar das questões relacionadas com a identidade e profissionalidade docente.
Palavras-chave:Assembleia Nacional, reformas educativas, professor, profissionalidade, ensino liceal.

13695 | A formação de professores do ensino pré-escolar, básico e secundário no ensino superior em Portugal: do processo de Bolonha à atualidade (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Fonseca, Madalena *(madalena.fonseca@a3es.pt), Universidade do Porto & A3ES,* ***Friães, Rita****, ESEIx-IPL & A3ES.*

O principal objetivo do presente estudo consiste na análise do impacto das alterações legislativas e de regulação, na reorganização da oferta formativa no sistema de ensino superior em Portugal, na área da formação de professores do ensino pré-escolar, básico e secundário, desde a implementação do processo de Bolonha. A mais recente legislação sobre o regime jurídico da habilitação profissional para a docência, na educação pré-escolar e nos ensinos básicos e secundário (DL 79/2014), constituiu uma peça adicional num processo de progressiva valorização e melhoria na formação de professores, no âmbito da implementação do Processo de Bolonha. As repercussões dessas medidas legislativas e outros instrumentos de regulação levaram à reestruturação do sistema de ensino superior envolvido. Com efeito, o ensino superior e especificamente a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior tem vindo a assumir cada vez maior relevância na regulação da formação inicial de professores. A implementação de uma política de garantia de qualidade, alinhada com os modelos e práticas nos países europeus abrangidos pelo processo de Bolonha e envolvidos na construção da Área Europeia de Ensino Superior, que já vinha a ser conduzida desde 2009, passou a desempenhar um papel crítico na regulação da formação de professores. A metodologia utilizada inclui a revisão do quadro legal que tem regulado a formação de professores desde o início do Processo de Bolonha e uma análise empírica do sistema de ensino superior com base em séries temporais de um conjunto de variáveis ou indicadores de caracterização da oferta formativa, a qual inclui o número de vagas, ciclos de estudos por áreas e tipologias de cursos, por tipologias de instituições de ensino superior e respetiva localização, os estudantes inscritos, diplomados e a situação perante a acreditação. As bases de dados utilizadas foram as da A3ES, Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, estatísticas oficiais da DGEEC – Direção Geral das Estatísticas de Educação e Ciência e dados do concurso nacional de acesso da DGES – Direção Geral do Ensino Superior. As séries temporais têm dimensões diferentes segundo o nível de agregação dos indicadores em análise, desde 1995/96 até à atualidade, embora o foco principal seja o período entre 2004/05 e 2015/16.Quanto aos resultados do estudo e ao impacto das alterações legislativas sobre o segmento da formação de professores, é possível desagregá-los em dois grupos. Por um lado, é possível identificar uma melhoria global ao nível da garantia de qualidade com uma paralela racionalização da oferta, por áreas de formação e tipologias de instituições assim como uma profunda reorganização espacial. Por outro lado, os cenários da evolução registada permitem algumas reflexões críticas sobre as políticas para o ensino superior e o seu impacto social e territorial. A oportunidade e originalidade deste estudo residem assim, antes de mais, na inexistência de um estudo desta natureza. Para além disso, o estudo pretende ser uma referência de suporte a futuras políticas para o ensino superior.

Palavras-chave: Políticas de Educação; Garantia de Qualidade; Processo de Bolonha; Formação de Professores; Ensino Superior;

13696 | Da colegialidade à unipessoalidade: o que dizem os atores educativos (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Carvalho, Maria João de *(mjcc@utad.pt), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

O trabalho, que se inclui num outro mais amplo denominado "O diretor em ação", tem por objetivo conhecer as representações dos diferentes atores educativos, relativamente à unipessoalidade da gestão da escola pública portuguesa. Neste sentido, quisemos perceber se é a constituição do órgão de gestão colegial ou unipessoal que determina o estilo de liderança do diretor, tendo em conta o Decreto Lei nº 75/2008, que veio romper com um modelo de colegialidade que vigorava na educação pública há mais de trinta anos. A narrativa do preambulo do normativo, a nosso ver, ao mesmo tempo que concentra a governação da escola num órgão singular com vista a uma eficaz prestação de contas ao Estado, continua com o discurso da autonomia, tornando evidente que este é um modelo centralista, no sentido que consideramos que subjaz à intenção legislativa a recentralização do poder para fora, no Ministério, e para dentro no diretor.
Este golpe legislativo, no sentido da unipessoalidade, tem na letra do normativo como objetivo "o reforço das lideranças" como se fosse indiscutível a ideia de que um pode mais que muitos, ou que os órgãos colegiais são menos responsáveis do que os unipessoais.
O estudo assumiu a forma qualitativa e baseado num estudo de caso, recorrendo à análise de documentos e à entrevista semiestruturada enquanto técnicas de recolha de dados.
Foi possível concluir que, apesar deste modelo se constituir como um fator de rutura com o anterior, sobretudo pelas circunstâncias de se desenvolver em torno da polémica figura do diretor, os entrevistados reconhecem não se ter apercebido das mudanças ocorridas em consequência da implementação deste novo modelo organizacional, em virtude das pessoas que ocupavam o órgão de gestão continuarem as mesmas, tendo havido uma continuidade nas práticas que se assumiam como colegiais. Tal reforça a ideia de que não são os decretos que mudam a realidade e que as caraterísticas pessoais do líder são fundamentais para que tal aconteça. Que nas dinâmicas organizacionais o reforço das lideranças não se assume com um dado absoluto, porque o diretor pode pouco, ou nada para fora, pois há uma maior centralização de poder por parte do Ministério da Educação, e pouco para dentro.

13697 | Perceções de professores/as sobre o primeiro ano de implementação do Projeto Nacional de Educação Pelos Pares da FPCCSIDA (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Aguiar, Filomena *(fpccsida1992@gmail.com), FPCCSIDA;* ***Costa, Paula,*** *FPCCSIDA*

O Projeto Nacional de Educação pelos Pares é um projeto pioneiro em Portugal, que se traduz pelo desenvolvimento, a nível nacional, do Programa Sexualidade e Prevenção do VIH/SIDA junto de alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico. No processo de ensino e aprendizagem com recurso à Educação pelos Pares, as atividades dirigidas aos adolescentes que frequentam os 7º e 8º anos são dinamizadas por jovens voluntários/as universitários/as e, no 9º ano, os/as alunos/as organizam em grupos de intervenção, designados Brigadas Escolares de Intervenção (BEI), que intervém juntos dos/as colegas mais novos/as, sendo que todo o processo é supervisionado por docentes.
Com vista a analisar as perceções dos/as professores/as onde se implementou o primeiro ano do PNEP (7º ano), no ano letivo 2015/16, foram realizados Questionários de Avaliação aos docentes (N=56) responsáveis pelas turmas e, o estudo dos dados, predominantemente qualitativos, foi feito com base na análise de conteúdo recorrendo-se à criação de um sistema de categorias indutivas. Os resultados evidenciam aspetos positivos, nomeadamente ao nível do desenvolvimento de conhecimentos (muitas vezes nos próprios docentes) mas também face ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos/as participantes e salientam pontos fortes que ressalvam a continuidade do projeto e estratégias diferenciadas para a sua concretização. Apontam também aspetos menos positivos e que se prendem com o tempo disponível para as sessões, face aos conteúdos a abordar e a metodologia de avaliação do projeto. Esta análise é fulcral para reajustar o projeto às necessidades e características os que dele beneficiam em edições futuras.
Palavras-Chave: PNEP; Educação pelos Pares; Sexualidade
Fonte de Informação trabalhadas: 56 Questionários de Avaliação aplicados a 56 docente no final do ano letivo 2015/16.

13698 | As políticas de avaliação e accountabiity em educação nos estados da região Nordeste do Brasil (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Oliveira, M Angela A. de *(angelao012@gmail.com), Universidade Federal de Pernambuco.*

Como parte da tendência mundial, a questão da avaliação dos sistemas educacionais tem acento nas discussões centrais da política educacional brasileira, desde os anos 90, resultando na consolidação de um sistema de avaliação nacional (Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB) e, seguindo o mesmo modelo, na implantação de sistemas estaduais de avaliação externa. A pesquisa de doutoramento, em andamento, busca compreender as conexões, interações e contradições, implícitas nos modelos ou formas parcelares emergentes de accountability em educação que, segundo a perspectiva teórico-conceitual de Afonso (2009, 2010), estabelece como princípio a estreita relação entre as dimensões da avaliação, prestação de contas e responsabilização. Portanto, os resultados a serem apresentados na comunicação, focalizarão os sistemas de avaliação estaduais em larga escala, de seis estados nordestinos - Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Piauí, sob a formulação homogeneizadora do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED), que revelam uma estreita relação com mecanismos de prestação de contas e responsabilização, por meio da divulgação de rankings e

estabelecimento de metas, por escola e, ainda, a efetivação de bonificação salarial aos profissionais da educação, caracterizando modelos, para alguns estados, e formas parcelares de accountability, para outros estados.
Plavras-chave: Política Educacional, Avaliação, Accountability.

13700 | Conta-me histórias – o que pensam os alunos sobre o "bom professor" (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Ribeiro, Cláudia Pinto *(cpribeiro@letras.up.pt), Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CITCEM;* ***Fernandes, Dina Amorim****, Faculdade de Letras da Universidade do Porto*

Ao longo do tempo, o perfil do "bom professor" foi sofrendo alterações, acompanhando as mutações que se refletiram nos bancos das salas de aula, fruto de novas expectativas e novos papeis a serem desempenhados pelos diversos intervenientes no processo de aprendizagem.
Mas… o que é o "bom professor"? Como disse António Nóvoa, "nada substitui o bom professor", porque esse exemplo será eterno na memória do aluno, pelo conhecimento científico e pessoal que lhe transmitiu. Por isso, procurámos compreender quais são as características que os alunos consideram comuns ao "bom professor" e quais são as atitudes e posturas que o afastam desse patamar desejável. Porque é este o desiderato de qualquer professor: ser bom.
Neste sentido, levámos a cabo um estudo com cinquenta alunos de duas turmas: uma de 7.º ano e outra do 10.º ano do curso de Línguas e Humanidades, da Escola Secundária João Gonçalves Zarco, durante o ano letivo de 2016/2017. Neste processo, recorremos a diversos instrumentos de recolha de dados, tais como: aplicação de inquéritos por questionário, redação de textos livres sobre memórias que os alunos guardam de professores "especiais" ao longo da sua vida, realização de entrevistas semiestruturadas, recolha de depoimentos vídeo.
O estudo realizado revelou que para os alunos o "bom professor" é inspirador, motiva, utiliza recursos variados e está disposto a ajudar os alunos. Nas experiências partilhadas, a simpatia e o cuidado de "um" professor foram salientados como memórias positivas, reforçando a função do professor como educador no seu sentido pleno e não apenas transmissor de conhecimentos. Interessante, também, que poucos foram os alunos que distinguiram a competência profissional da postura afetiva do professor; aliás, quando o fizeram foi no sentido de destacar a importância da segunda em detrimento da primeira.
Palavras-chave: Profissionalidade docente; identidade profissional; memórias.

13701 | A identidade docente e a diversidade (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Araújo, Andreia S. R*. (up199602251@fpce.up.pt), FPCEUP;* ***Lopes, Marila. A. C,*** *FPCEUP,*

Ser professor implica, hoje, trabalho individual e coletivo, fazer escolhas, criar sentidos, transformar e deixar-se transformar. Pretendemos saber "como é que cada um se tornou no professor que é hoje? E porquê? De que forma a ação pedagógica é influenciada pelas características pessoais e pelo percurso de vida profissional de cada professor? (Nóvoa, 1992, p. 16). Ambicionamos sobre a construção identitária dos professores numa "sociedade dita complexa, onde o holismo deu lugar à diversidade, onde a cultura harmoniosa das comunidades fechadas sobre si próprias deu lugar à heterogeneidade" (Vieira, 1995, p. 127).
Não é pretendida uma completa compreensão do complexo processo da construção das identidades, dadas as elevadas limitações do estudo do comportamento humano. antes entendê-lo como "um produto de sucessivas socializações" (Dubar, 1997, p. 13), que ocorrem em contextos, períodos e lugares distintos. Pretendemos trazer a voz de uma classe profissional, indispensável ao desenvolvimento humano, muitas vezes esquecida e incompreendida, que se constrói e reconstrói à custa de longos e penosos processos, Nóvoa (1987).
Esta comunicação reporta resultados de um projeto de investigação, em curso, no âmbito do Programa Doutoral em Ciências da Educação. O objetivo é conhecer as dificuldades persistentes das escolas e dos professores em integrarem a diversidade. Apresentamos resultados preliminares de Entrevistas e Grupos de Discussão Focalizada realizados a professores das escolas públicas do território nacional, que se encontram a lecionar num dos seguintes níveis de ensino: 2º, 3º ciclos e secundário. Elegemo-los numa tentativa de conhecer os professores da escola pública, defendida recentemente, com o término dos contratos de associação.
Palavras-Chave: Escola Pública Diversidade e Identidade Docente

13702 | A docência na constituição de um estilo pedagógico em escrileituras (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Schwantz, Josimara W. *(josiwikboldt@hotmail.com), Universidade Federal de Pelotas.*

Rodrigues, Carla G., Universidade Federal de Pelotas,
Este trabalho objetiva mapear as condições de possibilidade de variação no estilo pedagógico docente. Utilizamos, como referencial teórico, a base filosófica da diferença de Deleuze e Guattari (1995; 2014). O interesse por esta investigação é fomentado pelo propósito de formação percebido nos cursos de licenciatura, em especial no curso de Pedagogia, em desenvolver um professor que domine habilidades e competências em relação ao currículo, a didática, a avaliação, os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes. O que há para além dessas aptidões? Consideramos relevante a experiência do Projeto Escrileituras (CORAZZA, 2011) com oficinas que utilizaram matérias de arte, filosofia e ciência com professores da educação básica e universitária brasileira, construindo problematizações relativas à profissão. Quanto ao problema da pesquisa, questionamos: Como se constitui a variação no estilo pedagógico de um docente no ato de ler-escrever? Adotando o método da cartografia, acompanhamos os rastros que se engendram sobre o que se diz/faz da/na docência. Capturamos, nas

novelas produzidas pelos professores durante a Oficina Conatus, elementos que manifestam a questão do olhar, do animal e de personagens da literatura, ao relacionarem com suas práticas, seus modos de existência e doença (um mal-estar), trespassando fronteiras entre humanidade e animalidade (MACIEL, 2016). A pesquisa está indo ao encontro de analisar essas produções em torno das necessidades da profissão, não somente de exercê-la, mas de registrá-la, de capturá-la e de pensá-la no rastro de um arquivo em meio à vida.
Palavras-chave: Educação. Escrileituras. Docência. Estilo.

13703 | As comunidades de prática em contexto de estágio profissional: reflexão acerca de uma experiência pedagógica (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Batista, Paula *(paulabatista@fde.up.pt), Faculdade de Desporto da Universidade do Porto;* ***Amaral-da-Cunha****,* ***Mariana****, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto;* ***Graça, Amândio****, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto*

As alterações da última década na formação de professores aportaram novos desafios às instituições de formação, designadamente a de integrar estudantes oriundos de diferentes instituições, com conhecimentos e competências distintos. A Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP), na procura de superar as dificuldades identificadas, recorreu ao desenvolvimento de experiências formativas em contexto de estágio. O estágio é entendido como um espaço formativo de excelência na formação dos futuros professores (Chepyator-Thomson & Liu, 2003; O'Sullivan, 2003), pelo que o objetivo desta apresentação é discorrer acerca do valor formativo das comunidades de prática (CoP) tendo por base um projeto pedagógico desenvolvido na unidade curricular de estágio profissional. O seu propósito central foi melhorar a formação pelo incremento da partilha nos processos de desconstrução e reconstrução de conhecimento profissional entre os estudantes-estagiários e os orientadores das escolas cooperantes e da FADEUP, em ambiente de CoP (Wenger, 2008; Bouchamma & Michaud, 2011). A experiência pedagógica decorreu no ano letivo 2014/2015 em 3 núcleos de estágio da FADEUP da zona do grande Porto - 9 estagiários (4 rapazes e 5 raparigas), com idades compreendidas entre os 22 e os 26 anos e a orientadora da faculdade, no papel de facilitadora da CoP. Os professores cooperantes tiveram participações pontuais. As ferramentas de dinamização da CoP foram os grupos focais, a photo elicitation, o portefólio reflexivo de aprendizagem digital e o team based learning. O processo experienciado teve um elevado valor formativo para todos os intervenientes contribuindo para a reconfiguração do processo de orientação e da dinâmica colaborativa entre os estagiários.
Palavras-Chave: Comunidades de Prática; Formação Professores; Educação Física.

13704 | Memórias dos anos de formação de uma professora portuense nos anos 1920. (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Afonso, José António*(jafonso@ie.uminho.pt), Instituto de Educação / CIEd – Universidade do Minho.*

Júlia do Sacramento Ferreira da Cunha, jovem portuense, nascida em 1901, ingressa, nos anos 1920, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, licenciando-se em Filologia Românica, com a apresentação, em 1923, da dissertação Relações de Filinto Elísio com as duas irmãs, reclusas de Chelas. A partir do ano letivo 1930-31, inicia a sua carreira profissional, na cidade do Porto, como professora provisória na Escola Comercial Mouzinho da Silveira e no Liceu Nacional Carolina Michaelis; em 1934-35 é professora agregada nas Escolas Comerciais Mouzinho da Silveira e Oliveira Martins, onde em 1945-46, passa a professora efetiva até ao ano de 1947-48. De 1948-49 até 1970-71, leciona na Escola Comercial de Filipa de Vilhena, jubilando-se a 2 de Março de 1971. Júlia Cunha também é autora de manuais escolares para o Ensino Técnico de Francês, conjuntamente com Margarida Duarte Costa, e de Português, em parceria com Helena Lousada e Pedro Homem de Mello. Faleceu em finais do século XX.
Esta é provavelmente uma trajetória bastante estimulante, mas interessa-nos contextualizar o período de formação de Júlia Cunha destacando, por um lado, a singular afinidade estabelecida com um dos seus professores, Teófilo Braga, e, por outro lado, como, com extrema empatia, imerge nas redes de sociabilidade do seu "único Mestre espiritual", contribuindo assim na edificação de uma memória pública – como seja a constante participação nas homenagens prestadas em vida e após o falecimento de Teófilo Braga – e, em simultâneo, construiu um espaço privado de memória, onde com descrição cultivou o mistério da intimidade dos destinos entrelaçados, reiterando a dignificação de quem "dirigiu intelectualmente o seu espírito no caminho das letras". Para documentar a intensidade do período lisboeta de Júlia Cunha, convocamos diverso material autobiográfico (manuscrito e já publicado) contido no "Núcleo documental Teófilo Braga coligido pela sua aluna Júlia Cunha" incorporado, por doação, no Arquivo dos Amigos do Solar Condes de Resende – Confraria Queirosiana.
Palavras-chave: Professor; discípula; memória; formação; sociabilidade.

13705 | Flipped-classroom: estratégia de aprendizagem que promova o envolvimento e motivação do auno para aprender (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Sousa, Sandra Emília B. *(sandrabarros2001@hotmail.com), Universidade de Évora,* ***Pinto, José Luís Ramos****, Universidade de Évora.*

O acesso sem precedentes à informação através dos dispositivos móveis e os recursos tecnológicos oferecidos por estes dispositivos fez surgir uma nova geração de estudantes, apelidada por Seres (2011), "A Polegarzinha". Essa nova geração tem características peculiares de aprender, não admitindo mais estruturas tradicionais de ensino, trazendo desafios à educação e a abordagem flipped classroom é apontada por alguns autores (Scenario, 2013; Bishop e Verleger, 2013 & Lo e Hew, 2017) como promissora de renovação para esse processo, visto que esta, para além de possibilitar a integração tecnológica (McConatha, Penny, Schugar, & Bolton, 2014; Domingos & Garganté, 2016) nas práticas educativas, poderá proporcionar uma aprendizagem ativa, centrada no aluno e nas suas necessidades de aprendizagem (Moreira

M. A., 1999, 2006, 2011; Ausubel, 2000 & Zabala, 2010). Este texto expõe o desenvolvimento e a implementação deste princípio e os resultados esperados no âmbito de um projeto investigativo em andamento. A estratégia a abordagem flipped classroom (com recurso a tecnologia móvel) poderá ser eficaz no sentido de oferecer um ambiente de aprendizagem flexível, maior interação professor x aluno e aluno x aluno, conceber um conteúdo intencional, quer dizer, um conteúdo significativo e, por conseguinte, promover o envolvimento e motivação na realização das tarefas; oferecer conhecimentos e habilidades para capacitar alunos e professores no sentido de motivar e envolver o aluno a assumir a responsabilidade da sua própria aprendizagem. Assim sendo, pretendemos desenvolver e implementar uma estratégia a abordagem flipped classroom (com recurso à tecnologia móvel) nas disciplinas de História, Geografia e Ciências da Natureza do 9º ano numa escola pública brasileira. A proposta assume o paradigma construtivista (Aires, 2011) abordagem quanti-qualitativo (Afonso, 2014), tendo como modalidade de estudo o Design Research (Wang & Wang, 2013; Nunes, 2015).

13706 | O currículo - categoria administrativa ou prática docente? (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Correia, António Carlos Luz *(accorreia@ie.ul.pt), Instituto de Educação - Universidade de Lisboa*

A comunicação toma como ponto de partida a ideia de campo semântico curricular e discute a sua formulação no sistema educativo em relação com a emergência, desenvolvimento e expansão dos modelos organizacionais da escolaridade nos Estados-Nação, a partir do final do século XIX .
No plano teórico, coloca em diálogo as várias linhagens de conceptualização dos saberes escolares, que tradicionalmente se têm agrupado sob a égide do Currículo e da Didáctica. Desenvolve a ideia de transformações curriculares como categoria explicativa das características discursivas de cada contexto específico de escolaridade, dos respectivos léxicos e relações semânticas.
Empiricamente, o conceito das transformações curriculares é aplicado ao contexto escolar português, da década de 1980 ao presente, e a sua construção discursiva é analisada através da legislação como fonte primordial.
A análise evidencia a relação entre a construção histórica do aparelho do Estado e o desenvolvimento organizacional da administração escolar. Na ausência de actores institucionais que disputem ao Estado a produção do conhecimento pedagógico, a elaboração dos programas disciplinares incumbe a comissões nomeadas, de confiança política governamental.
Aborda-se o sistema educativo escolar português, em particular a partir da 2ª metade do século XX, as novas necessidades de legitimação do papel do Estado, pela vinculação a organizações internacionais como o Banco Mundial, a OCDE e a UNESCO, que conduziram a que a emergência do currículo, no final da década de 1970, surgisse subordinada ao discurso da territorialização, da "descoberta" da escola enquanto organização e também enquanto alavanca do empowerment dos professores enquanto profissionais reflexivos.
Palavras-chave: currículo; administração educacional; educação escolar; prática docente; organizações educativas
Fontes: legislação e documentação do Arquivo Histórico do Ministério da Educação

13707 | A construção de uma identidade profissional como orientador de estágio: O caso de dois professores cooperantes de Educação Física (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Mariana Amaral-da-Cunha *(marianacunha@fade.up.pt), Faculdade de Desporto, Universidade do Porto;* ***Paula Batista****, Faculdade de Despoeto, Universidade do Porto;* ***Amândio Graça****, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto,*

As conceções que o professor possuiu sobre o ensino e a aprendizagem são consideradas elementos informativos, não só do modo como partilha o conhecimento e participa nas práticas pedagógicas, mas também da forma como reconstrói a sua identidade profissional (Awaya et al., 2003; Clarke e Jarvis-Selinger, 2005; Fletcher, 2016). O presente estudo explorou as narrativas de dois professores cooperantes de Educação Física, um experiente e outro iniciante nas atividades de supervisão da prática pedagógica, sobre o modo como reconfiguram a sua identidade profissional no processo de orientação, em resultado do estabelecimento de uma relação pedagógica com os estagiários no decurso do estágio. Para o efeito, recorreu-se a entrevistas em vários momentos do estágio e a registos do diário de bordo dos professores cooperantes. A análise do conteúdo colocou em evidência que i) o desenvolvimento da identidade do professor cooperante se entrecruza com uma identidade profissional anterior (ou coexistente): a de professor; ii) as características pessoais e os entendimentos sobre a atividade docente, o ensino e o comportamento ético na profissão informam a supervisão; e iii) as perceções sobre os estagiários e os desafios encontrados no exercício do cargo influenciam as práticas e as representações da identidade profissional de orientador. Os dados revelaram ainda que o professor cooperante experiente legitimou a sua orientação em práticas pedagógicas mais diretivas, suportadas em estratégias de modelagem e na parte técnica e instrumental do papel; o iniciante colocou em relevo estratégias de orientação edificadas na reflexão, descoberta, autonomia, inovação e no estabelecimento de afinidades.
Palavras-chave: Identidade Profissional; Supervisão Pedagógica, Educação Física, Perspetivas de Ensino

13708 | La microclase: las situaciones simuladas de enseñanza-aprendizaje como estrategia en la formación inicial de profesores. Una propuesta práctica (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Pazos Anido, M*. (manido@letras.up.pt), Faculdade de Letras da Universidade do Porto;* ***Barros Lorenzo, M.,*** *Faculdade de Letras da Universidade do Porto*

En los últimos años se ha reflexionado, sobre todo en el ámbito de la formación inicial de profesores, cómo formar a profesores reflexivos, capaces de (auto)evaluar, (auto)observar e investigar su propia práctica docente, con una conciencia objetiva de la misma y comprometidos

con el desarrollo y la mejora continua de sus competencias. En este sentido, de acuerdo con varios estudios, las situaciones simuladas que se acercan a la realidad del aula (Mateo & Martínez, 2008; Roelofs & Sanders, 2007; Tejada & Ruiz, 2016) y las microclases (Allen & Clark, 1967; Gregorio, 1979; Nieto & Santiago, 2014; Villar,1986; Watson, 2007) se revelan como técnicas eficaces. En esta comunicación se presenta una propuesta práctica desarrollada en dos másteres de formación de profesores de lenguas de la Faculdade de Letras da Universidade de Porto, que aprovecha las ventajas que ofrece organizar y ejecutar situaciones de aprendizaje simuladas y el potencial que ofrece la técnica de la microenseñanza (grabada en vídeo) como estrategias que facilitan el acercamiento a la realidad del aula y el acceso gradual a la misma (planificación y ejecución de una microclase) a partir del fomento de la práctica reflexiva y del recurso a la (auto)observación, (auto)reflexión y (auto)evaluación de la práctica docente de los PeP, basada en distintas evidencias y de acuerdo con unos objetivos y criterios previamente establecidos. Además, tanto las formadoras como los futuros profesores (a través de un cuestionario) realizan la metaevaluación de dicho proceso (Santos, 1993), corroborando la eficacia de la propuesta y abriendo nuevos caminos para su mejora.
Palabras clave: autoevaluación con retroalimentación, formación inicial de profesores de lenguas extranjeras, microclase, microenseñanza, situaciones simuladas de enseñanza-aprendizaje.

13709 | Juventude, prática musical e expressão: processos de singularização em um projeto de extensão universitária e seus impactos na vida dos sujeitos participantes (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Rangel, Ilana A. L. *(ilanali@globo.com), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.*

Esta comunicação apresenta extrato de pesquisa de doutoramento do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Tem como objetivo verificar em que medida os pressupostos teóricos que orientam um projeto de extensão universitária, desenvolvido com estudantes e ex-estudantes do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), podem ser analisados no diálogo com as trajetórias de formação pessoal e profissional dos sujeitos que dele fizeram parte. Embasado nas reflexões de Lev Semionovich Vigotski e Félix Guattari, as atividades desenvolvidas no projeto estão alicerçadas nas ideias de que o sujeito se constitui e constrói o conhecimento em interação social e que transforma e é transformado nas relações estabelecidas entre pares que têm conhecimentos e experiências diferenciados e na ideia de que a escola pode criar oportunidades para que os sujeitos que dela fazem parte possam disparar seus processos de singularização, um conceito de Guattari que nesta comunicação será priorizado, para que possam produzir linhas de fuga aos modos pré-estabelecidos de expressão determinados por uma cultura de massa. Nestes processos o professor se posiciona como um captador dos ritmos próprios e das sensibilidades particulares de cada sujeito, avaliando os impactos por eles produzidos e em co-autoria traduz expressões particulares em referenciais de uma coletividade. Outra prioridade aqui será a história de vida como técnica de coleta de dados da pesquisa, onde por meio da dialogicidade passado/presente pretende conhecer e analisar a formação possibilitada pela e na experiência dos jovens, de modo a identificar como cada um se constituiu sujeito a partir do vivido. Pretende-se que esta pesquisa possa contribuir para a Educação informando sobre escolhas pedagógicas constituídas no ambiente escolar e sobre processos de ensino-aprendizagem daí decorrentes.
Palavras-chave: Educação Musical. Processo de singularização. História de vida

13710 | A apropriação do espaço escolar pelo projeto pedagógico: o caso da Escola da Ponte (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Manique, Carlos *(manique@net.sapo.pt), Instituto de Educação | Universidade de Lisboa,* ***Ribeiro, Cláudia Pinto****, Faculdade de Letras da Universidade do Porto | CITCEM.*

O estudo enfatiza o projeto pedagógico como quadro de ação para os indivíduos na organização escolar. É a essa luz que se analisa a forma como o espaço escolar é interpretado pelos docentes, num contexto muito específico: a Escola da Ponte. Num quadro de insucesso generalizado da experiência das escolas de área aberta em Portugal, aquilo que se procura demonstrar é que, no caso da Escola da Ponte, o êxito da experiência assentou no carácter inovador do projeto pedagógico (pondo em causa o "ADN" da organização pedagógica das escolas – a classe). A nossa leitura, baseada no conceito de espaço como construção social, sustenta que foi, sobretudo, a consistência do dito projeto pedagógico e a interação entre atores e objetos da ação que determinaram a forma como o espaço foi sendo organizado; muito mais do que estarmos perante um processo de indução decorrente do facto de se tratar de um edifício de área aberta. A recolha empírica constituiu a base para conhecer o modo de apropriação do espaço pelo projeto pedagógico. Nessa ordem de ideias, foi enviado um inquérito por questionário a docentes que lecionaram na Escola da Ponte, entre meados da década de 1970 e o ano de 2012 – tratou-se do lapso de tempo que decorreu entre o início do projeto pedagógico e a transferência de instalações para um novo edifício.
Palavras-chave Escola da Ponte, Escolas de área aberta, Inovação pedagógica, Projeto pedagógico.

13711 | Docência e Investigação em Arte: Biopolítica e a Operação da Criatividade Artística e Tecnológica na Educação (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Assis, Tiago B. *(tassis@fba.up.pt), i2ADS - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade e FBAUP - Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto*

Esta comunicação parte de uma série de tensões desenvolvidas ao longo da minha experiência de docência no ensino artístico com as tecnologias digitais. Num percurso que atravessou o ensino secundário e superior, desde cedo que trabalhei com os estudantes uma certa oposição entre o artístico e o tecnológico. Foi a partir desta mesma oposição que, quando passei a investigar e a leccionar sobre educação artística, interessei-me por uma polarização entre arte e educação. Pensar a partir deste campo as relações entre saber e fazer, pelo saber fazer e fazer saber, a não saber e não fazer, juntamente com as leituras de Foucault, Rancière, Agamben, Benjamin e Flusser, permitiram-me novas problemáticas entre arte, técnica, política e educação. No entanto, os pontos de apoio que daí resultaram, parecem ser escorregadios para os discursos instaurados e dissolvem-se numa enorme impotência perante a actual retórica tecnológica. De alguma forma, o desafio da docência e investigação não pode ficar pela denuncia da besta, ou pelo conforto de também ela ser pensante (Rancière). Uma vez que, para efeitos da sociedade, da besta já não se fala, o que parece ter escapado é, precisamente, uma mudança do a priori. Já não se trata de um bom selvagem que se tem de educar mas de um humano que todos devemos ser. Este dever-ser está presente na política global e emerge, uma vez mais, nas recentes orientações nacionais, em particular, no novo Perfil do Aluno. Proponho então, uma releitura e um enquadramento biopolítico para as forças em jogo, neste tempo de criatividade e tecnologia que se sobrepõe ao tempo dos estudantes.

13712 | A path to become an expert. Professionalization and teacher training in Romania during the second half of the 19th century (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Caramelea, Ramona *(rcaramelea@gmail.com), Institute of Art History, Bucharest,*

In the first half of the nineteenth century any person who possessed a rudimentary knowledge from attending several secondary classes could become a secondary teacher. However, by the time of the First World War things changed, as a result of the profesionalization of teachers. The socio-cultural and political context of this process is marked by the project of modernization which led to the endowment of the state with institutional structures whose operation needed adequately trained personnel. The state`s involvement with the professionalization of the teaching staff was determined, among other things, by the development of the public education and by the ideological dimension of the profession (educating future citizens, strengthening national identity). This paper will follow the evolution of teachers' training in the second half of the 19th century focusing on the development of legal regulations. We will analyse the main ways of selection institutionalized by the state, what was assessed (knowledge, skills, behaviour) and the impact of criteria of selection on the profession. An analysis of recruitment procedures allows us to better observe the mutations occurred within the professional field, as well as a possible increase in training requirements. This latter aspect has implications on several levels for the teachers: ensures a certain prestige, allows them to proclaim themselves experts of the educational act and gives them a common identity. The sources used in the paper include the collections of laws of the Ministry of Public Instruction pedagogical journals and the archives of Ministry of Public Instruction.
Keywords: teacher training, legislation, professionalization, experts.

13714 | A prática pedagógica no processo da formação de professores de natação (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Monteiro, A.S. *(a.sofia.monteiro@gmail.com), Centro de Investigação e Intervenção em Desporto da Faculdade de Desporto e Laboratório de Biomecânica do Porto, Universidade do Porto, Porto, Portugal;* ***Fernandes, A.,*** *Centro de Investigação e Intervenção em Desporto da Faculdade de Desporto e Laboratório de Biomecânica do Porto, Universidade do Porto, Porto, Portugal;* ***Soares, S.,*** *Centro de Investigação e Intervenção em Desporto da Faculdade de Desporto e Laboratório de Biomecânica do Porto, Universidade do Porto, Porto, Portugal;* ***Fernandes, R.J.,*** *Centro de Investigação e Intervenção em Desporto da Faculdade de Desporto e Laboratório de Biomecânica do Porto, Universidade do Porto, Porto, Portugal*

Na Licenciatura em Ciências do Desporto da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, a prática pedagógica, enquanto instrumento de formação de professores, integra a unidade curricular Metodologia do Desporto I – Treino Desportivo – Natação, que decorre no 2º semestre do 2º ano. No final da primeira de seis aulas, os estudantes são distribuídos por pequenos grupos de prática, definidos em função do nível de competência aquática de crianças em idade escolar: nível da adaptação ao meio aquático (AMA) e níveis de aprendizagem das técnicas alternadas (crol e costas), da técnica de bruços e da técnica de mariposa, incluindo-se no ensino de cada técnica as respetivas partidas e viragens (Fernandes et al., 2010).
No nível da AMA os professores em formação ensinam os aprendizes a resolver problemas básicos de inadaptação humana ao meio aquático, através de uma progressão pedagógica centrada nas dominantes de equilíbrio, respiração e propulsão. Nos níveis de aprendizagem das técnicas de nado, e respetivas partidas e viragens, os professores utilizam progressões pedagógicas que contemplam o ensino ordenado da ação dos membros inferiores, da ação dos membros inferiores coordenada com a respiração, da ação dos membros inferiores coordenada com a respiração e com a ação de um membro superior e da técnica completa. Como aprender a ensinar visa dar significado prático ao conhecimento teórico, a inclusão de sessões de prática pedagógica na formação de professores é uma mais-valia inquestionável. Os estudantes que optam por frequentar esta UC da especialização em Treino Desportivo desenvolvem competências efetivas de ensino.
Palavras-chave: natação, formação de professores, prática pedagógica

13715 | Uma proposta sobre desigualdade de género: até que ponto conhecemos o curriculum? (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Samagaio, Florbela *(florbelamsmagaio@gmail.com), Escola Superior Educação Paula Frassinetti/ Instituto de Sociologia.*

O Plano Nacional de Ensino do Português no 1º Ciclo em 2006 e o Plano Nacional de Leitura, em vigor desde 2007 por um lado e os Resultados da participação portuguesa em estudos internacionais como o Reading Literacy e o Programme for International Student Assessment (PISA) por outro vêm confirmar a importância que a leitura assume no curriculum formal desde os primeiros anos de escolaridade. Concomitantemente o surgimento das provas de aferição no sentido de testar o desempenho dos alunos no que respeita à leitura, e à sua compreensão, reforçam a relevância da mesma no percurso escolar da criança.
Esta comunicação procura, a partir de uma prática fundamental da escola - a leitura -demonstrar que os textos e as imagens do Manual de Língua Portuguesa do 4º ano de escolaridade veiculam o mundo "no masculino" favorecendo a desigualdade de género.
A metodologia utilizada consiste na análise de conteúdo aplicada aos textos e às imagens do referido manual. Esta metodologia, inspirada em autores como Fontaine, 1977, Brandão, 1979, e Abraham, 1989, procura sinalizar e registar, em quantidade, as "imagens" do feminino e do masculino veiculadas pelos textos e pelas figuras, sugerindo a confirmação de traços de desigualdade de género e de estereotipia. São considerados indicadores de análise como o nº de autores femininos e masculinos, as figuras centrais patentes nos textos, as figuras históricas presentes, as profissões transmitidas no masculino e no feminino, as imagens valorativas de características de género e certas atitudes formativas com base na desigualdade de género.
Palavras – chave: leitura, socialização, escola, reprodução social, desigualdade de género

13716 | Enquanto professora no Externato Fernão Mendes Pinto (Lisboa, Portugal) (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Rego, Rta Agudo *(rego.rita@gmail.com), Instituto de Educação da Universidade de Lisboa*

Foi professora primária, primeiro na Madeira e depois no continente. Começou a sua carreira no ensino público até que a viuvez lhe levou o marido e a possibilidade de continuar a lecionar no Estado. Surgiu, então, uma alternativa para continuar na sua profissão, mas desta vez no ensino particular. Aceitou o desafio, consciente que haveria mudanças na sua prática letiva e abraçou o projeto do Externato Fernão Mendes Pinto, que também abria as portas por essa altura (1967), em Lisboa. Este colégio, para crianças do pré-escolar e alunos do primeiro ciclo, aventurava-se pelas propostas educativas inspiradas na pedagogia Freinet. Seguindo o Movimento da Escola Moderna em Portugal (MEM), propunha uma «escola atelier», uma organização democrática e uma gestão cooperativa, rejeitando a pedagogia da escola oficial portuguesa dos anos 60/70. Ser professora neste externato foi uma oportunidade de viver uma experiência profissional envolvente, experimentar e percorrer o caminho de outra maneira, na medida em que o MEM valoriza o estar atento e ser crítico, procura respostas em grupo, promove o trabalho colaborativo, proporcionando a evolução como profissional e, simultaneamente, como cidadã. Consultando fontes orais e escritas, proponho-me, nesta comunicação, falar sobre as memórias e as experiências desta professora.
Palavras-chave: Externato Fernão Mendes Pinto, Movimento da Escola Moderna, Professor Primário, História Oral.

13717 | Encontros discursivos entre o currículo e a didática no debate sobre a formação docente (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Silva, Maria Angélica da *(angelicasilva.ufpe@gmail.com), UFPE CE; Almeida, Lucinalva Andrade Ataide de., UFPE CAA,*

Compreendendo a Didática enquanto componente curricular palco de problematizações teórico-práticas na formação inicial de professores, empreenderemos uma discussão sobre sua relação com o Currículo, uma vez que ambas as áreas do conhecimento possuem convergências entre si, predominantemente no que se refere às reflexões sobre a formação docente. Porém, as perspectivas nas quais o Currículo e a Didática são abordadas e os estatutos que lhe são atribuídos são fluidos e transitórios. Neste texto, desenvolvemos uma reflexão teórica em torno desta relação, a partir de autores como Pacheco (2005), Pacheco e Oliveira (2013) e Leite (2013), Nóvoa (2002) analisando-a a partir da compreensão de que os discursos acerca destes campos insurgem concatenados ao momento histórico e o contexto político que os circundam. Sob a luz teórico-metodológica da Análise de Discurso (ORLANDI, 2010) buscamos nos discursos teóricos enunciados que evidenciem sentidos de entrelaçamento entre o Currículo e a Didática. Como conclusão identificamos que mesmo existindo um discurso sistemático e histórico que corrobora para a relação de sobreposição entre o Currículo e da Didática, novos dizeres compõem as margens das atuais produções discursivas; revelando enunciados que apontam para o movimento de imbricação dos campos. Nesse sentido o Currículo e a Didática constituem a práxis docente, ao tratarem respectivamente do projeto educativo e sua materialização. Além do que, em ambos os campos a prática assume lugar de centralidade, sendo tomada como ponto de partida e ponto de chegada nas discussões e na produção de novos saberes.
Palavras-chave: Currículo. Discursividades. Didática. Formação de Professores.

13718 | Dimensões da centralidade do professor na efetivação da Educação do Campo. (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Auarek, Wagner A. *(wagnerauarek@gmail.com), Universidade Federal de Minas Gerais UFMG;* ***Viseu, Floriano****, Universidade do Minho,*

A Educação do Campo no Brasil se constitui em um movimento de luta, uma política pública e um conjunto de práticas na direção do direito dos trabalhadores e trabalhadoras rurais a uma escola do/no campo direcionada às demandas e questões relativas à realidade sócio cultural do universo campesino. Um dos pilares para efetivação qualificada dessa escola do campo é a oferta de cursos regulares de Licenciatura em Educação do Campo nas universidades públicas brasileiras. Dentre essas a Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. As dimensões que norteiam as propostas de formação de professores nessas licenciaturas são: a habilitação a docência por área de conhecimento, a

gestão de processos educativos escolares e comunitários. Posto isso, na formação do professor de Matemática na UFMG, se traduz na capacitação desse professor em promover o diálogo entre a Educação do Campo e a Educação Matemática, em uma perspectiva critica e reflexiva. Entendendo que essas dimensões conferem ao professor uma centralidade na realização da Escola do Campo, o estudo objetiva compreender, como veem ocorrendo essa centralidade. Nessa intenção, adotou-se uma abordagem qualitativa que nos permitissem a compreensão e analise dessas dimensões, nos relatos de 04 licenciandos em seus Trabalhos de Conclusão de Curso. Os resultados veem demostrando um envolvimento dos licenciandos com as questões da comunidade, porem apontam dificuldades ao relacionar essas questões com o ensino da matemática.
Palavra Chave: Educação do Campo, Formação de Professores, Educação Matemática

13719 | Professor Doutor ou Professor, Doutor? Partilha de um percurso/olhar dual e sequencial no exercício da docência nos Ensino Secundário e Superior (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Fonseca, A. P. *(apfonseca09@gmail.com), ESDJGFA e Universidade do Porto.*

A designação de "Professor Doutor" é dual. Se a designação de "Professor" implica uma adequada preparação didático-pedagógica para o exercício da docência, o termo "Doutor" refere-se à detenção do Doutoramento, o que implica a capacidade de realizar investigação de forma autónoma. No contexto atual, a contratação de um Doutorado para o cargo de Docente universitário determina a atribuição automática da designação de "Professor Doutor", sem que estejam preenchidos os pressupostos de formação do primeiro termo (Jensen, J.L. 2011; Fonseca, A.P. 2017: Kinchin, I. & Hay, D. 2007). Este facto permite a contratação de "Doutores que lecionam", alguns voluntariamente. Por outro lado, no ensino secundário, existem atualmente inúmeros Doutores, que, todavia, são contratados como "Professores", sem que o grau seja uma mais valia na progressão na carreira. Esta semântica, aparentemente irrelevante não traduzirá, de facto, o enorme diferencial entre o ensino secundário e superior no saber, no saber fazer e na praxis diária profissional didático–pedagógica (Fonseca, A.P. 2010)? Na sequência de uma vivência profissional sequencial e dual dos dois níveis de ensino, pude constatar enormes diferenças entre os dois níveis na avaliação pedagógica dos docentes, nas competências para a construção e utilização dos instrumentos pedagógicos bem como na perceção pelos docentes da importância do "Ser Pedagogo". Atendendo ao Processo de Bolonha (Ensino Superior) e ao novo projeto de flexibilidade curricular (Ensino Secundário) que novos perfis podemos traçar para os Professores? Não seria de fomentar a mobilidade entre carreiras e com isso criar condições para a partilha de saberes pedagógicos (E. Secundário) e científicos (E. Superior)?
Palavras-chave:Ensino Secundário, Ensino Superior, saber didático-pedagógico, saber científico, perfil docente,

13720 | Sermos professores, hoje: Identidade (e representação) docente no século XXI (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Sousa, Ana *(a.sousa@belasartes.ulisboa.pt), Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.*

Nesta comunicação, após uma breve retrospetiva sobre o modo como os professores têm sido representados ao longo do tempo, iremos centrar-nos em estudos e ilustrações recentes para discutir como é ser-se professor hoje. Que professores somos? Como nos relacionamos? Como somos vistos? Como somos representados?
A partir da obra Ser professor: um ofício em vias de extinção? (Luíza Cortesão, 2000) iremos problematizar a identidade docente neste princípio de século, sem descorar evidentemente os alunos, sujeitos determinantes nesta equação. Para tal, recorreremos ao conceito de homo zappiens (Wim Veen, 2006) e questionaremos a adequação das práticas docentes às caraterísticas do universo humano escolar do século XXI. Perante esse cenário, iremos refletir sobre que outros modos de ser professor têm sido desenhados, nomeadamente no domínio da educação artística, por autores como Fernando Hernández (2005) e María Acaso (2009).
Para além disso, tomando como referência trabalhos desenvolvidos no Mestrado em Ensino de Artes Visuais da Universidade de Lisboa, alargaremos esta discussão à formação inicial de professores. Que imagens de professores povoam o imaginário daqueles que estudam para vir a sê-lo? Que imagens condenam? Com que imagens mais se identificam? Que filosofias da educação se encontram subjacentes a essas imagens?
Por fim, concluíremos que, quer em termos investigativos, quer em termos empíricos, as dinâmicas propostas no âmbito do ensino das artes visuais sugerem um perfil de professor que se aproxima do defendido no contexto da formação de professores, por autores com Kenneth Zeichner (2008), no sentido da equidade e justiça social.
Palavras-chave: identidade docente; formação inicial; desenvolvimento profissional; conceções; educação artística.

13721 | Uma experiência de inovação didático-pedagógica no ensino secundário: Utilização simultânea de ferramentas metacognitivas (V Gowin/Mapas Conceptuais) e de tecnologias móveis. (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Fonseca, A.P. *(apfonseca09@gmail.com), ESDJGFA e Universidade do Porto.*

Na atualidade, no âmbito do ensino secundário (recente proposta de flexibilidade curricular) e do ensino superior (processo de Bolonha), o exercício da docência deve implicar uma preparação do estudante para o exercício de uma aprendizagem autónoma, mas devidamente acompanhada (Leite, C. & Ramos, K. 2012). Esta abordagem pedagógica exige significativas alterações das práticas letivas, designadamente

através da necessidade de um design pedagógico específico. Há, portanto, a necessidade de desenvolver materiais significativos que promovam "crosslinks" entre as aprendizagens, os saberes experienciais dos alunos e da comunidade (Mehisto, P., 2012).
O presente estudo centra-se em avaliar uma nova estratégia de aprendizagem adaptativa e interativa que utiliza simultaneamente ferramentas metacognitivas como o -V de Gowin/ mapas conceptuais digitais (Fonseca, A.P., 2012 e 2016) e tecnologias móveis (Gouia, R. et al 2015), designadamente "iPad Pro/Apple Pencil/aplicação AirSketch Pro/projetor" e analisar as suas potencialidades enquanto ferramenta de promoção de aprendizagens significativas.
A tecnologia móvel utilizada neste estudo permitiu ao docente elaborar novo material pedagógico/alterar material previamente desenvolvido, enquanto circula pela sala de aula, designadamente com a construção do V de Gowin/mapas conceptuais. No decurso da aula o que se escreve e desenha no écran do iPad Pro com a caneta digital/Apple Pencil é transmitido ao computador da sala de aula (conectado ao projetor).
No âmbito desta nova abordagem pedagógica foi possível transformar cada aula num momento criativo e de investigação, permitindo uma avaliação formativa num contexto de feedback contínuo, que permitiu fomentar a flexibilidade intelectual e o pensamento crítico nos estudantes, promovendo o desenvolvimento de uma grande amplitude de níveis cognitivos.
Palavras-chave: Tecnologias móveis, V Gowin, Mapas Conceptuais, Aprendizagem Significativa, Pensamento Critico

13723 | Ser professor numa escola diferente: as representações dos/as educadores/as da Cooperativa A Torre sobre a profissão, a escola e as práticas educativas (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Pintassilgo, Joaquim *(japintassilgo@ie.ulisboa.pt), Instituto de Educação, Universidade de Lisboa,* ***Namora, Alda****, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa,*

Esta comunicação insere-se no âmbito de um projeto que pretende olhar historicamente para um conjunto de experiências escolares diferentes ou alternativas. Usamos como referência os conceitos de "forma escolar" (Vincent, 1994; Paulus, 2013) ou de "gramática da escola" (Tyack & Cuban, 1995) para refletir sobre o sentido da "inovação" pedagógica nesses contextos (Canário, 2005; Nogueira, 2011). A Cooperativa A Torre, fundada em 1970 por Ana Vieira de Almeida e que se mantém em funcionamento é uma das escolas que tem vindo a ser estudada constituindo o seu modelo pedagógico um bom exemplo de apropriação criativa de um conjunto de referências teóricas provenientes de uma "tradição progressista". Interessa-nos aqui, em particular, analisar o perfil dos educadores e educadoras que trabalharam ou trabalham n'A Torre, conhecer a sua formação anterior e aquela que lhes foi proporcionada já no interior desta escola, a forma como interpretam o projeto educativo a que se dedicam, suas representações sobre a profissão, as práticas educativas privilegiadas no seu trabalho, o olhar sobre os alunos e alunas, as formas de participação, a maneira como sentem o "clima" da escola, entre outras dimensões. Para além da pesquisa documental que já tem vindo a ser desenvolvida, usaremos, em particular, nesta comunicação, um conjunto de entrevistas realizadas (ou a realizar) com a fundadora da Cooperativa A Torre, o seu atual diretor e um conjunto de educadores e educadoras que aí trabalharam em momentos diferentes (ou ainda trabalham) e com percursos, níveis e áreas de atuação também diferenciados.
Palavras-chave: Forma escolar; Inovação; Modelo pedagógico; Profissão docente; Formação de professores.

13724 | O papel das emoções na configuração de uma Identidade Profissional durante o Estágio Profissional (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Alves, Margarida *(margarida@fade.up.pt), Faculdade de Desporto da Universidade do Porto; Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto (CIFI2D);* ***Batista, Paula****, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto; Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto (CIFI2D) ,*

O Estágio Profissional é uma etapa essencial no contexto dos programas de formação de professores (Dotger & Smith, 2009; Fletcher & Kosnik, 2016) e possui um carácter emocional bastante vincado (Malderez, Hobson, Tracey, & Kerr, 2007; Poulou, 2007).
O objetivo deste estudo foi captar e mapear as emoções experienciadas por estudantes estagiários durante o seu Estágio Profissional e analisar de que modo estas concorreram para a configuração das suas Identidades Profissionais. O investigador permaneceu no contexto de estágio durante todo o ano letivo, acompanhando os momentos formais e informais de um núcleo de estágio composto por quatro estudantes estagiários de uma escola secundária pública do Distrito do Porto. Além das notas de campo foram realizadas entrevistas individuais aos estudantes estagiários no final do ano letivo. O conteúdo das notas de campo e das entrevistas foi analisado na procura de identificar a tipologia de emoções vivenciadas pelos estagiários e o seu significado no processo de aprender a ser professor. Do analisado, sobreveio que não obstante as diferenças individuais, inicialmente os estudantes estagiários se sentem ansiosos e expectantes relativamente ao ano do Estágio Profissional, colocando em causa, por vezes, a sua competência e capacidade para serem professores. Estes sentimentos parecem estar relacionados com o 'choque com a realidade' (Veenman, 1984) escolar. No decorrer do ano letivo e com a crescente aceitação na comunidade educativa, os sentimentos menos positivos tendem a dissipar-se dando lugar a sentimentos positivos como o orgulho, a satisfação e a felicidade. De destacar ainda que a oscilação emocional se revelou um elemento obstativo à construção da identidade profissional dos estudantes estagiários.
Palavras-chave: Educação Física; Emoções; Estudantes Estagiários; Identidade Profissional.

13725 | Sobre os lugares e os discursos da formação inicial de professores de educação física (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Graça, Amândio *(agraca@fade.up.pt), Faculdade de Desporto da Universidade do Porto;* ***Batista, Paula****, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto;* ***Queirós, Paula****, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto;* ***Amaral-da-Cunha, Mariana****, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto*

Esta apresentação reporta uma reflexão acerca dos processos de formação inicial de professores de Educação Física. As disposições e as práticas adotadas para o recrutamento, a preparação e a certificação de professores de educação física em Portugal podem ser estudadas focando-se quer na especificidade da área disciplinar, quer no que a distingue das outras áreas disciplinares, ou então naquilo que é comum à formação em todas as áreas. No quadro normativo atual, é atribuída às instituições do ensino superior a responsabilidade de organizar cursos específicos de formação de professores e de superintender a realização do estágio profissional nas escolas. As escolas, os departamentos disciplinares e os professores, ainda que sejam reconhecidos como parte imprescindível na experiência formativa dos estudantes estagiários, dificilmente escapam a um estatuto subsidiário. Requerer a construção da formação para dentro da profissão como advoga António Nóvoa (2009), ou apontar os efeitos indesejáveis da "universitarização" da formação (Formosinho, Ferreira, & Machado, 2000) não implica, necessariamente, uma desvinculação das universidades, o encerramento dos seus cursos de formação de professores, e o esvaziamento dos grupos e departamentos de investigação educacional, como preconizam certas forças desreguladoras (Grossman, 2008). Importa sim sublinhar a insustentabilidade da autossuficiência da formação tutelada pela universidade, a necessidade da mudança das relações de colaboração, de poder e de responsabilidade entre a universidade e as escolas, os professores das universidades e das escolas, os estagiários e os professores das escolas e os alunos envolvidos. Constituir comunidades de prática, enquanto espaços de partilha e de aprendizagem (Wenger, 2008), e evitar o fechamento do grupo de estagiários de estágio sobre si próprio, abrindo-se para o envolvimento dos demais professores de Educação Física da escola, bem como encontrar novas formas de colaboração entre instituições formadoras e entre os atores nelas envolvidos é uma questão radicalmente aberta para todos, um problema genuíno com desafios exigentes a diferentes níveis de contexto, organização, expertise, decisão e disposição (Lund & Eriksen, 2016), acerca dos quais urge refletir.
Palavras-Chave: Formação Superior; Professor; Comunidade Prática; Estagiários.

13726 | Perspetivas do Professor Cooperante acerca da sua ação no processo de orientação de estudantes-estagiários de Educação Física (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Silva, Teresa *(tleandro6@hotmail.com), FADEUP;* ***Batista, Paula****, FADEUP;* ***Graça, Amândio****, FADEUP*

A iniciação da prática de ensino supervisionada é considerada o culminar da formação inicial, sendo que o professor cooperante é considerado um elemento decisivo no sucesso do processo de estágio de futuros professores (Clarke, Triggs & Nielsen, 2014; Farrell, 2008). Este estudo teve como objetivo captar o modo como professores cooperantes de Educação Física interpretam a sua ação como orientadores. Para o efeito, foram entrevistados vinte e seis professores cooperantes envolvidos nos programas de formação inicial de professores de Educação Física de quatro universidades públicas de Portugal Continental. Na análise dos dados recorreu-se à construção de mapas situacionais (Clarke, 2003), alicerçada em dois ciclos de codificação (aberta e focada) para fazer emergir e estabelecer conexões entre os elementos estruturantes da formação (Charmaz, 2006). Os professores cooperante referem que os papéis que assumem no processo de orientação são predominantemente instrumentais (como a monotorização das aulas, o acompanhamento das tarefas de planeamento e gestão e a organização do processo de ensino aprendizagem), de apoio ao estagiário (colaborando, partilhando ideias, estimulando a reflexão, ajudando na resolução de problemas) e de gestores do equilíbrio necessário entre o conhecimento académico e profissional. Outro dado que emergiu do discurso dos professores cooperantes, foi a necessidade de existir uma parceria escola-universidade assente numa relação de colaboração.
Palavras-chave: Professor Cooperante; Formação Professores; Estágio; Supervisão Colaborativa.

13727 | „They need to be confident" – Conceitos educativos dos professores em colégios internacionais na Grande Lisboa (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Schippling, Anne *(anne.schippling@iscte.pt), CIES-IUL, MLU Halle-Wittenberg, FernUniversität in Hagen.*

A área das escolas internacionais, durante as últimas décadas, tem se expandido e diferenciado, sobretudo na Grande Lisboa. Esse desenvolvimento enquadra-se numa tendência global que se pode observar, em primeiro lugar, em regiões economicamente vigorosas e metrópoles urbanas (Keßler et al. 2015). Apesar dessa tendência, ainda existem muito poucos estudos relativamente a essa área educacional, especialmente no que diz respeito ao caso português (e.g., Macedo 2009).
Esta proposta reage a esse défice e visa apresentar os primeiros resultados de uma investigação empírica qualitativa sobre a identidade escolar dos colégios internacionais na Grande Lisboa que abrange a realização de entrevistas semidiretivas com a direção/administração das escolas e de grupos focais com professores e alunos, bem como uma observação participante de eventos em torno da cultura escolar e uma análise das páginas eletrónicas das escolas. (1)
Numa perspetiva teórica, a proposta baseia-se em conceitos de investigação sobre transnacionalidade no contexto da educação, como, por exemplo, o conceito de "transnational spaces of education" (Hayden 2011). O design qualitativo recorre à metodologia documentary interpretation method (e.g., Bohnsack et al. 2009).
Em particular, a contribuição centra-se na perspetiva dos professores em colégios internacionais relativamente à educação internacional, orientada, em muitos casos, pelos programas de organizações educativas transnacionais como a International Baccalaureate (IB) e a Cambridge International Examinations (CIE).
Palavras-chave: colégios internacionais, conceitos educativos, Lisboa

(1) A proposta baseia-se num projeto de investigação intitulado "A internacionalização da educação das elites em Portugal. Um estudo qualitativo sobre colégios internacionais na Grande Lisboa" (financiado pela FCT).

13732 | Educador@s/professor@s – olhares a partir do modelo de formação da Universidade de Évora (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Leal da Costa, Conceição *(mclc@uevora.pt), Universidade de Évora;* ***Artur, Ana****, Universidade de Évora;* ***Folque, Assunção****, Universidade de Évora*

Na Universidade de Évora, a formação inicial de educadores/professores tem-nos desafiado e responsabilizado ao nível da conceção do curso de Mestrado em Educação Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, sobretudo no que respeita a processos sistémicos que vamos idealizando, dinamizando e experienciando com estudantes, docentes cooperantes e contextos, organizacionais e comunitários. Neste texto discute-se a preparação para a monodocência, conceito que está no âmago de todo o percurso formativo e, portanto, também no estágio que aqui será denominado Prática de Ensino Supervisionada (PES), tal como a lei o aponta. Foca-se a supervisão enquanto processo colaborativo, de trabalho em equipa, de promoção de aprendizagens e desenvolvimento dos profissionais em contexto, enquanto eixo potenciador de um sistema de formação, integrado e integrador, que busca ir além de um curso profissionalizante.
Esta partilha tem subjacente uma visão holística dos estudantes, como pensamos a aprendizagem enquanto processo sistémico e o valor que atribuímos à participação dos diversos intervenientes. Nesta reflexão sobre um modelo de formação para a monodocência, cruza-se igualmente a mais atual investigação em Educação de Infância, com perspetivas que advogam necessidades de continuidade na educação de crianças dos 3 aos 10 anos de modo a minimizar a atual segmentação entre ciclos educativos. Incorporando a investigação que desenvolvemos e posturas pedagógicas isomórficas que perseguimos na ação educativa, anotamos que se ruma no sentido de uma construção identitária de educadores/professores durante este percurso, ilustrando com alguns exemplos de práticas e concretizações.
Palavras chave: Formação inicial; professores/educadores; Prática de Ensino Supervisionada; monodocência

13734 | O desenvolvimento do profissionalismo – movimento interdependente entre gestão da escola e professorado (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Acioli Lins, Carla P*. (aciolilins.carla@gmail.com), UFPE - Campus Agreste;* ***Leocádia, Patrícia R****. , UFPE - Campus Agreste,*

Nosso trabalho tem por objetivo pensar o desenvolvimento do profissionalismo docente a partir da escola, território no qual o gestor escolar, coordenação pedagógica e professores desenvolvem e vivenciam experiências diversas, trocam com seus pares, se relacionam e estabelecem compromisso com as crianças e jovens, com a comunidade e com a escola, enfim, investem e dispendem esforços com a finalidade de educar e ensinar. Pensamos que o movimento interdependente entre o professorado e a equipe gestora, que se dá em contexto institucional diverso, se constitui num elemento importante para melhor compreendermos o desenvolvimento do profissionalismo de professores na medida em que pode nos aproximar de suas experiências e vida cotidiana. Apoiamo-nos no conceito de interdependência proposto pela sociologia processual de Norbert Elias e de profissionalismo , tal como tratado por Bourdoncle, como o processo de estabelecimento de compromisso com a docência e por isso referente ao processo de profissionalização. Nossos dados foram construídos a partir de um roteiro de observações que nos guiou no trabalho de campo em duas escolas da rede pública de ensino da cidade de Caruaru - Pernambuco, Brasil. Observamos o cotidiano escolar sem perder de vista, considerando nossos objetivos de pesquisa, as atividades desenvolvidas, especialmente, por professores e gestores. Para o registro das observações utilizamos o diário de campo. O processo de análise teve sua base nos estudos etnográficos. De maneira geral, os dados apontaram que as relações estabelecidas entre o gestor, coordenador pedagógico e professorado são interdependentes, e ao serem afetados uns pelos outros, colaboram significativamente com a construção de sentidos em torno da docência. Sentidos esses, que apontam, principalmente, para a reafirmação da importância do professor no processo educativo e de ensino, bem como para a importância de seu trabalho para a comunidade. Pudemos assim verificar que esse movimento de interdependência entre gestão da escola, coordenação pedagógica e professorado colabora para o desenvolvimento do profissionalismo docente na medida em que reforçam o compromisso dos docentes com a escola, com os alunos e com a comunidade apesar das tensões que afetam a configuração escolar advindas da interdependência que se estabelece entre professorado e outros grupos que podem, por vezes, mudar a direção em que se coloca o desenvolvimento do profissionalismo docente.

13735 | 'A qualidade no processo de ensino e aprendizagem nos cursos de engenharia da Universidade de Aveiro: perceções de docentes no primeiro ano de licenciatura' (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Ferreira, Carla *(carlasusana@ua.pt), Universidade de Aveiro.*

Em Portugal, o abandono e insucesso no ES são ainda mais preocupantes na área das engenharias e ocorre particularmente nos estudantes do primeiro ano. Diversas são as causas apontadas para o abandono, desde as que envolvem o estudante até à qualidade da pedagogia praticada na sala-de-aula. Porém, Bolonha preconiza uma mudança de práticas educativas com a passagem do enfoque da pessoa-docente que ensina para a pessoa-estudante que aprende, passando esta a ser o centro do processo de ensino e aprendizagem.
Este estudo assenta numa metodologia de estudo de caso, tendo como objetivo principal perceber de que forma é que os docentes percecionam a qualidade do processo de ensino e aprendizagem nos seus cursos, identificando 'Pontos Fortes' e 'Pontos Fracos' numa

amostra de cinco unidades curriculares do primeiro ano (licenciatura). Os dados de cariz quantitativo emergem dos inquéritos pedagógicos enquanto os de cariz qualitativo emergem dos relatórios de discentes e de docentes, instrumentos de recolha de dados do SGQ_PEA.
Os dados revelam que os docentes tendem a destacar sobretudo as suas competências, científicas, entendendo que ser bom investigador é sinónimo de ser bom professor.
Palavras-chave: cursos de engenharia, práticas docentes, ambientes de ensino-aprendizagem, qualidade e avaliação

13736 | Articulação entre contextos formativos e processos de supervisão em Prática Educativa Supervisionada: a perspetiva de professores e educadores em formação (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Duarte, Pedro *(pedropereira@ese.ipp.pt), ESE-IPP;* ***Canha, Bernardo*** *, ESE-IPP*

Durante a prática educativa supervisionada (estágio pedagógico), professores e educadores em formação inicial rentabilizam e (re)constroem, na experimentação da vivência profissional no terreno, teorias e práticas desenvolvidas ao longo de um período anterior, em espaço e em contexto académicos. Assume-se, pois, como um importante momento em que a dinâmica formativa se alarga, integrando, num processo desejavelmente articulado, a instituição formadora de Ensino Superior, estabelecimentos do Ensino Básico e de Educação Pré-Escolar cooperantes, supervisor da instituição formadora e supervisor cooperante.
Nesta comunicação, construída a partir de um estudo mais amplo realizado pelo primeiro autor (Duarte, 2017), analisam-se as perceções de estudantes futuros professores e educadores acerca da (des)articulação e (in)coerência do processo formativo em contexto de prática educativa supervisionada, no que toca ao acompanhamento por parte das instituições e dos supervisores envolvidos. Trata-se, metodologicamente, de um estudo de caso na variante multicaso, com procedimentos de análise eminentemente qualitativa de dados recolhidos a partir de três entrevistas em grupo a 29 estudantes, de três mestrados profissionalizantes em Educação Pré-Escolar e em Ensino dos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, de uma Escola Superior de Educação.
As perceções dos estudantes relevam uma apreciação globalmente positiva do processo formativo, designadamente, no que se refere ao desenvolvimento da sua autonomia pela vivência da atividade profissional em contexto e ao acompanhamento por parte dos supervisores. Por outro lado, evidenciam-se também sinais de relativa desarticulação entre perspetivas teóricas sobre a Educação defendidas na instituição formadora e o pensamento e práticas de professores e educadores no terreno.

13740 | Investigação Participatória como praxis educativa para comunicar ciência na área da educação ambiental com jovens alunos do ensino básico (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Marques, Rita R.N. *(rita.ruivo.marques@fpce.up.pt), Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Laboratório de Processos de Separação e Reacção-Laboratório de Catálise e Materiais (LSRE-LCM) - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; Oliveira, Mafalda C., Escola Secundária Doutor Joaquim Gomes Ferreira Alves, Valadares,* ***Faria****,* ***Joaquim L****., Laboratório de Processos de Separação e Reacção-Laboratório de Catálise e Materiais (LSRE-LCM) - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto;* ***Menezes****,* ***Isabel****, Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto*

A investigação participatória é uma estratégia útil na disseminação do conhecimento científico nas escolas, em especial no campo do ambiente, dado o seu foco na participação ativa e na reflexão feitas com e pela população local. Ora, a literatura de vanguarda na ecologia política atual sugere que o foco de projetos nesta área não deve estar centrado na natureza, mas nas relações entre humanos e não-humanos e na forma como se redistribui a capacidade de agir como ator social. Esta comunicação apresenta um projeto de intervenção educativa envolvendo 150 jovens alunos a frequentar o 7º, 8º e 9º anos de escolaridade do ensino básico, na Escola Secundária Dr Joaquim Gomes Ferreira Alves (Valadares, Portugal). A avaliação do impacto da intervenção seguiu um esquema pre-posteste, aplicados com um intervalo de dois meses. O processo ocorreu em três fases: apresentação e discussão de problemas ambientais contemporâneos, identificação de problemas ambientais na comunidade e levantamento de estratégias para a sua resolução como forma de envolvimento na mudança social. Assim, o projeto de investigação participatória assumiu um caráter comunitário em que os alunos se manifestaram como agentes ativos na relação com o seu ambiente. A metodologia envolveu ferramentas offline e online e como atividade final realizou-se um fórum envolvendo estudantes, professores e a direção da escola onde os olhares, mensagens e soluções propostas pelos jovens investigadores foram partilhadas e discutidas como resultado do envolvimento sócio político nas problemáticas ambientais da sua comunidade.

13741 | O ensino de valores éticos na educação infantil: a literatura infantil como 'prática" mediadora (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Barbosa, Zênia R. dos Santos *(zeninha30@hotmail.com), Universidade de Coimbra;* ***Santos, Maria E. da S.****., Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;* ***Macedo, Sheyla M. F****., Universidade de Lisboa;* ***Oliveira, Kaiza M. A.****., Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

Educar para a formação de valores éticos é uma das principais funções sociais da escola, que a exerce em parceria com a família. A Educação Infantil é considerada na experiência brasileira, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, como uma das primeiras etapas da educação básica, cuja finalidade é o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade. Essa fase da infância se constitui em terra fértil para se forjar a educação ético-moral do ser humano. Esse artigo tem como objetivo identificar os processos que envolvem o ensino de valores éticos na Educação Infantil por meio da prática pedagógica da literatura infantil. O artigo é de cunho qualitativo, assente no

paradigma interpretativo e de natureza bibliográfica. Foi organizado em duas seções:1. As concepções e as relações entre a infância, a educação em Morin (2000), Tiba (2006), Freire (2004); a ética em Rios (2001), Macedo e Caetano (2017); e a educação em valores em Serrano (2002); 2. A literatura infantil como 'prática mediadora' na construção de valores, em que dialogamos com Abramovich (2009); Amarilha (2009, 2013), Lajolo (2000) e Zilberman (2003, 2008). Como principal resultado, identificamos esse trabalho como de significativo contributo teórico e marco para futuras pesquisas que entrelacem o ensino da ética na infância à esfera da ludicidade que se evidencia no terreno das práticas da literatura infantil.
Palavras-chave: Educação Infantil, Ensino de Valores Éticos, Literatura Infantil

13742 | A Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação através da Resolução de Problemas: Contextos e práticas. (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Lima, Louise *(louisefalconnyery@hotmail.com), Universidade do Porto;* ***Cosme, Ariana****, Universidade do Porto*

A Metodologia de Ensino Aprendizagem Avaliação através da Resolução de Problemas (Allevato & Onuchic, 2014; Schroeder & Lester, 1989), considera o problema como um veículo para a aprendizagem. Esta ocorre por descoberta, por meio da interacção entre pares, fomentada pelo trabalho cooperativo-colaborativo (Vygotsky, 1991). A avaliação possui carácter formativo, (re)orientando práticas docentes e discentes (Fernandes, 2008). O objetivo deste trabalho é partilhar um recorte de uma tese de doutoramento em desenvolvimento, ou seja, um trabalho mais amplo cujo objetivo global é analisar, interpretar e compreender a intervenção/ação de docentes no decorrer de uma aula de matemática orientada pela Metodologia de Ensino Aprendizagem Avaliação através da Resolução de Problemas.
O desenho de investigação assenta em uma abordagem qualitativa com recurso ao método de Estudo de Caso, pois ao incidir num contexto e situação muito específica, valorizaremos um estudo em profundidade em detrimento da pesquisa em amplitude.. Analisaremos profundamente os dados obtidos por meio de questionários e focus group com os estudantes, assim como entrevistas com docentes, observação participante de um grupo de discussão e da aplicação de atividades, por esses professores, para uma posterior análise de conteúdo e do discurso. É nossa expetativa que este estudo contribua para a reflexão dos professores sobre a sua prática docente, promovendo uma Educação Matemática de qualidade para todos, não somente compreendendo o fenômeno de ensino aprendizagem avaliação, mas também delineando estratégias de mudança.
Palavras-chaves: Metodologia de Ensino Aprendizagem Avaliação; Resolução de Problemas; Avaliação.

13744 | Reconhecer valor: A importância do elogio na prática entre professores (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Silva, Cátia *(alogi.geral@gmail.com).*

A Escola dos dias de hoje está a precisar de afetos. Cada vez mais surgem teorias que apontam para a valorização da componente emocional no processo de ensino-aprendizagem, entre professores e ealunos e entre professores e os seus pares. Vários pensadores como António Nóvoa, Agostinho da Silva, Paulo Freire e Steiner já refletiram acerca da importância do papel do professor, não obstante, ainda não foi explorada, de forma significativa, uma questão que poderá fazer a diferença numa prática docente feliz, nomeadamente, o facto dos docentes terem o seu trabalho reconhecido entre pares. Leonardo da Vinci em tempos referiu que a "simplicidade era a extrema sofisticação" e esta metáfora ajusta-se perfeitamente à questão do reconhecimento de valores entre pares, pois algo tão simples como um professor dizer a outro que fez um ótimo trabalho, poderá despoletar um efeito borboleta extremamente significativo na prática desse e de outros colegas.
Esta comunicação tem como propósito demonstrar a importância do reconhecimento do valor entre docentes, sendo que cada vez mais se verifica que os defeitos têm sido mais relevados, do que o assinalar dos trabalhos com qualidade feitos por estes mesmos colegas.

13745 | Para que serve a didática do Português? (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Costa, Ana Luísa *(ana.costa@ese.ips.pt), Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal e Centro de Linguística da Universidade de Lisboa;* ***Rodrigues, Sónia Valente****, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto;* ***Sebastião, Isabel,*** *Centro de Linguística da Universidade do Porto*

Esta comunicação inscreve-se num dos campos de investigação associados ao desenvolvimento profissional dos professores, o da Didática. Tem por objetivo contribuir para a reflexão sobre o que os professores entendem por Didática, tendo por base a ideia de que «aquilo que os professores ou os formadores fazem é um reflexo daquilo que sabem e em que acreditam, constituindo o seu conhecimento ou pensamento a matriz que lhes permite tomar decisões e construir situações educativas (cf. MacDonald et al., 2001: 951; Woods, 1996), sendo a globalidade destas dimensões aquilo que entendemos por conhecimento profissional.» (Andrade, Canha, Martins & Pinho, 2006: 181).
Neste sentido, procedeu-se à análise do discurso de professoras a quem foram realizadas entrevistas semiestruturadas sobre o tema em investigação. O corpus é constituído por nove entrevistas realizadas a professoras de Português, do Norte, do Centro e do Sul do país: três professoras do 1.º ciclo do ensino básico, três professoras de Português do 2.º ciclo do ensino básico e três do 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário. Dos dados extraídos do conteúdo das entrevistas, destacam-se, pelo menos, três categorias: como se define 'didática', que modelos didáticos predominam no discurso destas professoras, que necessidades de mudança são identificadas. Esta reflexão permitirá dar visibilidade ao modo como é concebida a Didática e a sua influência nas práticas de ensino, na produção de materiais, na formação profissional e na investigação. Pretende-se contribuir para uma problematização da Didática do Português como campo autónomo de

conhecimento, fundado na prática letiva, indissociável do saber e do saber-fazer dos professores, um espaço gerador de reflexão e investigação didática (Nóvoa, 2007), construído por meio de um processo de interação de conhecimento teórico e de práticas, entre professores do ensino básico e secundário e formadores/investigadores.
Palavras-chave: didática do português; formação; desenvolvimento profissional; investigação didática; conceções

13748 | A profissão docente no âmbito do ensino técnico integrado no brasil e ensino profissional tecnológico em Portugal (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Barreiro, Cristhianny B. *(crisbbarreiro@gmail.com), IFSUL, Universidade de Lisboa;* ***Mogarro, Maria João****, Universidade de Lisboa*

Este trabalho coloca em questão a docência no âmbito de dois sistemas de ensino, Brasil e Portugal, com o objetivo de compreender como se dá a formação do professor que irá atuar na educação profissional no Brasil e na educação tecnológica em Portugal, em nível de ensino secundário, para que atuem nas disciplinas técnicas do currículo. A partir da questão: Quais os requisitos de acesso à docência na educação profissional e tecnológica?, este estudo de caráter qualitativo se desenvolveu com base nos documentos legais, em pesquisas disponíveis nos bancos de dados, bem como em pesquisa nos sítios das universidades portuguesas. Como resultados, afirma-se que, no Brasil, a recente mudança na Lei de Diretrizes e Bases do Ensino retrocede ao prever notório saber como substitutivo à formação docente. Em Portugal, observa-se a necessidade legal de formação para o ensino profissional, desde Bologna, sem que se concretize como oferta nas universidades, o que leva a crer que os professores tampouco possuem formação pedagógica. Uma nova etapa desta investigação irá entrevistar professores com vistas a confirmar os achados desta primeira pesquisa, além de buscar compreender como desenvolvem sua profissionalização, sem ter tido acesso a um sistema formal de formação docente. Conclui-se que a docência na educação profissional não parece ser considerada como profissão, na qual existe um conjunto de saberes que o professor necessite se apropriar em uma formação inicial, mantendo, assim, a forte característica de que basta saber o conteúdo a ser ensinado para que se possa ser professor, em ambos os países.
Palavras-chave: Ensino Técnico. Formação de Professores. Brasil. Portugal.
Fontes de informação: Documentos legais. Sítios da Universidade do Porto, Universidade de Lisboa, Universidade de Coimbra, Universidade de Aveiro, Universidade do Minho, Universidade Nova de Lisboa.

13749 | Vérice do tempo e do modo - complexidades e contradições do ser professor em Arquitectura, hoje. (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Mesquita, Mário J. *(mmesquita@arq.up.pt), FAUP,*

O "ser professor", como condição, encontra-se num vértice entre o tempo e o modo. Face às complexidades e contradições da vida contemporânea, esse "lugar" define-se geometricamente variável, um ponto "entre" poderes que o afastam sistematicamente do centro da decisão e que lhe impõem uma normatividade "de cima para baixo".
Ser professor em Arquitectura, hoje, é um caso paradigmático do binómio complexidade/contradição. Se, à semelhança do restante corpo docente do ensino superior, viu a sua condição complexificada administrativamente por força de lei (e.g. ECDU/RJIES) tanto no que respeita à sua graduação como à desmultiplicação das obrigações inerentes ao seu vínculo contratual, também enfrenta a latente contradição entre a consolidação de um modelo de ensino ditado, estranho às idiossincrasias da sua área disciplinar, e a necessidade de incorporar nos cursos as profundas alterações verificadas no exercício da sua profissão, uma referência anteriormente considerada na equação mestre/aprendiz.
Por outro lado, será o regime de exclusividade (condição corrente de contratação do corpo docente) garantia de qualidade no ensino científico-artístico e artístico, ou, pelo contrário, afastará das escolas a relação entre ensino/aprendizagem e acto criador? O que se perderá no sistema com o menosprezo desta vertente na docência?
Considerando a especificidade deste tipo de ensino, reflectindo sobre a transformação das escolas rumo à normatização, após uma investigação de carácter etnográfico que usou como objecto a FAUP e recorreu a técnicas de observação participante, reflecte-se sobre o reenquadramento da criação em Arte e Ciência dos seus professores, como um valor acrescentado para a equação ensino/aprendizagem.
Palavras-chave: Ensino/Profissão; Ensino/Criação; Ensino/aprendizagem; Professor/Arquitecto

13751 | Uma viagem coletiva num contexto de aprendizagem cooperativa (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Santos, Maria da Conceição S. C. *(docentesaosantos@gmail.com), Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira de Faro, Portugal.*

Neste espaço de partilha, pretende-se comunicar e discutir uma viagem coletiva realizada ao longo de uma investigação-acção que visou a implementação de protótipos que contribuem para a construção do conhecimento matemático dos alunos, com recurso à Aprendizagem Cooperativa. O principal objetivo do estudo que se apresenta é investigar as potencialidades pedagógicas da Aprendizagem Cooperativa como um ecossistema de emoções que influi positivamente na construção significativa do conhecimento dos estudantes e na co-construção do seu Eu. O trabalho de campo foi desenvolvido em Portugal com alunos do 2º ciclo do Ensino Básico. O material de análise da investigação inclui registos escritos, gravações vídeo-áudio e relatos de alunos. Através da criação de uma cultura de relações humanas, este estudo mostra que os ambientes de Aprendizagem Cooperativa possibilitam (re)criar aulas onde todos(as) podem co-habitar, co-criar, co-construir e aprender sem pressa, autonomamente, com significado e qualidade. No final desta comunicação, temos o desejo de incentivar os agentes

educativos a reorientarem as suas práticas, adequando-as às necessidades dos alunos do sec.XXI , com especial atenção à formação integral dos jovens e à equidade.

13752 | A formação do professor de administração para a educação profissional técnica: um estudo narrativo sobre a constituição da docência (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Ramos, Patrícia P. *(patriciapriifsul@gmail.com), IFSUL;* ***Barreiro, Cristhianny B.****, IFSUL, Universidade de Lisboa*

Esta pesquisa apresenta pistas sobre a constituição da docência na Educação Profissional Técnica no Brasil. Essa investigação inicia-se pelo mapeamento dos estudos publicados a partir de 2011, dissertações e teses, no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No decorrer da pesquisa narrativa, de abordagem qualitativa, busca-se conhecer a trajetória de bacharéis em Administração, egressos de um curso de formação docente, intitulado Curso de Pós-graduação lato sensu em Educação Profissional com habilitação para a Docência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. A pesquisa sustenta-se em uma abordagem qualitativa e utilizou entrevistas com seis sujeitos que narram sua trajetória de formação. O referencial teórico sustenta-se em pesquisadores que trazem contribuições acerca da formação de professores, de suas práticas, de seus saberes e sobre o desenvolvimento profissional docente. Os resultados desta pesquisa apontam a carência de estudos publicados sobre a formação docente na Educação Profissional no país, especialmente, que envolvam professores bacharéis. A análise dos dados coletados e transcritos reforça a importância do trabalho coletivo, que possibilita que o trabalho seja socializado, que as experiências e práticas possam ser discutidas, apresentando contribuições significativas na constituição do repertório de saberes dos professores e constituindo um espaço solidário de partilha de angústias e aflições. Identifica-se a relevância das primeiras atividades docentes desenvolvidas no estágio, bem como são apontadas dificuldades relacionadas à autonomia em sala de aula, em um cenário de desvalorização da profissão docente no país, que gera uma desconfiança sobre o trabalho do professor e amplia os mecanismos de controle sobre este.
Palavras-chave: Educação Profissional Técnica. Narrativas de Vida. Formação de Professores. Constituição Docente. Administração.
Fontes de Informações: Entrevistas narrativas com bacharéis em Administração que efetuaram o curso de habilitação para a docência.

13753 | Educação artística: percursos formativos promotores de práticas de qualidade (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Fernandes, Sandra R. *(sandrarf@eselx.ipl.pt), CIED, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa; UIDEF, Instituto de Educação - Universidade de Lisboa*

Esta apresentação baseia-se numa investigação em curso que pretende relacionar os percursos de formação de educadores de infância e professores do 1º CEB com as suas práticas de ensino das artes plásticas.
Sabendo que a presença da educação artística nas políticas educativas e nos documentos oficiais que orientam os curricula não garante a qualidade da sua implementação, procuramos refletir sobre as diferentes conceções que ao longo do tempo têm influenciado o ensino das artes, os percursos formativos dos professores e educadores, e as suas práticas no âmbito das artes plásticas.
A metodologia de investigação, de natureza qualitativa, inscreve-se no paradigma interpretativo, e reveste a modalidade de um estudo de caso múltiplo, tendo-se recorrido a entrevistas semiestruturadas e à observação de aulas de duas educadoras de infância e de dois professores de 1º CEB. A análise dos dados recolhidos permitirá, cremos, traçar um roteiro de formação promotor da qualidade no ensino das artes plásticas nestes níveis educativos.
Palavras-chave: Educação artística, percursos de formação de professores, práticas educativas.

13754 | Os "retornados" da África Portuguesa entre a Memória e a História – contextos e práticas pedagógicas em sala de aula no 2º Ciclo do Ensino Básico: estudo de caso (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Monteiro, Isilda B. C. *(isildamonteiro@esepf.pt), ESEPF/CEPESE,* ***Maia, Fernanda P. S.****, Agrupamento de Escolas de Paços de Ferreira/CEPESE.*

A história recente especialmente a ligada aos temas da Guerra em África (1961-1974), da descolonização e aos 'retornados', num número que pode ter atingido o meio milhão, ainda hoje reflete uma forte dimensão traumática, justificando silenciamentos que se traduzem numa espécie de «amnésia coletiva» (MACHAQUEIRO, 2015: 229), só recentemente quebrada, nomeadamente por associação à crise de refugiados que atualmente se vive na Europa.
Estes conteúdos integram o programa da disciplina de História e Geografia de Portugal para os alunos do 6º ano, e através deste trabalho pretende-se perceber de que forma o recurso a uma estratégia didática assente na recolha de memórias familiares constitui uma mais-valia enquanto elemento motivacional para criar empatia nos alunos relativamente ao saber histórico. Paralelamente, é possível também desenvolver competências sociais importantes como a identidade, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo passado, o espírito crítico bem como compreender que todos somos agentes do devir histórico.
Com base num estudo de caso efetuado em duas turmas do 6ºano de um agrupamento de escolas situado no Vale do Sousa, na transição entre a Área Metropolitana do Porto e o interior da região Norte, através de uma observação direta e participante, foi possível aferir os níveis motivacionais, de interação, de reflexão e de debate suscitados pela aplicação da referida estratégia. Comparativamente a outras turmas,

nas quais as aprendizagens estiveram mais centradas no professor e no manual, os alunos das duas turmas demonstraram uma motivação acrescida, um envolvimento com os conteúdos que proporcionaram a consolidação de aprendizagens significativas.
Palavras-chave: Didática da História; 'Retornados', Memória; História; Cidadania

13755 | A Guerra Colonial nos manuais escolares do 2º Ciclo do Ensino Básico –abordagens e recursos (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Monteiro, Isilda B. C. *(isildamonteiro@esepf.pt), ESEPF/CEPESE,* ***Serafim, Ana Raquel****, ESEPF,*

Neste estudo procurámos perceber como é que a Guerra Colonial, conteúdo abordado no 6º ano do 2ºCEB, é analisada nos manuais escolares adotados e qual o seu contributo para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos sobre esse facto marcante da história recente do país.
A abordagem em contexto educativo da História Contemporânea de Portugal, especialmente de um facto traumático como o da Guerra Colonial, tem um inevitável impacto nos alunos e nas respetivas famílias. De facto, em quase todas as famílias portuguesas existe alguém que esteve num dos palcos da Guerra em África – Angola, Moçambique, Guiné – e, passados mais de cinquenta ou quarenta anos, os mais novos confrontam-se, no círculo familiar, com as memórias e/ou os silenciamentos em torno dessa realidade. Com uma motivação acrescida, os alunos mostram-se, na generalidade, disponíveis para saber mais sobre a Guerra, apresentando as suas próprias ideias e levantando questões.
Na análise da forma como os manuais escolares, enquanto recurso pedagógico-didático de especial relevância, introduzem a questão da Guerra Colonial, tivemos em conta não só a narrativa, os documentos iconográficos e escritos, as tarefas sugeridas, como a terminologia e os conceitos utilizados. Para o nosso estudo selecionámos os manuais escolares das editoras com maior representatividade no mercado e foi possível verificar que as opções dos autores coincidem não só no espaço reservado à abordagem deste conteúdo e na maior utilização de documentos iconográficos relativamente aos documentos escritos, como na sequência dos conteúdos enunciados na narrativa que os acompanha.
Palavras-chave: Guerra Colonial; manuais escolares; 2º Ciclo do Ensino Básico; História e Geografia de Portugal

13756 | As ideias tácitas dos alunos de 2º Ciclo do Ensino Básico sobre a questão dos "retornados" da África Portuguesa (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Monteiro, Isilda B. C. *(isildamonteiro@esepf.pt), ESEPF/CEPESE;* ***Serafim, Ana Raquel,*** *ESEPF;* ***Carneiro, Isabel,*** *ESEPF;* ***Oliveira, Joana,*** *ESEPF,* ***Campos, Sandra,*** *ESEPF*

No 2º Ciclo do Ensino Básico, a questão dos "retornados" da África Portuguesa é abordada na disciplina de História e Geografia de Portugal, especificando as Metas Curriculares (2013: 20-21) que os alunos deverão saber explicá-la no âmbito dos «problemas verificados com a descolonização portuguesa». Pela dimensão traumática de que se revestiu e cujas marcas ainda hoje são visíveis na memória individual e coletiva, o conhecimento tácito dos alunos, entendido como «um conjunto de proposições que versam aspectos da História, construídas a partir de uma pluralidade de experiências pessoais idiossincráticas e sociais, e ou mediatizadas pela fruição de artefactos expressivos e comunicativos» (MELO, 2009: 5), assume especial relevância na sua abordagem em contexto de sala de aula.
Este estudo de investigação-ação desenvolvido no âmbito da formação de professores, na Prática de Ensino Supervisionado, em duas turmas do 6º ano, com recurso a inquéritos por questionário, realizados antes e após a intervenção pedagógica, identificou, num primeiro momento, as ideias tácitas dos alunos sobre a referida temática, para, depois, perceber qual o seu contributo para o desenvolvimento das aprendizagens significativas e qual a progressão das ideias cientificamente válidas. Superada a resistência inicial de alguns alunos que afirmavam nada saber, a recolha das ideias evidenciou algum conhecimento, mesmo que vago ou confuso, que os futuros professores tiveram em conta na preparação da intervenção pedagógica. A análise quantitativa dos dados recolhidos após a intervenção pedagógica permitiu verificar a significativa diminuição das não respostas e ideias confusas e vagas e o aumento as ideias válidas.
Palavras-chave: Didática da História; 'Retornados', Ideias tácitas, História

13757 | Educação Sexual e Comportamentos de Risco de Jovens no Ensino Básico – O desafio dos Professores (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Aguiar, Filomena, F. *(fpccsida1992@gmail.com), Fundação Portuguesa "A Comunidade Contra a SIDA";* ***Oliveira, Carla****, Fundação Portuguesa "A Comunidade Contra a SIDA";* ***Duque, Alexandra****, Fundação Portuguesa "A Comunidade Contra a SIDA";* ***Coelho, Cláudia P.****, Fundação Portuguesa "A Comunidade Contra a SIDA";* ***Barros, Duarte****, Fundação Portuguesa "A Comunidade Contra a SIDA";* ***Vilaça, Helena****, Fundação Portuguesa "A Comunidade Contra a SIDA";* ***Sá, Isabel****, Fundação Portuguesa "A Comunidade Contra a SIDA"*

A Fundação Portuguesa "A Comunidade Contra a SIDA", através dos Centros de Aconselhamento e Orientação de Jovens, criou o Projeto Nacional de Educação pelos Pares no ano de 2001, apoiado pelo Ministério da Educação, sendo dinamizado por professores e voluntários universitários, após formação científica e pedagógica contínua disponibilizada gratuitamente pela Instituição. Trata-se de um Projeto de educação não formal, que visa colmatar algumas lacunas existentes no currículo escolar em vigor, nomeadamente em relação à Educação Sexual, abordando igualmente temas que dizem respeito à adolescência e ao que lhe está inerente. No mesmo sentido, pretende-se também formar jovens ativos socialmente, conscientes e informados em relação à sua sexualidade, aos comportamentos de risco e à saúde em geral,

focando os hábitos de vida saudáveis e o relacionamento entre pares. Neste sentido, através de metodologias de intervençãoativas e participativas seguidas de reflexão, este Projeto é dinamizado ao longo de 3 anos no 3.º ciclo do ensino básico, no qual os alunos e voluntários participam na criação e dinamização das sessões semanais, sempre com a orientação e supervisão de um professor. Assim, torna-se um Projeto desafiante para os professores que nele colaboram, na medida em que para cada grupo-turma pode e deve ser construído um programa diferente, tendo em consideração as especificidades desse grupo e sempre como base a Educação Sexual e a Saúde. Há assim uma maior consciencialização das semelhanças e diferenças entre educação formal e não formal, da sua implementação, das suas potencialidades e dos seus limites, enriquecendo cada professor, aluno e voluntários, tanto a nível pessoal, como profissional e social. Os resultados alcançados têm superado as melhores expetativas, pelo que tem sido alargado a novos contextos de intervenção.
Palavras-chave: Educação Sexual; Comportamentos de Risco; Jovens; Currículo Escolar

13759 | Das representações às perceções: flutuações de sentido (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Couto, Maria João *(mcouto@letras.up.pt), FLUP,*

Assumindo que a formação não se constrói por acumulação (de conhecimentos ou de técnicas) mas através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e (re)construção teórica permanente, procuraremos na presente comunicação explicitar a ambivalência existente, e sentida pelos sujeitos em formação inicial de professores, entre as representações profissionais formais e as perceções que os próprios possuem do seu exercício profissional. Obrigando a um exercício concreto de articulação epistémica entre experiência e conhecimento emergentes, enquanto elementos necessários e constitutivos das narrativas autobiográficas, é nosso propósito promover uma cultura de formação profissional especifica que não veja a prática como uma aplicação da teoria mas que se constitua, nas suas diversas componentes, como um campo de produção de saberes próprios na compreensão dos fatores promotores de desenvolvimento humano nas dimensões pessoal, profissional e institucional. Importa igualmente valorizar na formação inicial para a docência conhecimentos, valores, competências e atitudes que não se esgotem na formação inicial mas que permaneçam como fatores constitutivos dos próprios atores, observáveis no exercício docente, implicando, por isso, uma aposta que na preparação de professores reflexivos que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional enquanto dimensão do seu desenvolvimento pessoal, o que implica, por sua vez, o reconhecimento que as relações semióticas entre significados e significantes evoluem, quer se trate da vida em sociedade ou das transformações dos sujeitos em formação, em incessantes flutuações conceptuais inscritas na experiência de significação do ser professor.
Palavras-chave: sentido, representações, formação inicial de professores

13760 | Éveil aux langues e práticas plurilingues de leitura. (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Oliveira, Lucie *(lucieoliveira86@gmail.com), ESE/PP.*

O ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras tem um papel fundamental na construção linguística e cultural dos alunos e permite, entre outros aspetos, o desenvolvimento de valores e atitudes próprias de uma cidadania intercultural. A comunidade escolar tem, portanto, o dever de promover esta construção.
Propomos assim, num primeiro momento, fazer, à luz de vários autores de referência (Andrade, A. I. & Martins, F., 2007; Bastos, M., 2015; Beacco, J.-C.,2011; Bizarro, R., & Braga, F., 2004; Byram, M.,2008; Candelier, M., 2003; Nóvoa, A., 2014), uma breve reflexão sobre a educação intercultural e as suas potencialidades e apresentar, num segundo momento, formas de sensibilizar para a diversidade linguística e cultural através de práticas plurilingues de leitura (Alarcão, M.L.,1995; Poslaniec, C., 2006; Ramos, A. M., 2007, 2010).
Palavras-chave: éveil aux langues; educação intercultural; literacia(s); animação de leitura

13761 | A construção de ecossistemas digitais educomunicativos de aprendizagem para exploração da linguagem audiovisual (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Moreira, José António *(jmoreira@uab.pt), Universidade Aberta,*

Nas sociedades atuais a importância das tecnologias multimídia e da linguagem audiovisual têm vindo a acentuar-se por via do desenvolvimento social e económico e da sua cada vez maior presença no quotidiano, com impactos na forma como a interação e a comunicação ocorrem. As suas potencialidades contribuem para que sejam consideradas ferramentas incontornáveis na criação de ecossistemas digitais educomunicativos e no desenvolvimento de modelos e estratégias de aprendizagem motivadoras para a aquisição de competências pelos estudantes, cada vez mais imersos no mundo digital. É precisamente um desses modelos - um modelo pedagógico para desconstruir imagens em movimento- que pretendemos analisar, descrevendo o seu impacto no autoconceito académico de vinte e quatro estudantes de pós-graduação, a partir da análise qualitativa de suas perceções e narrativas. Os resultados mostram que este modelo pedagógico, cuja arquitetura está ancorada nos princípios, da aprendizagem ativa e colaborativa, da autonomia, da flexibilidade e da interação- podem ter efeitos muito positivos sobre o autoconceito académico dos estudantes do ensino superior nas diferentes dimensões consideradas: Motivação, Orientação para a tarefa, Confiança nas suas Capacidades e Relação com Colegas. As implicações dos resultados são discutidas não apenas do ponto de vista da intervenção prática, mas também em termos de investigação futura.

13762 | Observação de pares multidisciplinar em sala de aula: aprendizagens e desafios de um projeto. (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Mouraz, Ana *(anamouraz@fpce.up.pt), FPCEUP,* ***Torres, Ana Cristina****, FPCEUP.*

O projeto Observação de pares multidisciplinar em sala de aula (OPMUSA) tem estado a ser implementado desde 2014 em alguns Agrupamentos de Escolas da região norte, que colaboram habitualmente com o Observatório da Vida das Escolas (OBVIE). Nestes três anos de implementação mais de duas centenas de professores experimentaram abrir as suas portas aos colegas de outras áreas disciplinares e foram igualmente observadores em salas alheias, de acordo com um modelo de observação que convida à reflexão em pequeno grupo (quarteto) sobre as práticas pedagógicas observadas e seus potenciais de melhoria. Os dados desse exercício de observação e de reflexão materializam-se em guiões de observação, anónimos, que o projeto recolhe, trata e devolve, cada ano, aos seus participantes, numa apreciação conjunta. Na comunicação que se propõe, dá-se conta do que esses dados nos têm ensinado e dos desafios que nos têm sido colocados. Destacamos o primeiro passo no processo da prática colaborativa que se materializa no gesto de abrir a porta aos colegas. Mais do que aceder ao que se passa na sala de aula, tal gesto é um convite à observação da intimidade do que cada um é como profissional. Outro aspeto importante que o OPMUSA tem identificado refere-se à prática do feed back, aos seus tipos e efeitos que a observação de pares potencia, bem como às suas dificuldades. Finalmente, problematizam-se os efeitos das práticas de observação de pares e discute-se o seu potencial de re-encantamento profissional.

Palavras chave: Responsabilidade docente; Formação de Professores.

13763 | A interdisciplinaridade na formação inicial de professores de História e Geografia: o caso da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Moreira, Sandra *(scamoreira@gmail.com), Faculdade de Letras da Universidade do Porto,*

A presente comunicação insere-se num estudo realizado no âmbito de uma tese do Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário que se debruça sobre a perceção dos alunos quanto ao recurso à interdisciplinaridade na promoção do desenvolvimento da competência, trabalhar em equipa. O seu principal objetivo é refletir sobre a interdisciplinaridade na formação inicial de professores de História e Geografia em Portugal no período de 2007-2014. Para tal, começamos por abordar a relevância que esta assume no âmbito de uma formação inicial de professores, nomeadamente nestas áreas do saber, recorrendo a estudos e documentos orientadores do ensino de História e Geografia. Segue-se-lhe uma análise quanto à integração dos saberes, na qual, num primeiro momento, nos debruçamos sobre a legislação que regulamenta o mestrado, e depois pelos planos de estudos das várias instituições onde este era lecionado. Por fim, analisamos no seu conjunto, o plano de estudos e programas das disciplinas lecionados na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, discutindo-os à luz da integração dos saberes.

Palavras-chave: currículo, interdisciplinaridade, formação inicial de professores, História, Geografia

13765 | Em casa de ferreiro espeto de pau? A dimensão pedagógica das práticas de ensino dos formadores de professores (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Santos, Paulo J. *(pjsosantos@sapo.pt), Faculdade de Letras da Universidade do Porto.*

A formação inicial de professores constitui uma fase particularmente importante no desenvolvimento pessoal e profissional dos futuros docentes. Um dos problemas centrais que atravessa a discussão em torno dos diferentes modelos de formação inicial é a articulação entre a teoria e a prática. Hoje é claro que a simples transmissão de conhecimento pedagógico aos estudantes, esperando que estes o possam transformar em modos de trabalho pedagógico de qualidade, primeiro numa situação de estágio e posteriormente na sua prática profissional autónoma, parece não ser eficaz. Uma das formas possíveis de tentar ultrapassar este impasse tem que necessariamente passar por uma reconfiguração das práticas pedagógicas dos docentes que formam futuros professores. A investigação tem demonstrado que por vezes a forma como os estudantes dos cursos de formação inicial de professores são ensinados mais não fazem do que validar determinadas conceções de professor, ensino e aprendizagem que os estudantes já interiorizaram ao longo do seu percurso formativo. Uma alternativa para tentar ultrapassar este problema poderia passar por desenvolver uma formação baseado no que Sérgio Niza designa por pedagogia isomórfica, ou seja, uma abordagem que se baseia nos mesmos pressupostos, conceitos e práticas que o futuro professor poderá mobilizar mais tarde com os seus próprios alunos. Nesta comunicação analisar-se-á de que forma se poderia implementar um tal projeto, as possíveis dificuldades que ele enfrentaria e eventuais respostas que poderiam ser mobilizadas.

13766 | Memórias de uma professora do tempo do Estado Novo. Contributo(s) para uma leitura histórico-social da escola em Portugal. (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Pinto, Rooney F. *(rooneypinto@gmail.com), CEIS20-Universidade de Coimbra,* ***Ferreira, António Gomes****, FPCE / GRUPOEDE, CEIS20-UC,* ***Mota, Luís****, IPC, ESE / GRUPOEDE, CEIS20-UC.*

As narrativas autobiográficas dos professores constituem um material de grande valor à construção de uma leitura histórico-social da escola, refletindo as memórias individuais e coletivas. Através do exercício da recordação emergem eventos biográficos e o imaginário social em diálogo com a cultura da escola e a identidade dos professores.

Em defesa da tese de que a memória socio dinâmica influencia diretamente as narrativas da memória e, como parte de uma investigação em desenvolvimento no âmbito do doutoramento em Estudos Contemporâneos, este trabalho discorre acerca das narrativas de uma professora da escola do tempo do Estado Novo português. Suas narrativas refletem sua experiência profissional no Distrito de Coimbra.
Partindo das memórias da professora entrevistada, este trabalho propõe algumas respostas às seguintes perguntas: Que memórias individuais refletem a escola do tempo do Estado Novo? Qual o seu contributo para a construção de leitura histórico-social da escola? Até que ponto estas memórias individuais dialogam com a memória coletiva da escola desse tempo? A nossa análise ancora-se nos trabalhos em torno da memória social, especialmente nas investigações de Halbwachs (1994; 1997), cuja obra precursora explora o caráter dialógico e transmutativo da memória nos grupos sociais constitui uma das teorias centrais da memória individual e coletiva compaginada com os trabalhos de Namer (1987) e Ricoeur (2004), Candau (1998; 2013), Fentres, J. & Wickham, C. (1992) e Bosi (2015).
Palavras-chave: Memória(s); Memória sócio-dinâmica; Escola primária; Estado Novo; Professores primários

13768 | A formação do professor de 1.º CEB: como articular conteúdos de Português e de Estudo do Meio? (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Lopes, Ana S*. (anasofia_lopes@hotmail.com), ESE;* ***Choupina, Celda****, ESE;* ***Monteiro, Sara****, ESE*

Atuando o professor de 1.º CEB, essencialmente, em monodocência, exige uma formação (inter)disciplinar, capaz de lhe desenvolver um saber e um saber-fazer articulados. É neste âmbito que se inscreve esta comunicação, tendo como principal objetivo ilustrar a necessidade de interrelacionar, na prática educativa, conteúdos de Português e de Estudo do Meio.
O género linguístico é um formalismo da gramática, não sendo universal linguístico (Choupina et al., 2015). No ensino, assiste-se a uma frequente confusão entre género gramatical e identificação do sexo dos seres vivos, sendo que esta reside no facto de os termos para designar valores de género e categorias de sexo serem os mesmos – masculino/feminino. Todavia, em línguas como o Português, género e sexo não possuem uma relação intrínseca, pois o primeiro é gramatical, o segundo uma realidade biológico-social (Baptista et al., 2013). Entre os processos que expressam sexo do referente encontram-se a composição (tigre-macho/tigre-fêmea) e o contraste lexical (pai/mãe) (Villalva, 2000), que, no ensino, erradamente têm sido considerados processos de variação do género gramatical do nome.
Portanto, torna-se fundamental investigar como é preconizado quer o tratamento do género em documentos reguladores do Português, quer a abordagem das categorias de sexo no programa de Estudo do meio. Este estudo exploratório, de âmbito qualitativo, apresenta uma reflexão sobre a imprecisão no tratamento do género, centrando-se na análise do programa e de manuais escolares do 1.º CEB, avaliando a pertinência das atividades no âmbito do Português. Finalmente, são apresentadas hipóteses de abordagem que demonstram a necessária relação Português-Estudo do Meio.
Palavras-chave: Formação do professor de 1.º CEB, Ensino da gramática, género, Ensino do Estudo do Meio, sexo.

13769 | "A águia está sempre no futuro": a importância da pedagogia de Quintiliano hoje (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Silva, Ana Raquel *(anaraquel.silva@live.com.pt), Faculdade de Letras da Universidade do Porto.*

Partindo da experiência como professora estagiária de Português/Latim, no ano lectivo de 2016/2017, não obstante o estágio ser incipiente pela sua duração, procurar-se-á refletir sobre um ano que, emocional e cognitivamente, não poderia ter sido mais poderoso. Crê-se, com alguma inocência, possivelmente, que o pessimismo sentido no sistema educativo possa ser combatido com estudo (dedicação, no sentido etimológico) e reflexão, pelo que se pretende, assim, estudar a pedagogia da Institutio Oratoria, de Quintiliano, pedagogo do séc. I d. C.. Parafraseando George Steiner, os antigos acabam por ser, afinal, vindouros. Deve a virtude ser o objectivo máximo da educação? O que é aprender? O que deve um aluno aprender? O que é o conhecimento? Há algo mais valioso do que o conhecimento? O que é um ser humano? Como é que se olha o potencial de cada aluno? Quem deve ensinar, transmitindo que método, que curricula? Estas são algumas das inextinguíveis questões a explorar – as quais se acredita ser desconhecidas tal como os nossos predecessores as viram -, comentado-as à luz das aulas lecionadas no ano transato. A imitação dos clássicos (aqui, de Quintiliano, no que à pedagogia diz respeito) é o tema da presente comunicação, porque a imitação é o caos primordial que tudo reúne e de onde tudo parte.
Palavras-chave:: ensino, português, estudos clássicos, quintiliano, pedagogia.

13770 | O Ser professor no envelhecimento: percepções dos professores dos diversos níveis de ensino (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Alves, Kelly *(alveskelly31@yahoo.com.br), FPCEUP;* ***Lopes, Amélia****, FPCEUP*

Na presente comunicação abordaremos o processo do envelhecimento dos professores no contexto. Para o efeito aborda-se o envelhecimento populacional e algumas consequências, como por exemplo o lugar que o indivíduo mais velho ocupa na sociedade e os impactos desse envelhecimento nas relações de trabalho. Entre estes destaca-se o de os trabalhadores serem confrontados com a obrigação de trabalhar mais cerca de dez anos, em consequência da extensão da idade da reforma.
Dadas algumas especificidades da profissão docente, nomeadamente a diversidade de situações em função dos níveis de ensino, o estudo teve por objetivos gerais descrever as percepções de professores dos diversos níveis de ensino em relação ao envelhecimento e ao seu

impacto na atividade profissional e na qualidade de vida; e explorar o papel do gênero e da condição de reformado / não reformado nas percepções dos professores sobre o envelhecimento e a qualidade de vida.
Com vista a alcançar os objetivos descritos, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre as temáticas: docência, qualidade de vida, intensificação do trabalho docente, níveis de ensino, envelhecimento e reforma. O estudo empírico foi de caráter exploratório e orientou-se pelo paradigma fenomenológico-interpretativo. Foram realizadas entrevistas a educadores e a professores do 1º ciclo do ensino básico ao ensino superior com vista à produção de narrativas biográficas.
As narrativas nos revelaram que nos/as professores/as participantes há uma profunda relação entre a vida pessoal e a vida profissional (aspecto central da sua profissionalidade), um aspecto que parece confirmar uma das especificidades da profissão docente na sua relação com a pessoa do professor, tal como sugerem Nóvoa (2000, p.17) quando afirma que "[…] é impossível separar o «eu» profissional do o «eu» pessoal […]" e Lopes (2001) ao dizer que " A identidade profissional é uma identidade social particular (entre outras identidades sociais da pessoa)" (Lopes, 2001, p. 188). A paixão pelo trabalho que realizam está presente nas narrativas de todos os participantes. Os/as professores/as participantes percebem a relação entre o envelhecimento e a docência, mas reconhecem a docência como 'antídoto do envelhecimento'.
Foram detectadas diferenças entre os professores dos diferentes níveis de ensino convergentes com a literatura, de que se destacam: os docentes de crianças ressentem mais o cansaço físico e demonstram um maior receio com o envelhecimento na atividade; e os professores do ensino superior demonstram menor receio do envelhecimento na atividade, assim como da transição para a reforma. O estudo revelou-se relevante para refletir a otimização da gestão dos efeitos do envelhecimento nos professores.
Palavras-chave: Professores; Envelhecimento; Trabalho docente; Qualidade de Vida.

13771 | Educação e Memória. Objetos escolares e perceções da escola primária do Estado Novo (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Pinto, Rooney F. *(rooneypinto@gmail.com), CEIS20-Universidade de Coimbra,* ***Ferreira, António Gomes****, FPCE / GRUPOEDE, CEIS20-UC,* ***Mota, Luís****, IPC, ESE / GRUPOEDE, CEIS20-UC.*

A escola enquanto espaço de vivências torna-se numa fonte de memórias, capaz de produzir ricas narrativas, não sendo incomum emergirem recordações associadas a objetos do tempo de escola. Partindo da tese que a memória sócio-dinâmica influencia diretamente as narrativas da memória e, como parte de uma investigação em desenvolvimento no âmbito do doutoramento, este trabalho discorre acerca da relevância de objetos escolares nas memórias individual e coletiva, analisando seu protagonismo nas lembranças da escola através de entrevistas aplicadas a ex-alunos da escola primária no período do Estado Novo.
Se as recordações do tempo da escola, por um lado, registam um tempo social, por outro, permitem-nos observar o protagonismo dos objetos na história da educação, contribuindo na composição de um quadro social da memória da escola.
Num tempo em que a pedagogia, para correção de condutas, convocava no binómio castigo/recompensa, com naturalidade, o castigo, nomeadamente físico, é expectável que os objetos de punir destaquem-se na recordação como objetos simbólicos da cultura escolar. Mas qual o seu protagonismo nesta recordação? E qual relação é feita com os professores e as punições? Em nossas entrevistas foram apresentados três objetos: a ardósia, a palmatória e o pião, provocando recordações em intensidades diferentes e revelando protagonismos distintos nas narrativas da memória. Embora a palmatória (régua ou vara) fosse recordada como objeto relacionado com a punição exercida pelos professores, não foi este o objeto que causou mais forte impacto. Este trabalho propõe uma análise destes resultados realizando-se uma reflexão acerca da leitura simbólica dos objetos nos quadros sociais da memória da escola.
Palavras-chave: Escola Primária; Estado Novo; Património escola; Memória(s) da escola; Disciplina escolar

13772 | A linguagem e a comunicação verbal influenciam a aprendizagem de conteúdos matemáticos? Qual a formação exigida ao professor de 1.º CEB? (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Martins, Ana Filipa *(ana94martins@hotmail.com), ESE/P. Porto;* ***Monteiro, Inês****, ESE/P.Porto;* ***Choupina, celda,*** *ESE/P.Porto; CLUP,*

A comunicação verbal, em consequência do desenvolvimento da linguagem humana, é fundamental no quotidiano de qualquer ser humano, pelo que tem constituído objeto de estudo em diversas áreas da investigação (Choupina & Baptista, 2016). Deste modo, comunicação e linguagem são marca da cultura de um povo e dois conceitos definidores do pensamento humano (Biderman, 2005).
Enquanto profissionais de educação, consideramos fundamental não só dominar os mecanismos envolvidos na comunicação verbal, como também conhecer os princípios que levam ao desenvolvimento da compreensão de uma linguagem específica. Neste sentido, a competência comunicativa torna-se indissociável do ser professor, ora na produção ora na compreensão e interpretação. Produzir e compreender são a base do ensino e da aprendizagem, desde a educação pré-escolar até ao ensino superior.
Assim, nesta comunicação pretende-se refletir sobre a importância que as competências e estratégias comunicativas do professor de 1.º CEB têm no crescimento linguístico e no desenvolvimento do pensamento da criança. Problematizaremos a linguagem utilizada nos documentos reguladores do ensino da matemática e a formulação linguística de alguns exercícios, com o intuito de ilustrar a necessidade de formação linguística adequada do professor para, assim, ser capaz de ajustar a aprendizagem desta ciência aos diferentes níveis de ensino, na linha das conclusões de investigações recentes (Choupina, 2017). Desta forma, apresentaremos os resultados de um estudo exploratório, de investigação qualitativa, analisando comparativamente o documento reguladores da matemática no 1.º CEB atual (Bivar, Grosso, Oliveira, & Timóteo, 2013) e o anterior (ME, 2007), de forma a evidenciar quais as competências linguística exigidas ao professor – definidas grosso

modo como "rigor e qualidade" – e que são necessárias para levar o aluno atingir uma das grandes finalidades da matemática – organização do pensamento – para, assim, tentar responder às questões colocadas no título.
Palavras-Chave: Linguagem, Comunicação verbal, matemática, formação inicial e contínua do professor de 1.º CEB, organização do pensamento.

13773 | A interface entre o processo formativo docente e a prática de ensino de Língua Gestual Portuguesa (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Silveira, Andréa Pereira *(silveiraandrea@yahoo.com.br), Universidade Federal do Pará;* ***Coelho, Orquídea Manuela Braga e Soares****, Universidade do Porto;* ***Nascimento, Ivany Pinto****, Universidade Federal do Pará*

Trazemos para o debate as dimensões dos processos formativos de professores de língua Gestual Portuguesa (LGP) e a influências destes processos na prática docente desenvolvida no ensino de LGP âmbito de Portugal. Para tanto, propomos enquanto objetivo geral do estudo em questão: analisar como foi constituído o processo de formação docente e a influência deste na prática pedagógica do ensino de LGP. Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. Para a coleta de dados empregamos a entrevista semiestruturada com um professor de Língua Gestual Portuguesa, a fim de discutir aspectos relacionados à formação docente e a prática de ensino de LGP. Os resultados preliminares apontam que o processo formativo do professor de Língua Gestual Portuguesa reflete uma conjuntura de necessidade de valorização desta língua, do reconhecimento das especificidades que envolvem o uso e ensino de línguas gestuais, bem como de outras influências e demandas apontadas no decorrer do processo de formação docente, tais como: o desenvolvimento de metodologias apropriadas as características visuais inerentes aos usuários de LGP e a necessidade de sistematização de materiais específicos para a propagação da LGP.
Palavra-chave: Formação Docente – Prática de Ensino - Língua Gestual Portuguesa.

13774 | Discursos que ensinam a ser docente no Brasil . O mal-estar ressignificado em imagens visuais. (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Silva, Paulino da *(fbnpaulino@gmail.com), Universidade de Barcelona.*

Hoje, aqueles que trabalham no campo da cultural visual, compreendem que as imagens cumprem funções cruciais nas coisas comunicadas. No caso deste trabalho, resultado parcial de uma tese doutoral inscrita em marcos metodológicos que se ensamblam sob uma perspectiva analítica crítica, busco compreender, a partir de imagens selecionadas em revistas pedagógicas brasileiras, como os discursos sobre a profissão de professor, plasmados nessas representações visuais, constroem sentidos que participam na maneira como entendemos elementos do ser e se perceber docente perante a sociedade brasileira.
Neste recorte da tese que apresento, decidi mostrar um momento da pesquisa que aborda a temática do mal-estar docente partindo de imagens publicadas entre os anos de 2008 e 2010 nas revistas 'Nova Escola' e 'Carta Fundamental'. Essas imagens, ao serem colocadas como foco de discussão em um grupo formado por cinco professoras experientes do magistério público paulista, funcionaram como desencadeantes do diálogo que identificou e problematizou marcas discursivas plasmadas no visual.
Como resultado, encontramos um mal-estar docente que aparece normalizado como parte do cotidiano no qual professores aprendem e exercem sua docência, um mal-estar que nos leva a entender a precariedade como condição inerente à profissão docente. Ao ser absorvido e reinterpretado como parte normalizada do cotidiano, aparece como indício de um professor visto ora como vítima, ora como culpado de uma má qualidade no ensino público. Por tudo isso, a noção de normalização do precário eclode como um dos conceitos-fragmentos que explica as realidades observadas no trajeto da pesquisa doutoral.
Palavras chave: mal-estar docente; identidade docente; cultura visual

13776 | O espírito e a filosofia subjacentes aos diplomas legais de criação da Telescola, na década de 1960, em Portugal (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Alves, Luís Alberto *(laalves@letras.up.pt), CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (FLUP);* ***Lima, Ruiv Guimarães****, CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (FLUP),*

O presente artigo resulta de um conjunto de pesquisas que temos vindo a desenvolver no âmbito de um projeto de investigação muito mais vasto, o INOVAR - «Roteiros da inovação pedagógica: Escolas e experiências de referência em Portugal no século XX», com o fim último de contribuir para o estudo do impacto e da importância alcançados pela Telescola no panorama educativo nacional. Em boa verdade, implementada no nosso país, com um assinalável nível de sucesso, ao longo de cerca de meio século, a Telescola esteve umbilicalmente associada às atividades do Centro de Estudos de Pedagogia Audiovisual (CEPA - instituído sob a tutela do Instituto de Alta Cultura, pelo Decreto n.º 45 418, de 9 de dezembro de 1963), nomeadamente a experimentação e aplicação dos audiovisuais (cinema, projeção fixa, rádio, gravação sonora e televisão), aos processos de ensino e à educação, tendo sido foi oficialmente criada, em pleno Estado Novo, no último dia do ano de 1964, durante a tutela do Ministro da Educação Nacional, Inocêncio Galvão Teles. Efetivamente, através do Decreto-Lei n.º 46 136, foi fundada, no Ministério da Educação Nacional e na dependência do Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino (IMAVE - estabelecido, por seu turno, pelo Decreto-Lei n.º 46 135, também de 31 de dezembro 1964), a Telescola, genericamente destinada à realização e implementação de cursos de radiodifusão e televisão escolares.

Por conseguinte, neste artigo que será agora dado ao prelo, sintetizaremos os principais resultados proporcionados pela análise de conteúdo dos principais diplomas legislativos relacionados com a criação da Telescola em Portugal, na década de 1960, com vista a definir e compreender o "espírito pedagógico" e a "filosofia política" que lhes estão subjacentes.
Palavras-chave: Telescola, Diários do Governo, Legislação, Estado Novo, Década 1960.

13777 | Histórias (d)e Projetos de Vida Com Sentido (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Biscaia, Constança *(cbiscaia@uevora.pt), Universidade de Évora;* ***Leal_da_Costa, Conceição****, Universidade de Évora*

Neste texto focamos a importância da narrativa na formação de professores, mapeando processos plurais de busca de conhecimentos compreensivos e relacionais, valorizando percursos pessoais e reclamando o papel da construção de subjetividades. Alargamos a reflexão à formação de outros profissionais, para quem o cuidado também pode ser entendido enquanto eixo de preparação, intervenção e desenvolvimento profissional
Partimos de uma investigação de doutoramento, na qual as histórias de vida de foram fenómeno e método. Os relatos autobiográficos revelaram uma multiplicidade de processos pelos quais a vida de docentes se fez e experiências se cruzaram. Identidades, memória e história não silenciaram conexões entre o que se narrou, o que se viveu e as interações mostraram-se (trans)formadoras. Destacando o esbatimento de relações assimétricas entre a investigadora e os participantes, num trabalho comunicativo com construção de sentidos, o estudo revelou que escutando histórias cuidamos de nós e dos outros caminhando juntos.
Nesta comunicação sugerimos a formação como percurso, admitindo que na complexidade dos processos humanos há espaços/tempo que nos permitem aprender pensando sobre a própria vida. Anotamos ainda que a hermenêutica da interação pode integrar uma certa ideia de projeto de vida, ao proporcionar conexões entre tempos humanos com sentido, o interno e o externo. Por tal, defendemos que acompanhar projetos de vida humana reclama tempo e espaço de encontro, de construção intertextual e intercontextual, de compreensão partilhada e de cuidado. Por sua vez, as histórias de vida possibilitam um ir ao encontro de si, espelhando (re)construções de conhecimentos por caminhos mais humanizados, na prática profissional e na investigação.
Palavras-chave: Histórias de Vida; Formação; Projetos; Cuidado; Humanização.

13778 | Processos colaborativos na docência em prol do sucesso escolar dos alunos (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Serafim, Ana R. *(anaraquelserafim@gmail.com), Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF).*

No mundo atual, a colaboração, nomeadamente o trabalho em equipa, é uma das competências mais requisitadas, senão a primeira, do mundo laboral. Logo, no âmbito da Educação, esta mesma competência torna-se também fundamental para o sucesso educativo de cada aluno, para o desenvolvimento profissional docente, assim como de cada instituição escolar. Contudo, esta prática colaborativa não se pode caracterizar meramente por conversas (in)formais mas exige o envolvimento de muitas outras variáveis, como, por exemplo, o ensino em equipa/parceria, a planificação em colaboração ou momentos de reflexão em pares para que o enfoque destas práticas providencie aprendizagens significativas em cada aluno.
Com a presente investigação, pretendemos essencialmente compreender e descrever a relação existente entre promoção de aprendizagens bem-sucedidas e trabalho colaborativo docente, oferecendo especial ênfase à observação de práticas pedagógicas colaborativas e a perceções de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico quanto às ações colaborativas dos seus professores. Os resultados obtidos evidenciam que o trabalho colaborativo entre docentes influencia positivamente em prol do sucesso escolar dos alunos.

13779 | As experiências emocionais de estudantes-estagiárias de educação física e o seu contributo para o processo de aprender a ser professor (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Gomes, Patrícia *(pgomes@fade.up.pt), Faculdade de Desporto da Universidade do Porto;* ***Queirós, Paula****, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto;* ***Batista, Paula****, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto*

O presente estudo pretende identificar as experiências emocionais que marcam o processo de aprendizagem de estudantes-estagiárias. Recorrendo ao Timeline Interview, 3 estudantes-estagiárias (Maria, Sissa, Índia) efetuaram registos dos momentos que consideravam significativos para a sua aprendizagem, atendendo a três temas: emoções, dificuldades percecionadas e aquisições. Posteriormente, efetuaram-se as entrevistas, sujeitas a transcrição integral e analisadas de acordo com os princípios de codificação da Ground Theory (Glaser & Strauss, 1999). As timelines foram analisadas individualmente, resultando em percursos distintos. Os dados evidenciaram que o confronto situacional gerou emoções que interferiram positiva e negativamente nas capacidades das estudantes-estagiárias, que se distinguiram pelo modo particular de agir, reagir e interagir com o meio e com os outros perante as dificuldades. O percurso da Maria foi marcado pelo desânimo e cansaço, em que as aquisições resultaram da experimentação e da reflexão, que lhe permitiram ir solucionando os problemas emergentes da prática. A Sissa apresentou frequentes oscilações emocionais, sendo que as experiências positivas, associadas às aquisições, surgiram após momentos de desmotivação e insatisfação, sinalizando um período de crescimento e de controlo ativo sobre o seu processo de aprendizagem. O percurso da Índia foi predominantemente negativo, remetendo para um estado de sobrevivência constante. Face ao estado de desilusão, as suas experiências não foram catalisadoras do seu desenvolvimento. A natureza biográfica e pessoal do processo de

aprendizagem ficaram assim evidentes, porque embora a aprendizagem ocorra no coletivo, depende da interpretação das experiências vividas por cada estudante-estagiário e da sua capacidade em produzir respostas em termos de desenvolvimento das estruturas mentais.
Palavras-chave: Estágio Profissional; Aprendizagem; Experiências emocionais.
Agradecimentos: Estudo integrado num projeto de doutoramento financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) subordinado à temática "Como se aprende a ser professor: um estudo longitudinal com estudantes do 2º Ciclo em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário", com a referência SFRH/BD/101895/2014.

13781 | Autonomia Escolar e Contratação de Professores: tensões e implicações no contexto educacional português (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Trigo, M. *(matrigo_rn@hotmail.com), FPCEUC;* ***Ferreira, A. G.,*** *FPCEUC / GRUPOEDE, CEIS20, UC*

A autonomia escolar e a contratação de professores são "feridas abertas" no campo da investigação educacional. Enquanto a autonomia escolar tem tido um papel protagonista na retórica, um campo regido pela frustração originada da pouca ação consequente, a contratação de professores tem sido bombardeada por ações cíclicas, mas suas implicações têm profundos impactos sociais.
A legislação portuguesa, documentos normativos e relatórios oficiais (Eurydice) constituem as fontes de dados deste trabalho, com o objetivo de confrontar e analisar as ideias inovadoras, as decisões homologadas e revogadas e as informações difundidas, utilizando-se da análise documental.
Os resultados revelam tensões inter- e intra- dimensões, onde os concursos/editais sujeitam-se aos diferentes tipos de "contratos", "dentro dos limites da lei", e os projetos educativos (escolares e locais), planos estratégicos e de ação, avaliações institucional, de desempenho profissional e dos alunos oscilam entre o delinear de objetivos e os resultados alcançados.
Por fim, é preciso ressaltar que, por mais ambicioso que este projeto de investigação possa parecer, não há pretensão de se "salvar o mundo", deseja-se provocar um desdobramento de novos projetos, numa busca de dados mais subjetivos, e dar voz empírica aos stakeholders.
Palavras-chave: Autonomia escolar. Contratação dos professores. Tensões e implicações. Análise documental. Portugal.

13782 | La educación literaria en la formación inicial de profesores de español como lengua extranjera (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Nicolás Martínez, Pilar *(pilarnicolasletras@gmail.com), Faculdade de Letras da Universidade do Porto.*

La reflexión sobre las competencias docentes que deben adquirir los profesores de lenguas extranjeras durante su periodo de formación inicial ha generado numerosa y relevante bibliografía en la última década. Entre esas competencias uno de los aspectos clave es la labor del profesor como facilitador de la comunicación intercultural, capacidad que debe desarrollar el futuro docente para conocer y comprender las culturas de las personas con quienes interactúa. Además, el desarrollo de la dimensión cultural, sociocultural e intercultural constituye una de las dimensiones del análisis de la lengua desde la perspectiva de la comunicación, de ahí que el conocimiento de los productos y creaciones culturales, donde entraría el estudio de la literatura, sea importante tanto para el aprendizaje de la lengua como para el conocimiento de la identidad cultural de las distintas sociedades objeto de estudio.
Partiendo de este contexto, en la comunicación se reflexionará, por un lado, sobre la percepción que tienen los estudiantes de asignaturas de literatura española en las licenciaturas de la FLUP, así como los estudiantes que cursan Mestrados em Ensino en lenguas, sobre la relevancia (o no) que tiene para ellos la educación literaria no solo para su formación personal sino también profesional; y, por otro lado, se analizará la frecuente tendencia a usar el texto literario en las clases de LE como un recurso para estudiar aspectos estrictamente lingüísticos. Frente a ello se defenderá un enfoque del estudio de la literatura que dé énfasis al papel activo del lector, conduciéndole a comprender y reconocer las claves históricas, sociales y culturales que rodean a un texto literario, con la intención de formar lectores competentes.
Palavras-chave: educación literaria, literatura, formación inicial de profesores, español como lengua extranjera, ELE

13785 | A autonomia escolar e a organização do ensino: o contexto educacional português e as implicações para além da gestão escolar (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Trigo, M. *(matrigo_rn@hotmail.com), FPCEUC;* ***Ferreira, A. G.****, FPCEUC / GRUPOEDE, CEIS20, UC*

Quando se fala em autonomia escolar, pensa-se imediatamente nos aspetos económicos/financeiros envoltos na temática e diretamente relacionando-os à tutela. Já quando se fala na organização do ensino, pensa-se nas questões pedagógicas e administrativas em torno da comunidade escolar. Não obstante a relevância dessas duas temáticas separadamente, é na gestão escolar que o encontro das mesmas tem maior impacto.
No entanto, é preciso ressaltar que, desde os anos 90, a Educação tem sofrido cada vez mais interferências de outras áreas (como a Administração) nos seus quadros estruturais e diversos elementos são "importados" para as suas diretrizes, que são introduzidas e/ou modificadas num processo mercadológico de "colonização educacional", diante da pressão da globalização e da internacionalização da educação.
Eventualmente, o Estado tem protagonizado seus assuntos por conveniência e não por prioridade, um movimento que pode ser observado pela lacuna temporal entre a legislação e a ação e pela sobreposição e competição entre as ações introduzidas.

Com o objetivo de olhar para a interação entre a autonomia escolar e a organização do ensino, através da análise documental de instrumentos legais e relatórios oficiais (inclusive de regulação transnacional), este trabalho apresenta dados que mapeiam as áreas de intervenção, os tipos de decisão e os níveis de autonomia dentro da escola pública portuguesa a partir das dimensões da Gestão de Fundos, dos Recursos Humanos e dos Aspetos de Ensino-Aprendizagem, revelando as implicações convergentes à gestão escolar sobre o trabalho docente e as repercusões do mesmo na comunidade escolar.
Palavras-chave: Autonomia escolar. Organização do ensino. Documentos em diacronia. Portugal e Europa. Educação Comparada.

13786 | A formação de Professores do Futuro em Angola da ONGD Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP): 1995-2015 (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Silepo, Celestina *(celestina1999@hotmail.com), FLUP/ISCED-Angola.*

Na década de 80 do século passado, começaram os primeiros contactos da ADPP em Angola. Na época, a ADPP ainda não tinha um estatuto próprio, prestando apenas assistência técnica a Angola a partir da ADPP Dinamarca e da ADPP Suécia. Em 1986, o primeiro acordo entre a Liga de Amizade e Solidariedade com os Povos e o Ministério da Educação consistiu no projecto da construção da escola para crianças órfãs de guerra. Entretanto, a organização não-governamental ADPP começou a sua primeira actividade de formação com a construção da Escola Técnica Rural Paiva Domingos da Silva, designada por Cidadela das Crianças na província do Bengo, município de Caxito, em regime de internato para órfãos de guerra e outras crianças vulneráveis.
As Escolas de Professores do Futuro inscrevem-se na missão da ADPP em Angola desde 1995 e são escolas para a formação de docentes para as 1ª a 6ª classe do ensino primário nas zonas rurais e periurbanas. A formação baseia-se no método de DMM (Determinação Moderna de Métodos) dividido em 50% para estudos, 25% para cursos e 25% para experiências.
As fontes consultadas em Angola, que fundamentam os resultados, foram levantadas no arquivo das escolas de formação de professores do futuro (fichas individuais dos alunos com a 10ª classe; os relatórios anuais e bianuais da ADPP; planos de estudo; programa de formação; documentos orientadores sobre o funcionamento das escolas de formação de professores do futuro) e noutras instituições oficiais (Ministério da Educação de Angola em algumas direcções adstritas: Direcção Nacional de Formação de Quadros e Ensino, onde foram providenciados dados e informações acerca da formação de professores do futuro em Angola; Gabinete de Intercâmbio Internacional providenciado o acordo de colaboração entre o Ministério da Educação da República de Angola e Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo).
Palavras-Chave: Formação, Escola, Método, Programa

13787 | Desafios de los docentes para educar en Derechos Humanos y Democracia (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Gallardo-Fernández, Isabel Maria *(Isabel.Gallardo@uv.es), IGF, Universitat de Valencia (Spain),*

El trabajo que presentamos se inserta en un Proyecto de Investigación más amplio que indaga sobre el Desarrollo Profesional Docente. En esta comunicación analizamos el trabajo docente desde una mentalidad investigadora y crítica que fomenta el diálogo entre profesionales y la ciudadanía permitiendo un intercambio/gestión de las relaciones humanas y sociales. Los profesionales de la enseñanza tenemos que ir construyendo la escuela del siglo XXI. Una escuela que enseñe a pensar y a descubrir la cultura y la verdad. Una escuela que haga hombres y mujeres pensantes y sensibles a la diversidad y no meros intendentes. La infancia, en primer lugar, y el resto de las etapas de la vida se han de desarrollar envueltas en un clima de convivencia, de autonomía personal y de desarrollo de la personalidad, de tolerancia, de reflexión y dialogo, de conflictos y soluciones. La Educación desde los Derechos Humanos enseña la importancia de conocer, valorar y respetar los derechos de las personas como exigencia de su condición de seres humanos y como pautas de convivencia social inclusiva, justa, pacífica y solidaria.
Consideramos que la metodología cualitativa es la más adecuada para mostrar evidencias de los procesos de reflexión de los docentes y también de lo que acontece en las aulas ya que supone un acercamiento naturalista e interpretativo al mundo. Somos conscientes de la complejidad de las situaciones educativas, de su imprevisibilidad, de su constante cambio y reorganización. En cuanto a resultados y conclusiones es un trabajo abierto en proceso de elaboración.
Palabras-clave: Desarrollo Profesional Docente, Diálogo, Autonomía, Educación Inclusiva

13788 | Entornos de aprendizaje sostenible y educación inclusiva en formación profesional (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Fabregat- Pitarch, Antonio */AFP (antoniofabregat@escuelasdeartesanos.com), Escuelas de Artesanos de Valencia;* ***Gallardo-Fernández, Isabel Maria****/ IGF, Universitat de Valencia (Spain)*

Esta comunicación trata de integrar Propuestas de acción inclusiva desde entornos de aprendizaje sostenible que doten a los estudiantes de Educación Secundaria de las competencias para actuar en favor de la sostenibilidad tomando decisiones responsables en favor de la integridad del medioambiente y la viabilidad económica. Entendemos que la inclusión va más allá de la escuela porque necesitamos formar ciudadanos competentes y comprometidos con los valores de la diversidad, la justicia, la cooperación, la igualdad de derechos y de oportunidades. Ante estas premisas nos planteamos: ¿Qué podemos hacer los docentes? ¿Qué puede hacer la escuela de hoy? ¿Qué prácticas educativas implementar en el aula para contribuir a construir un mundo mejor?

Nuestra aportación se concreta en analizar y reflexionar sobre nuestra práctica docente desde la gestión del Currículum en un aula de Formación Profesional para la construcción de entornos de aprendizaje sostenible.
Tomamos como referente las premisas planteadas por la Asamblea General de Naciones Unidas en el documento "Transformar nuestro mundo: la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible" que es un plan de acción en favor de las personas, el planeta y la prosperidad. También fortalece la paz universal dentro de un concepto más amplio de la libertad y reconoce la erradicación de la pobreza en todas sus formas y dimensiones. Es el mayor desafío a que se enfrenta el mundo y constituye un requisito indispensable para el desarrollo sostenible.
Asumimos que la educación es un medio para conseguir transformar la sociedad, intentando construir un mundo más libre, más justo y más próspero. Para ello los sistemas educativos se orientarán hacia la búsqueda del pleno desarrollo de la personalidad y de las capacidades de todo el alumnado desde un planteamiento sociocultural de la educación.
Palabras clave: Desarrollo Sostenible, Educación inclusiva, Trabajo colaborativo, Igualdad de derechos.

13789 | Inclusão social pela via da inclusão digital na formação inicial de professores em educação do campo na UFG, RC-BRASIL (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Assis, Maria Paulina de *(paulina.assis@hotmail.com), UFG, RC; Costa, Elis Regina da, UFG,RC; Faleiro, Wender, UFG,RC,*

O desenvolvimento de habilidades no uso das tecnologias de informação e comunicação tem sido denominado Letramento Digital, para o qual há várias definições, sendo uma das mais abrangentes, "a habilidade de entender e usar informações em múltiplos formatos de variadas fontes apresentadas via computadores" (Gilster 1997, p. 1). Segundo Frade (2014, p. 60), o letramento digital refere-se "tanto à apropriação de uma tecnologia, quanto ao exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no meio digital". A posse dos aparelhos e acesso à Internet, por si sós, não dão conta da inclusão digital de pessoas menos favorecidas (HARGITTAI; HSIEH, 2013). Aqueles que sofrem com as desigualdades precisam de oportunidades de acesso à informação, à educação, à cultura (FONSECA, 2015). No presente trabalho de pesquisa qualitativa, com o uso de relato de experiência, apresentaremos a implantação do projeto de Letramento Digital para os discentes do curso de Educação do Campo da UFG, Regional Catalão. Na primeira aula, 40% dos alunos disseram que não sabiam ligar o computador, 60% disseram que pouco usavar o e-mail, sendo que 20% deles nem sabiam seu login e senha; com relação ao uso de processador de texto, nenhum deles tinha alguma fluência. Ao final das duas semanas os 50% que finalizaram o curso digitaram textos no processador de textos Libre Office, utilizaram suas contas de e-mail para enviar esses textos à facilitadora e aprenderam a utilizar o Google Acadêmico para busca de textos em pesquisa avançada e enviá-los para colegas por meio do WhatsApp, baixando-os pelo celular. Dadas as condições iniciais, considerar-se que houve avanço no letramento digital, proporcionando a eles, além de desenvolvimento de competências necessárias ao fazer acadêmico, oportunidades para a inclusão social e cidadania plena.
Palavras chave: Inclusão e Letramento Digital. Educação do Campo. Apropriação das Tecnologias Digitais. Formação Decente.

13792 | O Trabalho de Fim do Curso como opção do modelo de formação inicial de professores no ISCED de Cabinda – uma análise das razões (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Canhici, Helena M *(up.joaquina.capita@fpce.up.pt), Universidade do Porto;* ***Leite, C*** *, Universidade do Porto;* ***Fernandes, P****, Universidade do Porto*

Esta comunicação tem como objetivo dar a conhecer razões que justificam a opção curricular por um Trabalho de Fim de Curso (TFC) no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) de Cabinda, e debater a sua adequação a uma formação inicial de professores para enfrentarem os desafios do exercício docente na atual sociedade angolana.
Foram realizadas entrevistas semiestruturadas ao vice-decano e a dois chefes dos Departamentos de Ensino e Investigação daquela Instituição. Os discursos foram analisados seguindo três dimensões: i) modelo de formação; ii) investigação na formação; iii) importância do TFC e razões da sua manutenção no currículo.
A interpretação dos dados apoiou-se num referencial teórico sustentado, entre outros, nos autores: Cardoso & Flores, (2009); Garcías llamas, (1999); Leite (2005, 2009, 2014); Leite e Fernandes (2010); Quitembo (2010); Tamo (2012); Lussinga, (2016), Marcelo Garcia, (1999, 2010); Nóvoa (2009).
Os resultados indicam que o modelo de formação do ISCED de Cabinda proporciona conhecimentos gerais abrangendo o pilar do ensino e o da investigação, não oferecendo, todavia, condições para a obtenção de conhecimentos específicos orientados para saídas profissionais. Mostram ainda que o TFC permite que os estudantes desenvolvam competências investigativas na área em que é realizado, contribuindo para terem um desempenho melhor em outras disciplinas. Por estas razões, os entrevistados reconhecem que o TFC continua a ser um importante dispositivo no currículo de formação inicial de professores, permitindo aos estudantes desenvolver competências que os habilitam para o exercício profissional docente.
Palavras-chave: Formação inicial de professores; Trabalho Final de Curso; ISCED Angola; Competências

13794 | No trilho de um paradigma de supervisão e formação (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Machado, Gabriela *(gbrimachado3@gmail.com), Professora Quadro ME Ag. Escolas Luisa Todi, Setúbal,* ***Martins, Teresa****, Professora Quadro ME destacada FPCCSiida-*

“Fazer supervisão não é um processo meramente técnico. É um processo social em que a dimensão cognitiva e relacional se conjuga instrumental e estrategicamente em função de dois objetivos: o desenvolvimento da escola como organização e o desenvolvimento profissional de professores e funcionários.” (Alarcão, 2002).
Determinadas características de reflexividade terão que ser contempladas nos traços de um qualquer projeto a definir na área da avaliação docente e nomeadamente no perfil do avaliador. Marcas da atitude reflexiva que estão fixadas desde Dewey (1916) e foram assim descritas por Garcia-Fernandez (2004) que aqui assumimos numa tradução livre:
Abertura mental Disposição cognitiva que busca e constrói estruturas alternativas de um campo científico. Professores e alunos com abertura mental colocam questões curriculares e educativas inovadoras e afastam a ortodoxia educativa: contrastam opiniões, procuram experiências e alternativas nas ações humanas.
Responsabilidade Centrada na reflexão dos professores sobre as consequências a curto e longo prazo da sua ação. Supõe uma conceção do ensino e da aprendizagem que acentua o valor dos contextos sociais, políticos e económicos nas decisões educativas; e evidencia os valores implícitos nas disciplinas/matérias.
Ser todo coração Esta ideia de Dewey é uma expressão clara contra um ensino, ou um dispositivo de formação, asséptico e anódino. Sem conquistar o aluno ou formando, na sua individualidade afetiva, nenhuma ideia, por mais sedutora que seja na sua inteireza intelectual, será capaz de produzir uma verdadeira alteração do paradigma educativo e formativo.
Palavras/expressões-chave: Reflexividade, supervisão, avaliação docente, perfil avaliador, paradigma educativo e formativo.
Objetivos de intervenção /formação:
1. Contribuir para um aprofundamento do conhecimento no domínio da Auto -Avaliação do Desempenho Profissional à luz do quadro normativo português: nas quatro dimensões dos padrões de desempenho docente;
2. Propiciar um aprofundamento do conhecimento na área da Investigação – Ação, tendo em vista a conceção e a implementação dos projetos de investigação – ação nas áreas disciplinares escolhidas pelos formandos para observação entre pares, numa lógica de supervisão colaborativa;
3. Construir/desenvolver um conjunto de dispositivos de Auto e Heteroavaliação que preparem os formandos/professores para (re)pensarem os resultados das suas ações profissionais;
4. Promover capacidades (empíricas, analíticas e avaliativas) e atitudes (reflexiva, investigativa e colaborativa), através da observação e análise da praxis e de práticas de trabalho colaborativo e de relações colegiais.
A metodologia da ação tem o seu enfoque na Investigação – Ação – Colaborativa como uma estratégia de formação que tem como objetivo principal o estudo da praxis.

13796 | Docência e tecnologias digitais: a formação continuada de professores no contexto brasileiro (3. Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem)

Andrade, Jéssica Z. *(jessica.andrade@aluno.puc-rio.br), PUC Rio; Campos, Gilda H.B., PUC Rio*

Uma das questões em debate atualmente, no tocante à formação docente, é como preparar os professores para lecionar na era digital. Nesta comunicação apresentamos, através de análise documental, iniciativas brasileiras de formação continuada em educação e tecnologias, com o objetivo de identificar nas políticas públicas de formação continuada docente a interface estabelecida entre currículo e tecnologias digitais. Com a instituição do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (Proinfo Integrado) em 2007, cursos de extensão e especialização são oferecidos à professores da Educação Básica pública brasileira, com o intuito de consubstanciar o uso didático-pedagógico das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na escola. Os mestrados profissionais em educação/ensino e tecnologias contam com com 08 cursos em funcionamento e 02 a iniciar, e visam constituir, ampliar e estreitar as relações entre a academia e a sociedade brasileira, visto que esta modalidade forma mestres para o exercício de profissões nas quais seja criada uma conexão direta entre o conhecimento científico e a sociedade. A análise dos currículos destes programas de formação continuada permite identificar uma trajetória, que se inicia na perspectiva do letramento digital para professores, e se encaminha para a constituição de uma educação baseada no pressuposto do engajamento digital, onde não há dicotomia entre digital e analógico, mas sim seu entrelaçamento.
Palavras Chave: Currículo e TDIC, Formação Continuada para Professores, Mestrado Profissional, Proinfo Integrado, Engajamento Digital.

13797 | Receção(ões) e leituras da obra de António Nóvoa na formação de professores em Portugal (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Ferreira, António G*. (antonio@fpce.uc.pt), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra | GRUPOEDE, CEIS20, UC,* ***Mota, Luís****, Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação | GRUPOEDE, CEIS20, UC,* ***Vilhena, Carla,*** *Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve | GRUPOEDE, CEIS20, UC.*

Se a publicação de Le temps des professeurs (Nóvoa, 1987) coincide com a consolidação dos programas de formação inicial de professores e com a generalização da formação de professores em atividade, a obra de António Nóvoa atravessa o período de expansão do sistema educativo português, sendo coetânea da publicação do estatuto da carreira docente do ensino não-superior, do desenvolvimento da formação contínua de professores e de reformas e reestruturações curriculares no âmbito da formação inicial de professores, a última ocorrida em 2014. Qual o significado da obra de António Nóvoa para a formação de professores em Portugal? Que leituras obtivemos da sua obra? Em que domínios da formação de professores a sua obra teve acolhimento? Quais as vertentes da formação de professores em que o contributo do seu pensamento se tornou mais visível? Para o nosso questionamento mobilizámos um conjunto de periódicos científicos de educação e

ensino, nomeadamente, a Revista de Educação do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, a Revista ESC – Educação, Sociedade e Cultura, a Revista Lusófona de Educação, a Revista Portuguesa de Educação e a Revista Portuguesa de Pedagogia. A análise de conteúdo dos periódicos referidos permitiu identificar um conjunto de categorias que foram enquadradas em dimensões pré-definidas e coincidentes com os eixos do congresso: 1 – História(s), cultura(s) e identidade(s) profissionais; 2 – Formação, avaliação e desenvolvimento profissional; 3 – Curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino-aprendizagem; 4 – Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente.
Palavras-chave: António Nóvoa, formação de professores, identidade profissional, profissionalidade docente, política educativa.

13798 | El maestro en el primer franquismo (1939-1951). Una mirada crítica desde el relato de los estudiantes (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Sonlleva Velasco, Miriam *(miriam.sonlleva@uva.es), Universidad de Valladolid,* ***Martínez Scott, Suyapa****, Universidad de Valladolid,* ***Torrego Egido, Luis****, Universidad de Valladolid.*

El periodo del primer franquismo se caracterizó en España por el desmantelamiento de la obra educativa republicana, la represión política y el control ideológico de la población (Sánchez, 2004; Abella, 2008). La educación del pueblo español se convirtió en una misión apremiante para el nuevo gobierno después de la guerra y el maestro, se erigió como la pieza clave para la transmisión de las nuevas enseñanzas del Régimen (Martín, 2015). Modelo de religiosidad, de cultura y de autoridad y figura social ejemplarizante, el recuerdo del maestro de posguerra pervive en la memoria de los escolares.
El objetivo de nuestro trabajo es recuperar la imagen del docente español durante la década de 1940 – 1950, desde las narraciones de seis estudiantes de clase popular de la época. Partiendo de sus relatos y de un análisis documental de la legislación educativa, ahondaremos en el conocimiento de la profesión docente, considerando temas como la formación inicial docente; sus competencias educativas; las condiciones profesionales y económicas; los materiales y herramientas que utilizaban para la enseñanza en el aula; o su relación con los estudiantes y las familias, profundizando en el conocimiento de cuál era el status que le otorgaban sus saberes (Novóa, 1998).
La importancia de este estudio radica en que existen menos de cinco investigaciones en España, que tomen la voz del alumnado con menores recursos en aquellos años (siendo este un colectivo silenciado por la historiografía tradicional) para profundizar en el conocimiento de la escuela de la posguerra y del maestro.
Palabras clave: estudiante; franquismo; historia educativa; maestro; relato de vida

13799 | La construcción de la identidad profesional del Maestro de Educación Infantil. Una aproximación desde el relato de vida (1. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais))

Martínez Scott, Suyapa *(suyapa@pdg.uva.es), Universidad de Valladolid;* ***Sonlleva Velasco, Miriam****, Universidad de Valladolid;* ***Barba Martín, Raúl Alberto****, Universidad de Valladolid*

Las experiencias escolares inciden de forma muy importante en el desarrollo del sujeto y en sus formas de entender el mundo (Sala, 2002). El futuro docente llega al aula con un amplio bagaje de aprendizajes vivenciales que debemos utilizar como punto de partida para la construcción de su identidad profesional.
El objetivo de esta investigación es ahondar en las experiencias familiares y educativas previas que han tenido los docentes de Educación Infantil en formación y cómo estas han condicionado su decisión para el ejercicio del magisterio, así como sus modos de entender la profesión. A través de esta aproximación, realizamos un primer acercamiento hacia la construcción de la identidad profesional del docente de Educación Infantil, desde los niveles individual y grupal (Day, 2002; Lópes, 2011).
Para llevar a cabo este trabajo, hemos realizado 40 relatos de vida a estudiantes del primer curso de Grado en Educación Infantil, de la Universidad de Valladolid. Desde sus narraciones podemos observar cómo las enseñanzas familiares, el sexo, el lugar de residencia de los estudiantes o el rol que adoptan en el núcleo familiar, condicionan la toma de decisiones en la elección de ser maestros de este nivel educativo. Junto a estas vivencias familiares, sus experiencias escolares, marcadas por la empatía con un determinado perfil docente paternalista, el rechazo hacia situaciones disciplinarias y académicas experimentadas en Educación Primaria y Secundaria, así como su idea romántica de la infancia, influyen en dicha elección y en sus modos de entender esta etapa educativa, con marcado carácter asistencial.
Palabras clave: educación infantil; formación inicial del profesorado, relato de vida, identidad docente.

13800 | Agências nacionais de avaliação e regulação da educação superior: Um estudo preliminar comparado Brasil-Portugal (4. Políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente)

Franca, Eliacir N. *(eliacirfranca@gmail.com), Universidade Estadual de Londrina; Aguilar, Luis E., Universidade Estadual de Campinas,*

A avaliação e novos processo de regulação da educação desde o último quartel do século XX têm ocupado lugar central nas agendas governamentais sobretudo de países centrais, mas também de países semiperiféricos no contexto mundial, como é o caso de Portugal e Brasil. Na pesquisa aqui apresentada interessa-nos as políticas públicas para a educação superior neste campo. Assim, a investigação em curso tem como objeto o processo da política para a institucionalização das agências nacionais de regulação no Brasil e em Portugal, numa perspectiva comparada: o Instituto Nacional de Supervisão e Avaliação da Educação Superior (INSAES) e a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) respectivamente. Objetiva-se estudar a ação dos atores sociais e políticos que, direta ou indiretamente, ajudaram a definir o escopo e o rumo das citadas agências. Para a execução deste trabalho de investigação nos valeremos

do arcabouço teórico da Análise da Política e dos Estudos Comparados em Educação; para o tratamento dos dados decidimos pelo modelo tridimensional de Análise Crítica do Discurso (ACD) elaborado por Fairclough (1989). Considerando os dados coletados, numa análise preliminar, podemos afirmar que a criação de ambas as agências, atende a demandas de uma "Agenda Globalmente Estruturada para a Educação" (DALE, 1989), muito embora isso não seja reconhecido nos documentos das políticas educacionais dos países estudados. Assim, esperamos oferecer subsídios para o entendimento das políticas públicas de avaliação e regulação no contexto da internacionalização da educação, considerando as especificidades dos Estados brasileiro e português.

13801 | Metodologias ativas: desafios planejados para mobilizar as competências desejadas no ensino e aprendizagem em um curso de bacharelado em enfermagem (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Claudia Flores Rodrigues *(claudiaflores_412@hotmail.com), Factum-Faculdade, Brasil;* ***Michela Regina Scherer Vieira****, Coordenadoria de Educação do RS, Brasil;* ***Camila Vieira da Silva****, Coordenadoria de Educação do RS, Brasil*

A educação centrada no aprender colaborativo, aponta a possibilidade de encontrar novas formas de cambiar o modelo tradicional disciplinar por modelos fundamentados em aprender ativamente na resolução de problemas, combinando tempos coletivos com tempos individuais, levando em conta os projetos pessoais e do grupo. Assim que, fazer escolhas é assumir riscos na busca pela descoberta inserida em um projeto sistêmico e contínuo. Este artigo baseia-se nos registros realizados em aula sobre o sentido de aprender das pessoas em sua etapa de formação acadêmica, neste caso, alunos da disciplina de leitura e interpretação de textos de um curso de bacharelado em enfermagem na cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, estão inseridos na superação da educação bancária, tradicional em troca de uma aprendizagem com motivação e integração cognitiva. Neste sentido, as metodologias ativas, são fundamentais na reelaboração de novas prática com base em desafios bem planejados que possibilitam pesquisar, avaliar situações, conhecer pontos de vista diferentes, aprender pela descoberta e caminhar do simples para o complexo. Reitera-se que este enfoque carece de acompanhamento de profissionais experientes para que se concretize a consciência de processos, estabelecendo conexões, na superação de etapas e no confronto de limites e possibilidades.Adotar uma metodologia ativa incide em um grande desafio justamente porque pressupõe ações ou relações de resistência. Abrir possibilidades em metodologias que sustentem autonomia e aos professores, implica em desenvolver habilidades e competências , que sugere haver sobretudo, uma complexa formação docente capaz de explorar e adotar metodologias ativas e eficientes.
Palavras-chave: formação docente;educação;metodologias ativas

13802 | Formação de professores: um desafio constante (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Urbanetz, Sandra Terezinha *(sandra.urbanetz@ifpr.edu.br), Instituto Federal do Paraná – IFPR.*

O estudo aqui apresentado versa sobre uma investigação realizada em Portugal com objetivo de analisar a formação docente dos profissionais atuantes, perceber como esses se constituem como docentes, a partir dos seguintes aspectos:
Motivação inicial que levou os engenheiros a ingressarem na função/carreira docente.
Trajetórias iniciais de formação e a ocorrência ou não de formação pedagógica.
Necessidade ou não dessa formação.
Dificuldades enfrentadas e as possibilidades vislumbradas no exercício da docência.
Reconhecimento próprio do "ser docente", ou seja, se esses profissionais consideram-se docentes ou não.
A pesquisa demonstrou que a motivação inicial para o ingresso na docência foi a possibilidade de desenvolver projetos de investigação ainda que no momento seja fonte de preocupação em função do quadro econômico vigente. Os entrevistados apontam mudanças significativas em suas práticas, especialmente em relação à preocupação com a aprendizagem dos alunos e o uso cada vez mais necessário das novas tecnologias educacionais e a consciência de que é preciso aprender continuamente pois os alunos trazem para as salas de aula comportamentos e problemas bastante diferenciados. Assim sendo a formação pedagógica necessária a esses professores não pode aparecer apenas como "receitas" que devem ser usadas indistintamente, eles apontam o valor e a necessidade de uma formação pedagógica consistente que os auxilie durante o percurso didático pois a preocupação com a formação docente permanece como um desafio a ser enfrentado.
Muitos autores fundamentaram essa pesquisa, destaco: Caldas (2007), Kuenzer (2005), Lopes (2007, 2013, 2014), Nóvoa (1992, 2007), e Ramos (2001).
Palavras chave: Formação de professores; Ensino superior; Formação pedagógica.
* Pesquisa realizada com o apoio da CAPES.

13804 | Formação de professores de História: o estágio supervisionado da Universidade Federal da Fronteira Sul e da Universidade do Minho (2. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional)

Júnior , Halferd Ribeiro *(halferd.junior@uffs.edu.br), UFFS;* ***Solé, Glória*** *(gsole@ie.uminho.pt), U.Minho.*

A comunicação pretende discutir o papel do estágio na formação de professores de História, a partir da descrição e análise comparativa de aulas ministradas por professores estagiários de História da Universidade do Minho (UMinho) e da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim (UFFS). No caso português, analisa-se a aula ministrada numa turma do 10.º ano, através de metodologia de *role playing*, os alunos representaram a Assembleia Nacional, desempenharam distintos papéis, apoiados pelo estudo dos documentos históricos. Discute-

se a relevância desta metodologia de *role playing* para a construção do conhecimento histórico. Enquanto no Brasil, a aula analisada foi ministrada para alunos do 6.º e 8.ºanos, centrou-se na didática do objeto e ferramentas de análise de fontes objetuais, através da exposição dos objetos familiares utilizados pelos pais ou avós dos alunos, visando a construção de uma exposição museística. Cada aluno explicou os motivos pela escolha do objeto (identidade) e a maneira como ele era utilizado (funcionalidade). Analisa-se a implicação desta metodologia para uma aprendizagem por descoberta de conceitos e processos históricos associado à história familiar dos alunos. Com base na descrição das aulas, indagaremos os conceitos que balizam as estratégias metodológicas de ensino selecionadas, para em seguida pesquisar os respetivos projetos políticos pedagógicos, ainda, nos apoiando na metodologia Grounded Theory para análise comparativa dos dados, a fim de construirmos as nossas inferências e conclusões sobre o papel desempenhado pelos estágios na formação de professores da UMinho e da UFFS.

Palavras chave: Formação de professores; Docência; Ensino de História; Educação Histórica

5ª feira - 28/09/2017

15h — receção dos congressistas

15h30 — comunicações paralelas 1

17h — sessão de abertura

17h45 — conferência plenária — **Rebecca Rogers**

18h30 — **Porto de Honra**

6ª feira - 29/09/2017

09h — comunicações paralelas 2

11h — *coffee-break*

11h30 — mesa redonda — **Presente e futuro da profissão docente**

13h— pausa para almoço

14h — comunicações paralelas 3

16h — *coffee-break*

16h30 — conferência plenária — **Luiza Cortesão**

17h15 — **Uma arte de música: Eugénio, Óscar e Bach**

18h — mesa redonda — **Óscar Lopes — modo de ler e de ser**

sábado - 30/09/2017

09h — comunicações paralelas 4

10h45 — *coffee-break*

11h15 — mesa redonda — ***Le temps des professeurs*** — **ler e depois**

12h — conferência plenária — **António Nóvoa**

12h45 — sessão de encerramento

ORGANIZAÇÃO

APOIO